

---

**VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CURRÍCULOS E  
PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS  
EM CONTEXTOS  
DE PANDEMIA**

**ORGANIZAÇÃO  
KEZIA RODRIGUES NUNES E SILVANA VENTORIM**

---

**Kezia Rodrigues Nunes  
Silvana Ventorim  
(Organização)**

**VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:  
CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA  
ANAIS 2020**



**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CURRÍCULOS, CULTURAS E COTIDIANOS -  
NUPEC3  
Vitória, 2020**

## **Universidade Federal do Espírito Santo**

Reitor: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Paula Vargas

### **Centro de Educação**

Diretora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cláudia Maria Mendes Gontijo

### **Coordenação**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kezia Rodrigues Nunes

### **Comissão Organizadora**

Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel

Prof. Dr. Marcelo Pereira Nunes

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kezia Rodrigues Nunes

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana Ventorim

Amanda Faria da Silva

Deborah Bins de Souza

Maryana Simões Martins

Roberta Borges dos Santos

Sulamita Alves de Oliveira

### **Revisão dos Textos**

Os Autores

### **Capa, projeto gráfico, arte e editoração eletrônica**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kezia Rodrigues Nunes, Maryana Simões Martins e Sulamita Alves de Oliveira

É permitida a reprodução parcial ou total dos textos desta publicação, desde que citada a fonte. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

S471a Seminário do Estágio Supervisionado em Educação Física:  
currículos e práticas pedagógicas em contextos de  
pandemia (6.: 2020: Vitória, ES)  
[Anais do] VI Seminário do Estágio Supervisionado em  
Educação Física: currículos e práticas pedagógicas em contextos  
de pandemia: anais 2020 [recurso eletrônico] / Kezia Rodrigues  
Nunes, Silvana Ventorim (organização). - Dados eletrônicos. -  
Vitória, ES: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos,  
Culturas e Cotidianos – NUPEC3, 2020.  
150 p. : il.

Inclui bibliografia.  
ISSN: 2767-443X  
Modo de acesso:  
<<https://periodicos.ufes.br/sesef/issue/view/1288/804>>

1. Estágios supervisionados. 2. Avaliação educacional. 3.  
Educação física. 4. Educação física – Estudo e ensino. 5.  
Currículos. I. Nunes, Kezia Rodrigues. II. Ventorim, Silvana. III.  
Título.

CDU: 796

# Sumário

## **Apresentação**

Kezia Rodrigues Nunes, Iguatemi Santos Rangel, Marcello Nunes e  
Silvana Ventorim.....5

**Programação**.....7

**Folder do evento**.....8

## **Palestrante**

Educação Infantil em contexto não presencial e o desafio de uma  
Educação Física possível: um olhar a partir da gestão  
Vanessa Guimarães.....10

Educação Física na Educação Infantil: as experiências pedagógicas  
em um CMEI de Serra/ES no contexto da pandemia de Covid-19  
Lorena Nascimento Ferreira.....17

## **Comunicação oral**

Fontes digitais para a educação física no ensino fundamental e médio

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Indígenas  
Amanda Faria.....26

Atletismo Escola: Desafios e Possibilidades em Tempos de Pandemia  
Caio Santos e João Pedro Batista.....40

O Ensino do Mini Golfe: Contribuições para a Educação Física Escolar  
Bianca Henriques e Sulamita Alves.....50

O Ensino do Futebol e Futsal: Contribuições para a Educação  
Física Escolar  
Daniella Dutra e Lenice Brum.....62

Cultura Hip Hop com ênfase no Break Dance  
Maryana Simões e Deborah de Souza.....76

Dançando na Escola: Hip Hop e House para além das ruas  
Karine Pereira, Nathália Luchi e Tiago Martins.....86

Aikido na Escola: Possibilidades de Intervenção  
Elias Monjardim, Tharik Arnous e Gabriel Brahim.....97

Lutas na Escola com ênfase no Taekwondo  
Diego Vieira, Iago Monteiro, Matheus Penitente, Vitor Souza.....106

Possibilidades do Caratê no Ensino Médio  
Maria Eduarda Erlacher, Rafael Coutinho, Murilo Siqueira.....116

Judô no Ensino Médio  
Renan Rocha, Vinícius Ferreira, Pedro Henrique Dias.....127

RPG Of The High School: Um Método Diferente de Criar História  
na Educação Física  
Yuri Trindade e Pedro Henrique Rosa.....141



CURRÍCULOS E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS EM  
CONTEXTOS DE PANDEMIA

# Apresentação

**Kezia Rodrigues Nunes, Iguatemi Santos Rangel, Marcello Nunes e Silvana Ventorim.**

O Seminário do Estágio Supervisionado em educação física é um projeto de extensão do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec3) do Centro de Educação da Ufes. Com início em 2017, possui recorrência semestral, e se constitui por meio de práticas colaborativas com os sujeitos escolares que contribuem com a realização das quatro disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Essa edição tem como pressupostos teórico metodológicos as narrativas de formação docente, e buscou conferir visibilidade às práticas pedagógicas possíveis em tempos de pandemia do Covid-19. Por ocasião da crise sanitária mundial, as aulas presenciais na Ufes foram interrompidas em março e retomadas em setembro de 2020, no formato de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte). As escolas e institutos também tiveram seus formatos reelaborados e, nesse contexto, as experiências de docên-

cia com os ECS não puderam acontecer como no ensino presencial.

Muitas eram nossas inquietações ao longo do ano: como proceder com o ECS de modo remoto com estudantes que nunca realizaram um ECS anterior e não conhecem as nossas demandas profissionais? Como ministrar atividades de docência (ensino, planejamento, intervenção, avaliação) que compreendem parte das ações das disciplinas ECS, sem a mediação com alunos/as das escolas, uma vez que não temos autorização para acesso às plataformas institucionais recentemente em vigor nas redes (municipais, estaduais e federais) ou para mediação remota nas residências dos/as alunos/as? Quais implicações da não oferta do ECS no represamento dos estudantes na progressão do curso?

Nossa decisão foi pela oferta das duas disciplinas finais do curso, com a intenção de abordar e expandir possibilidades de docências em educação física no ensino fun-

damental e no ensino médio. As aulas contaram com diferentes estudos: das referências básicas, dos impactos da pandemia, dos relatos de experiência dos/as docentes das escolas campo de estágio em nossas aulas, e de possibilidades para reunir, ampliar e sistematizar fontes digitais para o trabalho com a educação física escolar.

Assim, esse seminário confere visibilidade a um projeto das disciplinas de ECS do Curso de Educação Física em atenção às demandas sociais, políticas, acadêmicas e estéticas atuais da formação de professores/as. Nesse atípico ano, consideramos que essa edição do seminário foi a mais desafiadora. Quanto a nossa permanente inquietação, sabemos que ainda precisamos fortalecer uma política de ECS, que qualifique as práticas formativas dos/as professores/as e estudantes das escolas e universidades. Além disso, nesse ano, o tempo em frente ao computador des-

## VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

# CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

tinado ao evento e associado a todas as demais atividades que acontecem remotamente, precisa ser repensado.

Com isso, podemos dizer que nossa postura é problematizadora, mas é muito grata a todos/as que compõe conosco esse projeto. Reconhecemos que, não sem lutas, mas com vitórias, temos resistido aos muitos atravessamentos desse ano. Identificamos que diferentes aspectos formativos foram potencializados: com os/as professores/as das escolas campo de estágio e as professoras que atuaram como palestrantes, pudemos conhecer quais as estratégias mobilizadas nesses tempos de pandemia nas escolas e secretarias de educação; com os estudantes, fomos aprendendo a ser professores no formato Earte e a orientar a elaboração de um material didático em formato digital organizado por conteúdo de ensino; com os professores das disciplinas, fomos ampliando outros modos de pensar o ECS e as ações de ensino, pesquisa e extensão, considerando um contexto para o

qual não fomos formados, não tínhamos estrutura privilegiada, e estávamos em permanente análise quanto a contribuição de um ECS sem a dimensão efetiva das relações formativas que ocorrem no ensino presencial. Assim, comemoramos a recorrência do seminário e dos parceiros desse projeto e das nossas disciplinas. Também, os permanentes ajustes que qualificam as apresentações. Essa edição foi realizada em dois dias para que todos pudessem assistir às apresentações dos estudantes, tivemos outros modos de avaliar e, a comissão organizadora contou com a composição de estudantes dos diferentes períodos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quanto aos Anais, foram elaborados com a humilde intenção de colaborar e circular efetivamente nas aulas de educação física, nas mãos de alunos/as e professores/as. Mais uma marca de tinta, uma referência, um efeito. Reúnem as palestras das professoras Ms. Vanessa Guimarães e Ms. Lorena Ferreira. Também parte dos trabalhos dos estudantes,

que foram apresentados como comunicação oral no seminário. Sob a constante adaptação ao qual fomos sendo impelidos na dinâmica do trabalho, da formação e da vida, a contribuição do seminário com essa temática se no compartilhamento do saber da experiência profissional com professores/as com diferentes tempos de atuação, bem como nas análises que ampliam e provocam novos arranjos metodológicos e formativos nas escolas e na universidade, pela via da coletividade. Estimamos profícuas discussões e problematizações!

Dezembro de 2020.





VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

# Programação



VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA



<https://meet.google.com/agf-bkcd-vzr>

### PROGRAMAÇÃO WEBNÁRIO

**DATA: 01/12/2020**

- 8h Sessão de abertura: Profa. Dra. Silvana Ventorim, Profa. Dra. Kezia Rodrigues Nunes
- 8h10min Práticas colaborativas de formação de professores: Profa. Ms. Vanessa Guimarães
- 9h - Apresentação das práticas pedagógicas dos estagiários

- G1 - Maryana Simões e Deborah de Souza
- G2 - Karine Pereira, Nathália Luchi e Tiago Martins
- G3 - Elias Monjardim, Tharik Arnous e Gabriel Brahim
- G4 - Diego Vieira, Iago Monteiro, Matheus Penitente, Vitor Souza.
- G5- Bianca Henriques e Sulamita Alves
- G6- Daniella Dutra Sousa e Lenice Brum
- G7- Ramon Matheus, Kevin Pereira, Amanda Faria
- G8- Maria Paula Mion, Letícia Rodrigues, Janaina Rosa de Lima Petronetto
- G9- Isabela Novais e Roberta Martins

**DATA: 03/12/2020**

- 8h Sessão de abertura: Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel, Prof. Dr. Marcello Nunes.
- 8h10min Práticas colaborativas de formação de professores: Profa. Ms. Lorena Ferreira.
- 9h - Apresentação das práticas pedagógicas dos estagiários

- G1- Amanda Faria
- G2- Caio Santos e João Pedro Batista
- G3- Joyce Kimberly Gomes Cazoni Machado e Luiza de Oliveira Tiburcio
- G4- Bruno Rafael Resende; Thiago Santos Mota
- G5- Breno Fazio Antunes, Paulo Henrique Romagna
- G6- Giovana Buback
- G7- Maria Eduarda Erlacher, Rafael Coutinho, Murilo Siqueira
- G8- Renan Rocha, Vinicius Ferreira, Pedro Dias
- G9-Yuri Trindade e Pedro Rosa

Todos os grupos deverão encaminhar a apresentação em PDF para o email (mari\_anasimoes@hotmail.com) da monitora da sala que irá realizar o compartilhamento.

VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

CURRÍCULOS E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS EM  
CONTEXTOS DE PANDEMIA

# Folder do Evento





VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

CURRÍCULOS E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS EM  
CONTEXTOS DE PANDEMIA

# Palestrante

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

### Educação Infantil em contexto não presencial e o desafio de uma Educação Física possível: um olhar a partir da gestão

Vanessa Guimarães [1]

#### APRESENTAÇÃO

Considerando esse espaço tempo reservado para dialogar sobre “Práticas colaborativas de Formação de professores”, este texto tem o objetivo de narrar as possibilidades gestadas na educação infantil da rede municipal de ensino de Vitória/ES de desenvolver um trabalho remoto, considerando o contexto não presencial que estamos vivendo, devido à Pandemia pelo COVID-19. Na primeira parte, relato os aspectos gerais no âmbito da SEME/Central, sobre como foi pensado o atendimento na educação infantil da rede, os instrumentos, os documentos, as orientações, as plataformas que fizeram parte de um conjunto de ações que compreendemos ter oferecido consistência e apoio ao desenvolvimento das ações pedagógicas. Na sequência, a segunda parte relata, no âmbito das unidades de ensino, como foram desenvol-

vidas as propostas, como a docência foi afirmada, os desafios e as possibilidades que fizeram parte da vida dos/as professores/as para reinventar esse atendimento remoto; como a educação física foi possível de ser desenvolvida na educação infantil; quais os canais que mais dialogaram com as crianças/famílias. Estes são os aspectos abordados nessa escrita narrativa.

Nessa direção, este texto descreve sobre os caminhos possíveis encontrados diante do grande desafio de desenvolver um trabalho remoto na educação infantil e como a educação física se deu nesse contexto. O relato apresenta aspectos sob o olhar da gestão a partir do lugar na gestão, relativo ao cargo que ocupo atualmente na Secretaria Municipal de Educação.

Sou professora de educação física da educação infantil da rede municipal de Vitória, desde 2005. Atuo na Secretaria Municipal de Educação de Vitória - (SEME/Central) como “Coordenadora de Desenvolvimento Curricular da Educação Infantil”, localizada na Gerência de Educação Infantil, ligada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica. Enquanto estive nesse cargo, nenhum desafio foi maior do que pensar

como desenvolver um trabalho remoto na educação infantil em meio a tantos outros que fizeram parte desse contexto de pandemia.

O Ano de 2020 será lembrado pra sempre pelas suas incitações. Com as atividades presenciais suspensas e o distanciamento físico instaurado, a educação foi desafiada a pensar: como organizar uma prática pedagógica com as crianças? Como ficariam as interações? Aquelas, pelas quais, as aprendizagens acontecem?

Em meio a tantas incertezas e adversidades nos âmbitos social, emocional, da saúde, econômico e educacional, nenhum de nós tinha a resposta pronta e planejada para o que se estava vivendo. Além disso, o Home Office como formato de trabalho chega até nós, tanto para a Secretaria (SEME/Central), como para os profissionais das unidades de ensino. Diante disso, pensamos: quais os caminhos possíveis para se fazer uma educação segura, porém significativa de ser vivida? Seriam pelas telas? Mas, o que fazer por meio das telas?

Em resposta a essas indagações, narramos o que foi possível desenvolver para garantir um atendimento na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Vitória.

[1] Mestre em Educação Física. Professora de Educação Física da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Vitória. Coordenadora de Desenvolvimento Curricular da Educação Infantil da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Vitória/PMV. Membro do Grupo de Pesquisa “Núcleo de aprendizagens das Infâncias e seus Fazeres” (NAIF/UFES).

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

### NO ÂMBITO DA SEME/CENTRAL

O objetivo da Secretaria de Educação de Vitória foi manter o vínculo entre escola e famílias, assegurando um lugar institucional demarcado pelo papel da escola e do educador para com a criança. Sabíamos das diferentes realidades e contextos sociais, econômicos, físicos e culturais, mas o empenho foi no sentido de oferecer condições para materializar a busca ativa, para que as crianças não se desvinculassem da escola e, sobretudo, para garantir o direito de aprendizagem delas.

Ao buscar afirmar as interações com as crianças/famílias, tivemos que desbravar outros ambientes de trabalho, os virtuais, as plataformas digitais, as redes sociais, como canais que trouxeram possibilidades de diálogos com as crianças/famílias. Observamos que conseguimos ressignificar isso ao longo da trajetória, sugerindo com responsabilidade ética, estética e política, o fortalecimento de ações pedagógicas mais voltadas para a afetividade, empatia, colaboração, respeito, sociabilidade, cuidado, buscando assegurar o direito da criança à aprendizagem.

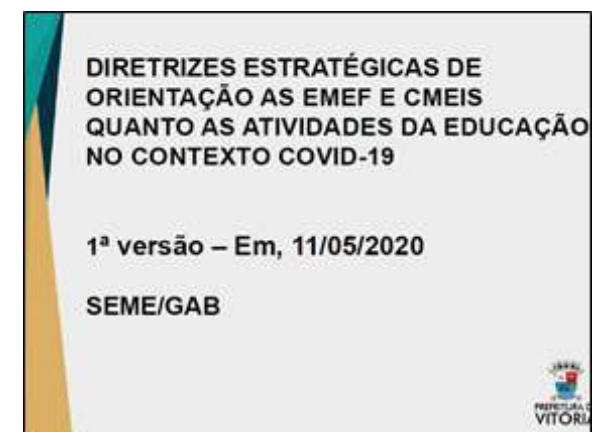
No decorrer das ações, em atenção à saúde emocional dos profissionais quanto aos impac-

tos desse contexto de isolamento social (professores tristes, desmotivados, sem saber como exercer docência em contexto tão complexo, afetados pelas suas próprias realidades, mas também pelas vulnerabilidades dos/as seus alunos/as) propomos ações na perspectiva afetiva, integradas ao currículo. Estabelecemos as Rodas de Conversas on line semanais com pedagogas/os, como encontros temáticos sustentados nos eixos indissociáveis do currículo da educação infantil de Vitória: cuidar-educar-brincar-interagir. A ideia foi oferecer, com essas rodas de conversas, subsídios à equipe pedagógica para movimentar e fortalecer os diálogos, os encontros e as formações desenvolvidas pelas unidades de ensino, ainda que virtuais, com os/as professores/as, demais profissionais e com as crianças/famílias.

Continuamos encontrando também nesses eixos, estrutura para pensar os processos educativos. Depois das Rodas de Conversas, estabelecemos as Assessorias Coletivas (plantões pedagógicos semanais) e reuniões técnicas com pedagogos/as e gestores/as dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) para momentos de escuta e diálogo on line, buscando oferecer apoio e sanar as dúvidas relativas aos desafios que emergiam do cotidi-

ano, relatadas por eles/as. Enquanto Secretaria, apostamos no fortalecimento do diálogo com pedagogas/os e gestoras/es, para que estes/as realizassem as interações com os professores/as e professoras/es.

Em maio, a Secretaria de Educação produz o documento “Diretrizes Estratégicas de orientação as EMEFs e CMEIs quanto as atividades da educação no contexto do COVID-19” (DE, VITÓRIA, 2020) com orientações gerais para as instituições da rede municipal. Na sequência foi publicada a portaria SEME 017/2020, com orientações sobre o Home Office, sobre como registrar esse formato de trabalho (diário de bordo, plano de trabalho, eixos de atuação, carga horária para cada ação) em contexto não presencial com os profissionais da rede de ensino de Vitória.





## VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

# CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

Em seguida, em julho/agosto, elaboramos as “Diretrizes para o Trabalho Pedagógico em contexto não presencial” (DTP, VITÓRIA, 2020), a partir de um material produzido em Grupo de Trabalho (GT) com representatividade de diretores/as de CMEI. Além de orientar sobre questões da dinâmica curricular desenvolvida nesse contexto de pandemia, esse documento também foi demandado pela necessidade de revisar os planos para 2020 e servir de apoio e orientação ao revisá-los.



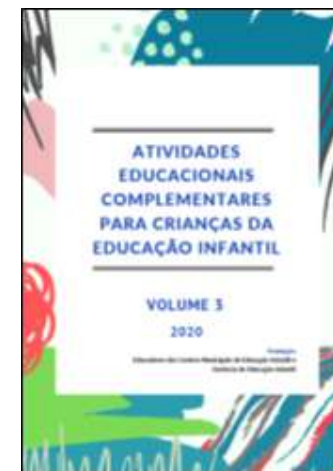
Fonte: Portal AprendeVix -SEME/PMV

As propostas pedagógicas desenvolvidas, durante o contexto não presencial, realizadas tanto pelos profissionais das unidades de ensino, como pela Seme/Central, ganharam o

nome de “Atividades Educacionais Complementares para crianças” (AECC, VITÓRIA, 2020), como propostas de interação, impressas ou virtuais, disponibilizadas às crianças/famílias. Nesse sentido, gradativamente, a Secretaria também organizou nos formatos virtual e impresso, os Cadernos “Atividades Educacionais Complementares para crianças da Educação Infantil” (AECCEI, VITÓRIA, 2020), com a participação direta dos/as professores/as em dois dos três volumes produzidos, para que as unidades de ensino enviassem às famílias, atendendo aos cuidados necessários.



Fonte: Portal AprendeVix -SEME/PMV



Fonte: Portal AprendeVix -SEME/PMV

Como ferramenta disponível para estreitar e fortalecer o diálogo com as famílias, a Secretaria de Educação implementa a Plataforma AprendeVix, cujo acesso é possibilitado por meio da criação de contas institucionais para cada criança e profissional da rede municipal de ensino. Firmadas nos pressupostos do currículo da educação infantil, foram organizadas formações on line com todos os profissionais da educação infantil (2 cursos por adesão, além de oficinas e plantões semanais), voltadas para as tecnologias e para conhecimento e apropriação das funcionalidades da plataforma, com vistas a construir um ambiente de interação e aprendizagem às crianças desta etapa de ensino. Em algumas UE, a comunidade escolar

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

teve dificuldades em manter o acesso e interação pela plataforma. Outras encontraram potência, desbravaram propostas bem interessantes para a educação infantil pela Plataforma AprendeVix e têm conseguido manter interação com as crianças/famílias.



Fonte: Portal AprendeVix

Em agosto, a Lei 14.040 (BRASIL, 2020) dispensa as instituições de educação infantil da obrigatoriedade de observância do mínimo de 200 dias de trabalho educacional e do cumprimento das 800 horas como carga horária mínima anual previstos no inciso II do art. 31 da Lei 9.394/1996. Entretanto, atentos aos marcos legais, compreendíamos que todas as ações educativas desenvolvidas com as crianças da educação infantil durante esse período de pandemia, são válidas, desde que registradas. Na sequência, o Conselho Municipi-

pal de Educação de Vitória (COMEV) publica Resolução 04/2020 que estabelece normas complementares para a reorganização do Calendário Escolar do ano letivo de 2020, bem como a SEME publica a portaria 027/2020, que dispõe sobre os procedimentos para a reorganização do calendário escolar 2020 e as interfaces com o ano letivo de 2021, em virtude da pandemia COVID-19, no âmbito da rede municipal de ensino de Vitória e demais providências.

A partir desses documentos, a Gerência de Educação Infantil orienta a organização pedagógica dos inúmeros registros sobre propostas de interações com as crianças, produzidos durante o percurso de atendimento no ano de 2020. Foi orientado sobre a realização do Conselho de Classe Final Especial e a produção dos Relatórios Descritivos por Turma sobre as propostas pedagógicas desenvolvidas. Disponibilizamos Norma de Procedimento, com orientações para arquivamento dos registros escolares do ano de 2020, inclusive no que tange à transição da criança da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Em síntese, destacamos ações em que a Gerência de Educação Infantil esteve presente:

- Diretrizes Estratégicas

- Diretrizes para o Trabalho Pedagógico em contexto não presencial
- Portarias
- Rodas de Conversas semanais com pedagogas/os e gestoras/es
- Disponibilização de materiais teóricos e orientadores
- Cadernos de Atividades Educacionais Complementares (3 volumes)
- Plataforma AprendeVix
- Formações com todos os profissionais voltadas para as Tecnologias (2 cursos por adesão, oficinas obrigatórias e plantões semanais)
- Assessorias Coletivas com pedagogas/os e gestoras/es
- Reuniões Técnicas com pedagogas/os, gestores/as e professores/as (de Grupo 6)
- Municípios dialogaram mais (GT intermunicipal)
- Estreitamos o diálogo com a Undime e com a rede estadual

### NO ÂMBITO DAS UNIDADES DE ENSINO

No começo da pandemia, muitos profissionais das unidades de ensino acharam que tudo iria passar logo e a expectativa era de retornar a rotina presencial nas unidades de ensino no se-



## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

gundo semestre. Só que as transformações eram constantes, ameaçando visualizar o que vinha pela frente. Esse contexto trouxe insegurança aos profissionais. Muitos/as professores/as tristes e desmotivados/as, sem saber como exercer a profissão, pois o modo de fazer docência, construído até aqui, apresentava limitações. Além disso, muitos/as professores/as afetados/as pelas suas próprias realidades, mas também pelas realidades dos seus alunos (situações de luto, pobreza, desemprego, violência) que são os impactos ocasionados pela pandemia e pelo isolamento social.

Ao tomar essa realidade atual, tão diversa, cheia de vulnerabilidades que exigem atenção permanente, é imprescindível propor experiências afetivas, integradas ao currículo, sem perder de vista que crianças, as famílias, mas também os profissionais, precisam de cuidados.

Mediante a desmotivação dos/as professores/as, muitos/as os/as gestores/as, em articulação com os/as pedagogos/as, fizeram um movimento interessante de buscar com as famílias, registros que dessem visibilidade sobre a importância do professor na vida da criança. Mensagens motivacionais, fotos, vídeos, lançaram sobre as/os professoras

/es, recados capazes de afetar, transformar. Além disso, motivados pelas rodas de conversas ofertadas pela SEME, os encontros formativos nas UE foram crescendo, a partir de conversas temáticas, voltadas às experiências afetivas.

Com esses movimentos, os/as professores/as recuperaram forças para realizar a busca ativa das crianças, aquelas que também por motivos diversos, estavam afastadas da escola, umas mais, outras menos.

As Unidades de ensino desenvolveram AECC. Algumas, em formato virtual: encontros de turma, eventos, reuniões, festividades, fórum, lives. Outras, em formato impresso: cadernos organizados pela Seme, propostas com kit pedagógico, organizadas pelas unidades de ensino e entregues presencialmente (atendendo aos cuidados necessários); por meio dos diversos canais e ferramentas virtuais para o diálogo com as crianças/famílias: Whatsapp, Facebook, Instagram, Blog, contato telefônico, site, etc.

Além de utilizarem esses canais, os/as professores/as elaboraram as propostas pedagógicas para suas turmas, em interface aos planejamentos coletivos de cada unidade de ensino e postavam na sala de aula virtual (Classroom) na Plataforma AprendeVix, para que as famílias pudessem acessar. Para além

da Plataforma AprendeVix, no que tange à busca ativa para garantir que todas as crianças tivessem acesso às propostas, os canais de diálogo construídos até então, como Whatsapp, Facebook, Instagram, Blog, contato telefônico, site, etc, foram mantidos e/ou correlacionados à própria plataforma.

Nesse contexto de educação remota, podemos destacar um ganho significativo, que foi a ampliação dos espaços tempos formativos com os professores e professoras da rede. Estamos falando das formações organizadas pelas próprias UE. Muitos momentos de estudo e formações com profissionais da Universidade, da SEME/Central, professores/as da rede e convidados/as de fora. Através desses estudos e espaços tempos formativos, muitas UE conseguiram fazer a reescrita de PPP, que é um documento que requer aprofundamento conceitual, na função de balizar as propostas curriculares e a identidade de cada UE. Além disso, os Planos de Ação foram revisados, agora abrangendo as demandas desse contexto. Os Projetos Institucionais, com temáticas pensadas em 2019 para 2020, passaram a contemplar o contexto atual, foram revisitados e ressignificados.

Podemos afirmar que as famílias foram as principais parceiras, apesar de terem também



## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

suas rotinas transformadas. No diálogo que as UE estabeleceram com as famílias, foram reconhecidas as realidades e contextos diferenciados de lares, em que muitos dos familiares estão repletos de afazeres, temores ou, em muitos casos, sem recursos e mídias que possibilitam o acesso remoto. Nesse sentido, a devolutiva sobre as atividades propostas que, poderiam balizar nossa caminhada, ressignificar os planejamentos ou ajustar a rota quando houvesse necessidade, era um grande desafio, pois o retorno não era de todas as famílias, muito pelo contrário, era de uma minoria. Em algumas poucas comunidades, essa interação foi maior.

Com os profissionais nas unidades de ensino, temos percepções em trajetória que as práticas colaborativas ocuparam lugar de centralidade para a organização de uma "educação infantil possível". Esse movimento possibilitou a materialização de uma educação infantil em tempos de pandemia, demarcada pelas práticas colaborativas, em que todos os profissionais se reuniam, se articulavam para garantir uma docência possível num contexto tão adverso. Até os planejamentos passaram a ser integrados, entre professores/as de turma, professores/as de educação física, de Arte, de educação especial, assistentes de educação

infantil. É vivida, então, uma docência mais coletiva e integrada.

As propostas com a educação física tiveram que ser reinventadas, ou seja, aquelas possíveis de serem realizadas em casa, pelas famílias. Respeitando o distanciamento social, algumas brincadeiras foram mais possíveis de serem exploradas, que outras, a criação de brinquedos precisou considerar materiais que se têm em casa.



Fonte: Cadernos de Atividades Educacionais Complementares (volumes 1 e 2)

A presença de um familiar foi imprescindível para que as vivências fossem materializadas na interação com a criança. Isso deu visibilidade ao currículo da educação infantil, à educação

física na infância e ao trabalho do/a professor/a. Todavia, a preocupação sempre foi evitar que transferíssemos tamanha responsabilidade do nosso trabalho, a docência, aos pais, que exige formação específica. Mas, aos poucos, a docência na educação infantil foi sendo afirmada a partir desse importante lugar de ser provocadora/motivadora (aquela que envolve, que chama), pois as atividades sempre chegavam às crianças como um convite, algo para que as famílias tentassem incluir na rotina delas, por meio de suas interações em casa.

Tentamos e encontramos caminhos possíveis, propondo "práticas possíveis" em que o brincar, o faz de conta e o diálogo com as diferentes linguagens (artes, teatro, música, literatura) fizessem parte das interações da vida das crianças. Podemos afirmar que (re)inventamos uma educação física na educação infantil, para que fosse possível de ser vivida em contexto não presencial, marcada pelas práticas colaborativas entre professores/as e famílias, entre professores/as e professores/as, entre profissionais das UE e Seme, como podemos vislumbrar no breve relato de um professor de EF:

Quando alguém demonstrava fadiga, tentávamos nos reanimar. Não foi fácil. Hoje

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

estamos mais leves, pois conseguimos fazer algo e nos parece que demos o nosso melhor. Aprendemos a ficar diante das câmeras e falar para as crianças. Aprendemos outras ferramentas de interação, mas nada substitui o contato direto, as trocas afetivas, o calor dos encontros. As crianças precisam desse contato com o outro, com as linguagens, com a cultura para se constituir socialmente. (Relato de um professor de Educação Física da Educação Infantil da rede municipal de Vitória, 2020).

Em síntese, tivemos muitos desafios e perdas, mas o trabalho remoto também trouxe muitas descobertas e ganhos:

- Acompanhamento direto das famílias nas interações com as crianças, trouxe valorização do trabalho dos professores de EI
- Visibilidade do currículo da EI pelas famílias.
- Planejamento integrado com os diferentes profissionais.
- Docência coletiva e colaborativa
- Ampliação de estudos e formações.
- Reescrita de muitos PPPs.
- Articulação formativa com professores/as e grupos de pesquisa da Ufes

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção desse texto narrativo, pude enxergar sua perspectiva formativa para os/as professores/as em diferentes níveis de formação. Professores/as que estão concluindo a formação inicial estão sendo oportunizados de conhecer um contexto tão singular antes mesmo de assumirem seus postos de trabalho. Professores/as de Vitória compartilham, inclusive com colegas de outras redes de ensino, experiências tão diferenciadas como caminhos para se fazer uma educação física possível, uma educação infantil possível. Professores/as e grupos de pesquisa da Ufes que articulam práticas colaborativas oportunizando espaços tempos formativos como esse, com encontros, produção de conhecimento, trocas e experiências. Professores/as que estão na gestão compartilham experiências em trajetória que visam contribuir trazendo o olhar da gestão, mais abrangente sobre a realização de movimentos possíveis para se garantir contextos de ensinar e aprender em tempos tão adversos, gerados pela pandemia, pelo isolamento físico, social, e com a suspensão das atividades presenciais.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19.** Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Brasília. DF. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.** Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Parecer CNE/CP Nº: 11/2020.
- BRASIL. **Lei número 14.040**, de 18 de agosto de 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação do. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão Homologada. Brasília: MEC, 2017.
- VITÓRIA, Conselho Municipal de Educação de. **Resolução COMEV N.º 04/2020**, de 27 de novembro de 2020.
- VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Estratégicas de orientação as EMEFs e CMEIs quanto as atividades da educação no contexto do COVID-19.** Vitória, 2020.
- VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes para o Trabalho Pedagógico em contexto não presencial.** Vitória, 2020.
- VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Atividades Educacionais Complementares para crianças da Educação Infantil.** Vitória, 2020. Vol. 1.
- VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Atividades Educacionais Complementares para crianças da Educação Infantil.** Vitória, 2020. Vol. 2.
- VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Atividades Educacionais Complementares para crianças da Educação Infantil.** Vitória, 2020. Vol. 5.



CURRÍCULOS E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS EM  
CONTEXTOS DE PANDEMIA

**Educação Física na Educação Infantil:  
as experiências pedagógicas em um  
CMEI de Serra/ES no contexto da  
pandemia de Covid-19**

Lorena Nascimento Ferreira<sup>[1]</sup>

**PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES  
CONCEITUAIS COM AS  
EXPERIÊNCIAS: O MEU  
LUGAR DE FALA**

Este texto tem como objetivo refletir sobre as experiências pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil no contexto da pandemia de Covid-19. Tratam-se de reflexões sobre o papel do docente na garantia do direito à educação das crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil localizado na cidade de Serra/ES. Neste espaço as turmas se organizam de acordo com a faixa etária, de 2 à 5 anos de idade e as crianças possuem aulas de Educação Física, arte, conteúdos com as professoras regentes e acompanhamento com o professor da Educação Especial.

Pela sua localização geográfica e pela avaliação da ficha que os pais preenchem na matrícula das crianças, a região é classificada como um bairro de periferia e os moradores listados como classe média-baixa. No convívio

diário com a comunidade é possível identificar pais que não são alfabetizados, crianças que moram com avós, famílias que possuem mais de dois filhos matriculados na educação básica; pais e responsáveis que não possuem acesso à tecnologia e internet e/ou não sabem utilizar os dispositivos eletrônicos.

A escola, nesse contexto, é um espaço fundamental para minimizar os conflitos sociais, proporcionando acesso a diferentes saberes, fortalecendo as relações sociais, culturais, políticas e afetivas. Assim, corroborando com Moreira e Candau (2003, p. 160) “A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural [...]”. Ou seja, a escola não pode ser considerada como o espaço de construção do saber científico, mas precisa estar relacionada ao espaço de “[...] mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade [...]” (MOREIRA; CANDAU, 2003, p.160).

Ao considerar a Educação Infantil como a primeira etapa do processo de formação cultural e social, a função do professor, visa reafirmá-la como espaço da diversidade, que possibilita explorar a criatividade, a imagina-

a imaginação, a autonomia da criança e o brincar como aprendizados essenciais. A LDB (9394/96), documento que possibilitou grandes avanços sobre o processo de ensino na educação infantil, no art. 29, enfatiza que esta etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Outro documento que apresenta avanços importantes é o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), que foi desenvolvido para direcionar os profissionais desta etapa sobre os conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares. Cavalaro e Muller (2009) ao dialogarem sobre o documento destacam que ele visa à melhoria da qualidade, do cuidado e educação para as crianças de zero a seis anos de idade e apresenta considerações importantes para o aperfeiçoamento e qualificação dos professores. Além disso, as autoras destacam que o documento não estabelece uma referência explícita à educação física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento”, tais como:

-Descobrir e conhecer progressivamente seu

[1] Mestre em Educação Física pela UFES. Professora da Faculdade Capixaba da Serra e da Prefeitura Municipal da Serra - ES



## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (RCNEI apud CAVALARO E MULLER, 2009, p. 243).

A partir dessas considerações, é possível refletir sobre a atuação do professor de Educação Física nesse espaço, considerando que esta disciplina lida diretamente com a Cultura corporal de movimento, estimulando a reflexão, a imaginação e o aprendizado no/do/sobre o corpo em movimento. Diante disso, é importante destacar que esta disciplina, na escola:

[...] privilegia o saber de domínio, que é encarnado a partir das experiências com as práticas sociocorporais, como a brincadeira e o jogo. Portanto, as crianças aprendem também quando se expressam corporalmente, uma vez que o movimento se relaciona com questões culturais, afetivas e sociais. No processo de deslocamento do próprio estatuto

epistemológico que privilegia a escola, algumas inovações têm sido produzidas pelos professores de Educação Física nas etapas iniciais da Educação Infantil, dentre as quais se destacam as seguintes: o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos; a organização dos espaços; a utilização de materiais; a utilização de diferentes linguagens; a brincadeira e jogo como potencialidade da educação na infância. (MELLO et. al, 2014, p. 475).

Assim, é dessa forma que as crianças são consideradas no Centro de educação infantil em questão. Contudo, no contexto que vivenciamos no ano letivo de 2020, influenciado pela pandemia de Covid-19, cabe destacar: como garantir o direito à educação de qualidade no contexto remoto? Como garantir que a Escola e a Educação física sejam espaços de produção de cultura, da expressão corporal e da autonomia da criança?

De certo modo, essas questões perpassam a atuação do professor de Educação Física, mas só foi possível sistematizá-las a partir do convite para participar como palestrante no V Seminário do Estágio Supervisionado na Educação Física, que tinha como proposta dialogar sobre os currículos e práticas pedagógicas em contexto de pandemia. A partir disso, foi necessário refletir sobre as ex-

periências das intervenções realizadas em um CMEI do município da Serra - ES. Assim, a escrita apresenta parte dos movimentos vivenciados no contexto da Educação infantil no ano de 2020, destacando as experiências marcantes, as opções metodológicas, os desafios e as possibilidades vivenciadas e o que nos atravessou, enquanto escola, nesse processo. Para isso, me aproprio do que discute Larrosa (2002, p. 21):

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa este organizado para que nada nos aconteça.

Em outra obra, Larrosa (2011, p. 4) ainda reforça “a experiência é ‘isso que me passa’. Não isso que passa, senão ‘isso que me passa’”. Ao dialogar sobre essas afirmações, o autor destaca a exterioridade; a subjetividade e a transformação causadas pela experiência, ressaltando a importância que um fato/acometimento têm para realizar o movimento de nos deslocarmos em direção ao externo; refletirmos sobre ele; e nos deixarmos afetar pela situação. Assim, é importante que os sujeitos estejam sempre abertos a transfor-

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

mação, sendo capazes de deixar que algo lhe passe.

A partir dessas questões, cabe destacar: como lidar com a mudança de contexto e a necessidade de intervenção de maneira remota? Desse modo, são essas experiências que me proponho a narrar, entendendo que envolveu uma lembrança e uma avaliação do que foi possível realizar, no ano de 2020, na unidade de ensino.

### **AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CMEI DE SERRA – ES NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19**

No final do ano letivo de 2019, em reunião com a equipe pedagógica, a temática escolhida para o projeto institucional de 2020 foi “O Corpo humano. No dia 06 de fevereiro de 2020, as aulas começaram na Unidade de ensino e foi iniciado o processo de adaptação nos grupos 2 e 3. Já nos grupos 4 e 5 foi realizado o acolhimento, a interação e adaptação dos alunos novos.

Após a primeira semana de aulas os professores realizaram o processo de diagnóstico das turmas com brincadeiras, musicalização, cantigas de roda e atividades

no parquinho. Contudo, no dia 18 de Março de 2020, a partir do Decreto Nº 4597-R DE 16 de Março de 2020, do Governo do Estado do Espírito Santo, em função da pandemia de Covid-19, as aulas foram suspensas nas redes de ensino da Prefeitura Municipal da Serra e os professores da unidade de ensino ficaram 3 meses sem realizar intervenções presenciais e/ou online. No mês de Julho, a partir do Decreto nº 5.884 de 17 de Março de 2020, que regulamentou o teletrabalho no Centro de Educação Infantil (Serra/ES), foi iniciado o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais (APNPS).

A partir desse período, em reunião institucional, a equipe pedagógica optou por continuar com o mesmo projeto e realizar as adequações necessárias para o novo contexto. Além disso, como orientação da secretaria de educação e em conformidade com os documentos que orientam os currículos da Educação Infantil, as atividades precisavam ter como referência a ludicidade e o brincar. Ademais, optou-se, também, por realizar uma intervenção interdisciplinar, onde todos os profissionais atuavam juntos. Assim, os professores de conteúdo específico se encarregaram de atuar nos grupos 2, 3, 4 e 5 de forma coletiva e colaborativa.

Assim, para iniciar as atividades não presenciais e criar uma temática a partir do projeto institucional, todos os grupos optaram por trabalhar com os cinco sentidos, ouvindo os sons ao nosso redor, saboreando os alimentos, sentindo os cheirinhos bons e ruins, vendo as cores na natureza e sentindo cócegas por meio das mãos. Dessa forma, por meio deles, as crianças puderam conhecer e desenvolver essas habilidades no âmbito intelectual, cognitivo, social e psicológico.

Após a escolha da temática, o trabalho foi fundamentado em conformidade com a BNCC, promovendo interações e brincadeiras que permitiram a criança conhecer o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para isso, foi definido pela equipe pedagógica os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os órgãos (olhos, nariz, ouvido, pele, língua) relacionando-os aos sentidos (visão, olfato, audição, tato, paladar) na percepção das sensações no ambiente por meio da ludicidade.
- Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano e explicar as suas funções explorando o brincar e a ludicidade.



## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

Durante o trabalho remoto as atividades foram realizadas quinzenalmente no aplicativo Canva[2] e disponibilizadas para as famílias nas redes sociais do CMEI (Facebook) e nos grupos de WhatsApp criados pelas pedagogas. Para facilitar a organização didática do conteúdo, a equipe optou por criar os seguintes quadros: Lá vem História; Mão na Massa; Karaoquê da Criançada; Agora é sua vez; Brinca Comigo; Vamos fazer yoga; Para toda a família; Dica de ouro e Curiosidades. Assim, o material era composto por músicas, histórias, construção de brinquedos, brincadeiras e movimentos corporais, estimulando a ludicidade e possibilitando às crianças aprendizagens significativas adequadas ao seu espaço-tempo e de acordo com a sua realidade. Além disso, nas atividades direcionadas aos grupos 4 e 5 as crianças puderam conhecer e realizar atividades de escrita com os números e as letras.

Ao dialogar sobre a importância de considerar o universo infantil e o fazer de acordo com os interesses das crianças, Mello e colaboradores (2014) destacam que estar “[...] atentos às

manifestações infantis pressupõe uma forma curricular que se coloque contrária ao modelo adultocêntrico, fundamentado na lógica da determinação do adulto para a organização dos tempos, espaços e ações destinados às crianças [...] (MELLO et. al., 2014, p. 472). Ao refletir sobre isso, junto com a equipe pedagógica, chegávamos a um desafio: como fazer com que os pais e/ou familiares entendessem a importância de criar um ambiente favorável a aprendizagem; uma rotina de práticas com as crianças; e que era necessário ensinar fundamentado na ludicidade? Para isso, a equipe pedagógica criou uma mensagem[3] de organização das atividades.

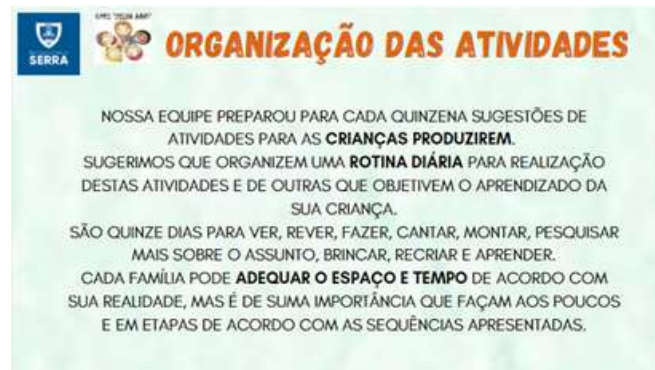


Figura 1 - organização das atividades

Outra estratégia importante foram as mensagens de início e final do material. Na primeira a equipe destacava o que havia sido proposto na quinzena anterior e também sinalizava a nova temática. Já na segunda era reforçada as aprendizagens da quinzena em questão, além de propor uma mensagem de despedida, como nos exemplos:



Figura 2 - inicial - 2ª quinzena de agosto



Figura 3 - final - 2ª quinzena de agosto

[2] Neste aplicativo criamos um material interativo a cada quinzena. Ao final da produção dos quadros, o arquivo era convertido em PDF e enviado às famílias. No canva, além de colocar imagens e textos, foi possível inserir os links dos vídeos, história e músicas onde a criança tinha acesso ao clicar no ícone (símbolo do youtube). Esse foi um facilitador, considerando que muitas famílias têm dificuldade de utilizar os dispositivos eletrônicos.

[3] Vale ressaltar que essa mensagem foi modificada três vezes. A intenção era deixar a informação mais acessível a todos os pais ou responsáveis.

## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

Para o desenvolvimento das tarefas os professores se reuniam semanalmente na plataforma Google Meet e no aplicativo Whatsapp em planejamento coletivo, com o intuito de compartilhar e alinhar as ideias e temáticas. Além disso, as pedagogas realizavam uma comunicação direta com as famílias no aplicativo de conversas para enviar as propostas, tirar dúvidas e receber o retorno das atividades. Nesse processo, a família foi fundamental, visto que eles ficaram responsáveis pelo processo de mediação pedagógica.

Vale ressaltar que os professores de área realizaram um trabalho interdisciplinar com as regentes, organizando atividades nos grupos 2,3,4 e 5. Além disso, o professor da Educação Especial, fazia a análise do material em pdf e dos vídeos para adequar a metodologia de acordo com o público dessa modalidade de ensino. Assim, para apresentar uma síntese das temáticas desenvolvidas, seguem as propostas do grupo V[4] de acordo com os meses.

Julho: Contextualização da proposta da atividade vínculo do CMEI, onde os professores mandaram recados, sinalizaram a saudade e a importância das crianças e famílias ficarem em

casa. Neste material também foi uma orientação sobre os cuidados necessários no contexto da Covid-19. Um quadro extra foi “Vamos fazer Yoga?”, considerando-a como uma atividade que ajuda a melhorar os movimentos do corpo, o equilíbrio e a concentração assim, foi apresentado um vídeo para a criança praticar em casa.

Agosto: Na 1ª quinzena a atividade vínculo foi sobre o sentido do tato e as sensações ao explorar o uso das mãos. Já na 2ª quinzena apresentamos as possibilidades e experiências utilizando o sentido do Paladar. Sobre a última quinzena, uma atividade bem divertida foi a do quadro Brinca comigo: na proposta as crianças seriam vendadas e experimentaríamos alimentos para conhecer e reconhecer, pelo paladar, os diferentes gostos e sabores. Ademais, no quadro agora é a sua vez, a criança foi desafiada a escrever[5], do jeito dela, o nome do alimento que ela mais gostou.

Nesse sentido, assim como nas outras quinzenas, todos os quadros dialogavam com a temática principal. Além disso, nas reuniões de planejamento, os professores compartilhavam as propostas para alinhar as atividades e possibilitar uma sequência pedagógica coerente

entre um quadro e outro.

Setembro: Na 1ª quinzena a atividade vínculo foi sobre o sentido do olfato e na 2ª quinzena abordamos o sentido da visão. Na segunda quinzena tivemos uma sequência didática que começou com a história: A visão do Pavão. Nela a autora destaca que o Pavão tudo olha e muito vê. A cada forma – círculo, quadrado, retângulo, triângulo, losango – multiplicam-se as cores e as possibilidades criativas para tudo aquilo que está ao alcance dos olhos e da imaginação. Após indicar o que será abordado, a escrita convida a criança a assistir o vídeo onde a professora conta a mesma. Na sequência, temos:



Figura 4 – lá vem história

[4] Para facilitar o entendimento selecionei as propostas do Grupo V para compartilhar nesse texto.

[5] Para estimular as crianças e orientar os pais, o professor responsável pelo quadro gravou um vídeo com o seu filho.



# CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA



Figura 5 - Mão na massa

Nesta mesma quinzena, para as crianças atendidas pela educação especial da Unidade foi compartilhado um material de apoio para as famílias, com vídeos produzidos pelo professor que apresentavam as seguintes temáticas: 1) Aplicativos de celular para crianças com TEA, 2) Organização da Rotina em casa, 3) Uso de máscara e 4) Live sobre o Espectro Autista.

Outubro: Atividade vínculo da 1ª quinzena de outubro foi trabalhado sobre o sentido da audição. No material foi incorporado uma atividade, no quadro agora é a sua vez, para encerrar a temática dos cinco sentidos, onde as crianças foram estimuladas a lembrar os nomes e a construir um alfabeto móvel para montar a escrita deles. Na 2ª quinzena a equipe explorou as possibilidades de aprendizado a partir dos movimentos do corpo.

Em comemoração ao Dia das Crianças o corpo docente realizou, no dia 09 de Outubro, uma carreata para interagir e homenagear as crianças do CMEI. Na semana seguinte, do dia 12 à 14, foram enviadas atividades lúdicas planejadas e executadas por toda equipe pedagógica: história contada e gravada pelos professores e auxiliares dos grupos 2 e 3; Brincadeiras produzidas pelos professores do grupo 4; Zumba kids e músicas gravadas pelos professores do grupo 5. No dia 14 de outubro realizamos uma atividade de interação pela plataforma do Google Meet com as crianças para ouvi-las, cantar músicas e história.

Novembro: Na 1ª quinzena a atividade vínculo foi sobre a semana da consciência negra, sendo pensada e desenvolvida a partir da temática dos movimentos do corpo. Para desenvolver com as crianças as atividades do material, realizamos um momento de interação[6] pelo google meet, no dia 20 de novembro. Apresentamos uma história, curiosidades e os locais que simbolizam a temática aqui no município. Cantamos uma música, apresentamos os instrumentos e fizemos os movimentos da Capoeira para explorar a diversidade e as relações étnico-raciais.



Figura 6 - lá vem história



Figura 7 - Karaôke da criançada



Figura 8 - Brinca comigo

[6] Infelizmente, dada a dificuldade de algumas famílias com os recursos tecnológicos, a adesão dos alunos foi baixa. Durante a “live” apareceram entre 15 a 20 crianças.



## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA



Figura 9 - Brinca comigo

A sequência acima representa um trecho do material enviado às famílias. Além dessas propostas, o arquivo apresentava uma música e uma atividade sobre as diferenças, estimulando uma visão macro do contexto social e cultural em que vivem. Além disso, a proposta era discutir sobre aspectos que são enfatizados, constantemente, no contexto escolar. Vale ressaltar, também, que o quadro mão na massa destacou a história da Abayomi e propôs a construção dela.

Na 2ª quinzena de Novembro, para dar segmento a proposta do corpo humano, a equipe optou por destacar os cuidados com o corpo, considerando a alimentação como muito importante para promoção de saúde.

Dezembro: Na 1ª quinzena atividade vínculo com a temática dos valores para encerrar o projeto institucional do Corpo Humano, onde

em cada quadro os professores trabalharam diferentes valores, sendo eles: amizade, responsabilidade, respeito/tolerância e solidariedade. Na última quinzena a equipe optou por realizar um vídeo, que sinalizou uma mensagem de esperança e boas vibrações para o próximo ano e para a nova etapa que eles vão trilhar: a entrada no ensino fundamental.

Em relação às potencialidades dessas experiências, a equipe teve a oportunidade de aprender e crescer com o desafio de propor práticas pedagógicas de forma remota. A escola aprendeu que a tecnologia, quando utilizada de forma positiva, pode ser uma aliada no processo educacional. Foi possível aprender a usar os aplicativos, gravar e editar vídeos, fazer intervenção por plataformas digitais e criar material interativo para as crianças. Foi um movimento intenso de descobertas, de oferecer e pedir ajuda e compartilhar experiências. Além dessas questões, seguem considerações importantes sobre o processo, são elas:

- A importância do suporte da equipe pedagógica na condução das reuniões e no assessoramento das atividades propostas pelos docentes e demais profissionais;

- A contribuição das famílias que conseguiram participar do processo, com boa relação, interação e diálogo.
- As avaliações periódicas sobre as atividades produzidas e encaminhadas às famílias.
- A organização de atividades coerentes com a realidade das crianças;
- A possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, coletivo e colaborativo.
- Contudo, é necessário salientar que, apesar dos reflexos positivos desse período, foi possível observar diferentes limites para a condução do trabalho, são elas:
- A ausência de capacitação dos profissionais para lidar com a tecnologia;
- A dificuldade para garantir a participação de todas as crianças, visto que algumas famílias não possuem acesso à internet e conhecimento para uso de tecnologias;
- A resistência de algumas famílias no uso dos recursos digitais e suas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem;
- A reinvenção metodológica necessária para abordar e contextualizar os temas, a fim de que a compreensão das propostas pedagógicas fosse possível para as famílias, pois eles foram os responsáveis pela mediação pedagógica.



## CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

Portanto, apesar das condições atípicas que envolveram o desenvolvimento das atividades pedagógicas no ano de 2020, tivemos mais aprendizados, descobertas e conquistas do que dificuldades. Para isso, foi necessário um envolvimento de todos os profissionais para a realização de um trabalho coletivo e colaborativo no desenvolvimento de estratégias coerentes para um processo de ensino-aprendizagem com qualidade e autonomia para a criança.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] A questão é se somos capazes de fazer não apenas do corpo, da escola e da infância, mas da própria vida, uma experiência. A questão então é se é a verdade, ou se é a experiência, que dá sentido a uma vida... dentro ou fora da escola (KOHAN, 2008, p. 19).

Ao final do processo e da escrita desse artigo, recorro ao que sempre moveu o trabalho na educação: estar aberta a novas possibilidades para tornar, sempre que possível, a intervenção como uma experiência. A experiência aqui, na escrita de Kohan (2008),

destaca a importância do professor que ensina para a reflexão; para a construção da autonomia; com a intenção de proporcionar aprendizagens significativas; que é capaz de discutir sobre as diferentes culturas e sobre o contexto social.

Assim, mesmo sabendo que a saída de si para encontrar o que é externo envolve riscos, é incerto e inseguro (LARROSA, 2011), a experiência com o contexto remoto permitiu ser um professor experiência[7]. Além disso, as vivências com o ensino remoto permitiram novos aprendizados com a tecnologia e com o trabalho coletivo e colaborativo, fundamentais para a organização das práticas pedagógicas no contexto pós-pandemia de Covid-19.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/er/n34/15>. Acesso em: 29 de Novembro de 2020.

KOHAN, Walter. A escola, a disciplinarização dos corpos e as práticas pedagógicas Escola, experiência e verdade. In: o corpo na escola. **Salto para o futuro**. Ano XVIII boletim 04 - Abril de 2008, p. 15-19. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/181924Corponaescola.pdf>. Acesso em: 22 de Novembro de 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Espanha, n. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898#>. Acesso em: 16 de Novembro de 2020.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amanda De Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00467.pdf>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2020.

MOREIRA, Antônio F. B; CANDAU, V. M<sup>a</sup>. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 05 de Dezembro de 2020.

[7] Para entender melhor sobre o conceito, acesse a obra de KOHAN, Walter. A escola, a disciplinarização dos corpos e as práticas pedagógicas Escola, experiência e verdade. In: o corpo na escola. Salto para o futuro. Ano XVIII boletim 04 - Abril de 2008, p. 15-19.

VI SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

CURRÍCULOS E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS EM  
CONTEXTOS DE PANDEMIA

# Comunicação Oral

Fontes digitais para a educação física no ensino fundamental e médio





---

**JOGOS,  
BRINQUEDOS E  
BRINCADEIRAS  
INDÍGENAS.**

---



---

**AMANDA FARIA  
DA SILVA**

---

# JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS.

AMANDA FARIA DA SILVA

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental 1, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Ufes, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamenta 1 objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Fundamental 1 e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como material didático uma apostila de atividades para abordar o ensino de Jogos, brinquedos e brincadeiras indígenas buscando dar subsídios para a colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Fundamental 1.

---

## APRESENTAÇÃO

---

Para essa produção utilizamos pesquisas de produções acadêmicas que abordam a temática indígena, registros em imagens e vídeos a partir de plataformas como Google e Youtube. Para a criação deste material apresentado, utilizamos uma plataforma de designer chamada Canva.

O ensino do conteúdo foi elaborado pensando na possibilidade de apresentar o conteúdo de Jogos, brinquedos e brincadeiras de forma a contemplar minimamente as diversas possibilidades de intervenções que a cultura indígena nos possibilita. Para a construção de um material concreto, utilizamos as produções da plataforma MIRIM - Jogos indígenas no Brasil, que se apreseta como uma das fotes de informações sobre os povos indígenas. e exploramos a coletânea de Mini Documentários indígenas realizada pelo Território do Brincar, projeto que realiza a pesquisa e a documentação das diversas culturas da infância brasileira, a fim de apresentar a história e as tradições indígenas contadas pelos próprios índios, na apresentação do seu dia a dia, dos ses rituais e dos processos educacionais.

A partir dessas referências, escolhemos o conteúdo de Jogos e Brincadeiras que é previsto e assegurado pela BNCC, com o objetivo de apresentar aos alunos a possibilidade de conhecerem e se apropriarem de conhecimentos de culturas diversas. Neste caso, a Indígena.

Deste modo, o material didático foi pensando no sentido considerar a participação dos estudantes em práticas em diferentes produções artísticas, culturais, históricas e corporais que já são garantidos pela Base Comum Curricular, para as séries iniciais e que fomenta a elaboração desse material didático.

Além de promover uma valorização da autonomia como a capacidade de tomar decisões, colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica e criativa (BNCC, 2019).

Com base nessas referências o material didático aqui proposto busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidades que contempla 10 aulas para a Educação Física no Ensino Fundamental 1:

- 1) Conhecer a história de alguns Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Indígenas a partir da didática oferecida neste material apresentado.
- 2) Vivenciar a construção de brinquedos indígenas através das atividades e experienciar a práticas de Jogos e brincadeiras indígenas acessíveis neste período de isolamento.
- 3) Reconhecer e valorizar, através da reflexão acerca da diversidade cultural, as diferentes manifestações indígenas a partir das atividades propostas.

Essa experiência formativa contempla os nossos alunos, que serão beneficiados com um material que orienta a práticas acessíveis nesse período de isolamento social. Além de ensinar a nós, professores, a necessidade de pensar o conteúdo de forma completa e sistematizada, explorando outras possibilidades de materiais didáticos para além dos tradicionais.



## REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - EDUCAÇÃO É A BASE. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 14 de nov. 2020.

CUNHA, N. H. S. Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Mirim: povos indígenas Brasil, [s.d.]. Página inicial. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br>>. Acesso em: 14 de nov. de 2020.

MEIRELLES, R. (org.). Território do brincar: diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção Território do Brincar).

---

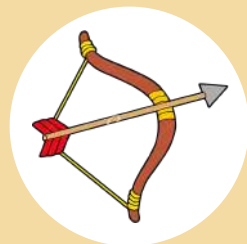
# A INFÂNCIA INDÍGENA

---

As crianças indígenas também são chamadas de curumins. Assim como em qualquer sociedade, elas têm brinquedos, feitos coletivamente por elas e por seus pais. Geralmente os brinquedos são construídos utilizando os materiais disponíveis no ambiente em que eles vivem. Os mais comuns são de palha, madeira ou barro.

Em geral, os brinquedos são miniaturas de objetos usados na sociedade e, além de divertirem as crianças, esses objetos as educam para as tarefas que terão de realizar quando se tornarem adultas. Como: plantar colher, confeccionar arco e flecha, caçar e fazer cestas e enfeites de plumas.

Nas culturas indígenas, cabem aos pais a orientação nas tarefas e comportamentos considerados corretos. Os pais; educam com autoridade, para desenvolver na criança a atenção, a observação e a importância da repetição até a plena aprendizagem da tarefa proposta.



PINTEREST



PINTEREST



PINTEREST



## ATIVIDADE 1

Acesse o vídeo indicado e crie o seu próprio Bilboquê utilizando os materiais abaixo:

- 1 garrafa pet.
- Lã ou Barbante
- Tesoura

**ASSISTA O VÍDEO**

**COMPLETO EM:**

<https://www.youtube.com/watch?v=LXcejuNmbo>

-

Número de Jogadores:



# BILBOQUÊ

O Bilboquê é um brinquedo indígena que consiste em duas peças: uma bola com um furo e um pequeno bastão, presos um ao outro por um cordão. Observe a imagem abaixo e realize a atividade ao lado.



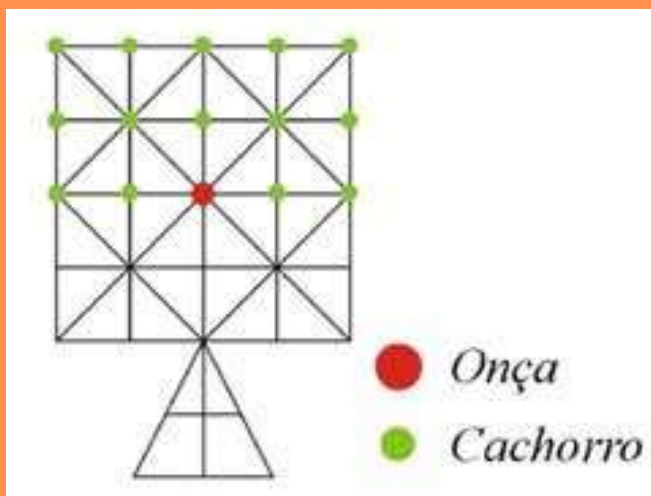
PINTEREST

# JOGO DO ADUGO

O Jogo do Adugo ou Jogo da Onça é um jogo de estratégia indígena brasileiro que lembra muito o Jogo de Damas.. Para a realização do jogo pode ser utilizado um tabuleiro desenhado na folha de papel ou na terra.



PINTEREST



PINTEREST

## ATIVIDADE 1

Acesse o vídeo indicado e seguindo as orientações responda ao formulário abaixo sobre o Jogo do Adugo.

- 1) Quais as semelhanças entre o Jogo de Damas e o Jogo do Adugo?
- 2) Você teve alguma dificuldade? Qual?
- 3) Qual o papel de cada personagem no Jogo?
- 4) Qual a origem deste jogo?

### **VÍDEO REFERÊNCIA**

<https://www.youtube.com/watch?v=wYbQg5q39zc>

Número de Jogadores:





---

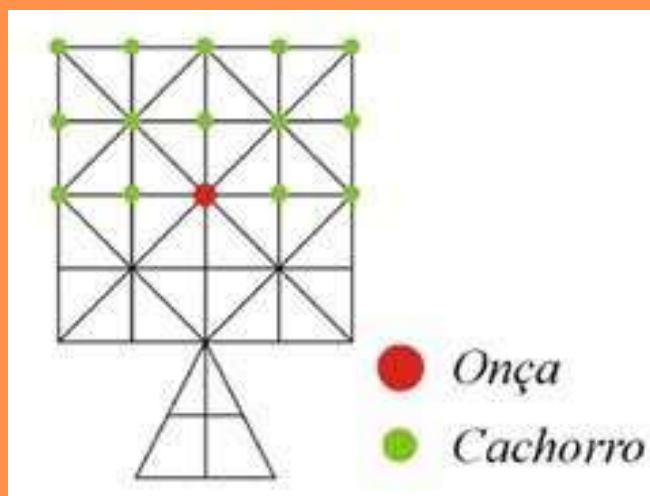
# JOGO DO ADUGO

---

O Jogo do Adugo ou Jogo da Onça é um jogo de estratégia indígena brasileiro que lembra muito o Jogo de Dama.. Para a realização do jogo pode ser utilizado um tabuleiro desenhado na folha de papel ou na terra.



PINTEREST



PINTEREST

## ATIVIDADE MÃO NA MASSA.

Acesse o vídeo indicado e seguindo as orientações crie o seu próprio Jogo do Adugo.

---

### **PASSO A PASSO EM:**

---

[https://www.youtube.com/watch?v=3tqedg\\_sLYk](https://www.youtube.com/watch?v=3tqedg_sLYk)

Número de Jogadores:



---

# BRINCANDO DE PETECA

---

A peteca é um brinquedo indígena que era confeccionada com o penas de aves, palha de milho e pequenas pedras. Atualmente a peteca pode ser composta por diversos materiais conforme a sua criatividade.

## Modelos de peteca:



Palha de Bananeira.



Jornal.



Garrafa de plástico.

## ATIVIDADE

Acesse o vídeo número 1 indicado e responda as seguintes questões:

- 1) Você já brincou de Peteca? Se sim, como foi a brincadeira?
- 2) De que era feita a Peteca que você brincou?

---

### VÍDEO 1:

---

<https://territoriodobrincar.com.br/videos/territorio-do-brincar-serie-de-minidocs-brincadeiras-com-petecas-nas-diversas-regioes-do-brasil/>





## ATIVIDADE 2

Acesse o vídeo indicado e crie a sua própria Peteca de sacola utilizando os materiais abaixo:

- Sacola de plástico.
- Jornal
- Tesoura

**ASSISTA O VÍDEO**

**COMPLETO EM:**

<https://www.youtube.com/watch?v=DlwylF8oGaw>

Número de Jogadores:



# PETECA

"Além dos diferentes materiais para se fazer o mesmo brinquedo (de chinelo para as crianças pomeranas do ES, palha de milho para as crianças da tribo Panará, e de casca de bananeira para os mineiros de Abadia), com a peteca pronta filha e pai brincam juntos, índio adulto brinca sozinho, e crianças mineiras brincam sozinhas. O brincar dos três é muito parecido, mas também é diferente. São materiais diferentes, e toda criança pode fazer a sua.". Território do Brincar | Série de MiniDocs | Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil.



Imagens retiradas do vídeo.

---

# VOCÊ SABIA?

---

Os índios Paraná criaram um Pião de Tucumã, um brinquedo feito com semente de tucumã, uma fruta típica da região amazônica ou com uma pequena cabaça. Assista o vídeo abaixo para compreender melhor sobre o Pião.



PINTEREST

## ATIVIDADE 1

Após assistir o vídeo indicado, realize a atividade:

- 1) Desenhe em uma folha de papel o brinquedo Pião que você conhece.
- 2) Escreva nessa mesma folha as respostas para as seguintes perguntas:
  - Como é o Pião que você conhece?
  - Ele se parece com o Pião de Tucumã?

---

### VÍDEO COMPLETO:

---

[https://www.youtube.com/watch?v=aJG\\_rRP0bml](https://www.youtube.com/watch?v=aJG_rRP0bml)

Número de Jogadores:





## ATIVIDADE MÃO NA MASSA:

Que tal fazer o seu próprio Pião? Assista o vídeo ao lado e crie o seu próprio brinquedo usando os seguintes materiais:

- Papelão.
- 1 Folha de Chamex.
- Tesoura
- Lápis de cor.

### VÍDEO COMPLETO:

[https://www.youtube.com/watch?v=B\\_4eT-2E-pE](https://www.youtube.com/watch?v=B_4eT-2E-pE)

Número de Jogadores:



## PIÃO:

O Pião é um brinquedo democrático, de fácil acesso e trás consigo um significado muito afetivo para milhares de pessoas.

Assim como apresentado na aula passada, o Pião Indígena de Tucumã se torna uma das possibilidades de criação desse brinquedo, mas, o Pião pode se apresentar de diversas formas, como demonstrado abaixo:

*Pião de tampinha.*



PINTEREST

*Pião de CD.*



PINTEREST

---

# APRENDENDO E DANÇANDO JUNTO.

---

A dança indígena trás consigo diversos sentidos e significados, podendo ser por várias razões, como: agradecer pela colheita, fazer uma saudação a natureza, pedir abundância na pesca, chamar o sol, além de outros motivos.



IMAGEM RETIRADA DO VIDEO

## ATIVIDADE 1

Após assistir o vídeo indicado, é hora de entrar na dança!

Veja a atividade até o final e reproduza a coreografia demonstrada no vídeo.

---

### VÍDEO COMPLETO:

---

<https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsh7jqnc>

Número de Jogadores:





---

# ENTRANDO NA DANÇA.

---

As danças indígenas podem ser realizadas de forma coletiva ou individual. Os movimentos das danças são inspirados na fauna e na flora. Os índios costumam utilizar alguns objetos, como símbolos, amuletos, instrumentos musicais, pinturas e outros.



IMAGEM RETIRADA DO VIDEO 1.

## ATIVIDADE 2

Que tal criar a sua própria coreografia indígena?

Escolha uma das músicas abaixo, crie a sua própria coreografia, grave e mande para a gente.

---

### VÍDEO COMPLETO:

---

[https://www.youtube.com/watch?v=YqA1\\_laSPI0](https://www.youtube.com/watch?v=YqA1_laSPI0)

<https://www.youtube.com/watch?v=NwtfSsL9j3A>

Número de Jogadores:



---

# REFERÊNCIAS

---

ALMEIDA, A. J. M. de. SUASSUNA, D. M. F. de A. **Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas.** Revista Movimento, Porto Alegre: Ed. UFRGS v. 16, n. 04, p. 53-71, out/dez. 2010.

BARROS, J. L. da C. **Vivências corporais através do brincar na educação física infantil.** In: GRANDO, B. S. Jogos e culturas indígenas: possibilidades para uma educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, p. 139-150, 2010.

CORRÊA, Denise A. **Brincadeiras indígenas Kalapalo: a abordagem da diversidade etno-cultural na educação física escolar.** Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital. Buenos Aires. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 05 nov 2020

FRANÇA, C. de C. **O outro e eu: que relação é esta na educação?** In: GRANDO, B. S.; PASSOS L. A. O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, p. 42-66, 2010.

GRANDO, B. S., XAVANTE, S. I., CAMPOS, N. da S. **Jogos/Brincadeiras Indígenas: A memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos.** In: GRANDO, B. S. Jogos e culturas indígenas: possibilidades para uma educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, p. 139-150, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação.** São Paulo: editora Cortez, 1997.

YOUTUBE: **Aprenda a fazer uma peteca com sacola plástica e jornal.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DIwylF8oGaw>. Acesso em 23 de set de 2020

YOUTUBE: **Carlinhos Brown - Paxuá e Paramim (Clipe Oficial).** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YqA1\\_laSPI0](https://www.youtube.com/watch?v=YqA1_laSPI0). Acesso em 17 de nov de 2020.

YOUTUBE: **Como criar um Bilboquê?.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_LXcejuNmbo](https://www.youtube.com/watch?v=_LXcejuNmbo). Acesso em 19 de Set. 2020.

YOUTUBE: **Jogo da Onça - Jogo de Tabuleiro (Adugo).** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3tqedg\\_sLYk](https://www.youtube.com/watch?v=3tqedg_sLYk). Acesso em 19 de set 2020.

YOUTUBE: **Museu do Brinquedo Popular: O jogo da onça.** Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=wYbQg5q39zc>. Acesso em 19 de set 2020

YOUTUBE: **Música Infantil - Índio Beleza [Dani e os Pequeninós].** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NwtfSsL9j3A>. Acesso e 21 de nov de 2020

YOUTUBE: **Palavra Cantada I Yapó.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc>. Acesso em 12 de nov de 2020.

YOUTUBE: **Pião de Papelão.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=B\\_4eT-2E-pE](https://www.youtube.com/watch?v=B_4eT-2E-pE). Acesso em 27 de set de 2020.

YOUTUBE: **Território o Brincar I Série de MiniDocs | Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wXEjjIUOCck>. Acesso em 23 de set 2020

YOUTUBE: **Vovó Luiza, a Detetive das Brincadeiras, apresenta: Pião de Tucumã dos indígenas Panará (PA).** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=aJG\\_rRP0bmI](https://www.youtube.com/watch?v=aJG_rRP0bmI). Acesso em 27 de set de 2020



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

# **Atletismo Escolar:**

**Desafios e Possibilidades em Tempos de Pandemia**



**CAIO VICTOR F. F. SANTOS**

**JOÃO PEDRO ZOTH BATISTA**



**“FAÇA O TEU MELHOR NAS CONDIÇÕES QUE VOCÊ TEM, ENQUANTO  
VOCÊ NÃO TEM CONDIÇÕES DE FAZER MELHOR AINDA”.**

**- CORTELLA**

# **APRESENTAÇÃO**

**CAIO VICTOR F. F. SANTOS  
JOÃO PEDRO ZOTH BATISTA**

A produção deste texto, aponta para as experiências viabilizadas pela disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II, no presente semestre letivo especial 2020/1, da graduação: Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES).

Em decorrência, das medidas sanitárias e de biossegurança adotadas e elaboradas pelas autoridades competentes e sociedade, para prevenção e controle da pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II, busca aproximar os professores em formação inicial das produções pedagógicas que os profissionais da educação vem desenvolvendo em home office, com o objetivo de produzirmos materiais pedagógicos, alicerçados ao contexto escolar, aos documentos norteadores da educação básica e as reflexões acerca dos "Anos Finais" do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Nesse sentido, considerando as medidas sanitárias adotadas, bem como a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (EARTE), pela UFES, buscamos utilizar os recursos e ferramentas disponíveis para desenvolver o presente trabalho. Ao sermos provocados a pensar esse material pedagógico, fomos orientados a dialogar com professores e equipe pedagógica de uma instituição, bem como nos referenciamos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que versa a respeito dos "esportes de marca", como um dos conteúdos a serem trabalhados nos "Anos Finais", do Ensino Fundamental.

Buscamos junto a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, lotada no bairro Itararé, da rede municipal de educação de Vitória, o diálogo para compreendermos o que os atores desta instituição vem desenvolvendo no contexto institucional e também específico da Educação Física, nos anos finais do Ensino Fundamental II (Anos Finais). Realizamos uma entrevista com a professora responsável pelas turmas dos "Anos Finais", que nos trouxe elementos importantes, para a produção em voga, bem como para refletirmos no presente, questões que estarão no futuro, interferindo ou requisitando de nós, atenção, preparação e cuidado.

Na entrevista realizada, procuramos ouvir a professora, a respeito do seu trabalho, não sendo adotado nenhum tipo de questionário estruturado, semi-estruturado ou similar. Neste contexto, a referida expressou os processos decorrentes de sua atividade profissional, como o uso da Plataforma "AprendeVIX", disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Vitória, bem como outros sistemas/procedimentos, dentre eles o "RH ONLINE", o "Sistema de Gestão da Escolar (SGE) e a busca ativa dos estudantes (via telefone). Na plataforma "AprendeVix", os professores de toda a rede municipal, dispõem de recursos para elaboração, organização e desenvolvimento de atividades virtuais e também para a realização de reuniões sob domínio municipal, sem a necessidade de uso de conta pessoal, para fins laborais.

A instituição de ensino, vem desenvolvendo atividades de forma virtual e também cadernos de atividades impressos, no qual estes são confeccionados de forma coletiva, com a requisição para que cada professor proponha atividades pedagógicas, de acordo com a especificidade do seu campo de conhecimento, mas que siga a temática central, escolhida pela equipe pedagógica. O último caderno desenvolvido para ser entregue, foi relacionado a educação das relações étnico raciais, no qual influenciou nossa produção do caderno de atividades. Em paralelo aos cadernos de atividades, desenvolvidos de forma institucional, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME), tem disponibilizado conteúdos virtuais, bem como produzido apostilas que são entregues nas instituições de ensino.

A partir do contexto relatado, dos textos trabalhados na disciplina e subsidiados pelo livro "Atletismo: se aprende na escola" (Matthiesen, 2009), assim como outros documentos norteadores da educação, elaboramos os objetivos do material em voga, que pretende:

**CONCEITUAIS:** (Re) Conhecer as modalidades do atletismo, a história e as manifestações esportivas e sociais.

**PROCEDIMENTAIS:** Produzir reflexões acerca da temática em evidência (em voga).

**ATITUDINAIS:** Colaborar para a redução das discriminações que ocorrem na sociedade civil, frente as problemáticas sociais.

Por fim, cabe destacar, que a prefeitura, vem distribuindo "Kits de Alimentação", que são encaminhados para as escolas, por intermédio da "SEME", provimento este referente a alimentação escolar, que era ofertada aos estudantes de forma presencial no horário do recreio escolar. A respeito da participação dos estudantes de modo geral, a professora nos indicou que o quantitativo é baixo no modo virtual e que predomina a realização dos cadernos impressos disponibilizados pela escola, dada a falta de equipamentos (Smartphone, Tablet, Desktop, Notebook) e banda larga, dentre outros fatores correlatos.



# ATLETISMO

O Atletismo é chamado de esporte-base, pois sua prática corresponde aos movimentos naturais do homem. Falar de sua origem, portanto, é contar um pouco da história humana no planeta. De alguma forma, as competições nasceram das habilidades desenvolvidas por nossos ancestrais há milhares de anos. Afinal, antes de fabricar suas primeiras flechas, de aprender a nadar ou de montar em cavalos, o homem já corria, saltava obstáculos e lançava objetos. Era a dura luta pela sobrevivência. Também a simplicidade das regras explica a universalidade do Atletismo. No Brasil, o Atletismo começa nas últimas décadas do século 19. Nos anos 1880, o Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, anunciava resultados de competições na cidade. Nas três primeiras décadas do século 20, a prática atlética foi consolidada no País. Em 1914, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) filiou-se à IAAF. Em 1924, o País participou pela primeira vez do torneio olímpico, ao mandar uma equipe aos Jogos de Paris, na França. No ano seguinte, em 1925, foi instituído o Campeonato Brasileiro.

## MODALIDADES

O ATLETISMO É COMPOSTO POR SEIS PROVAS OFICIAIS, COM EQUIPES MASCULINAS E FEMININAS:

**CORRIDAS:** DE VELOCIDADE (100,200 E 400 METROS) , DE MEIO FUNDO (800 E 1500 METROS), FUNDO (5000 E 10000 METROS); **COM BARREIRAS :** 100M (FEMININO), 110M (MASCULINO), 400M (MASCULINO E FEMININO). **CORRIDA COM OBSTÁCULOS:** JÁ AS CORRIDAS COM OBSTÁCULOS OCORREM NAS MODALIDADES DE 2000M E 3000M E CADA VOLTA NA QUE O ATLETA FAZ PISTA, ELE PRECISA SALTAR EM QUATRO OBSTÁCULOS E UM FOSSE DE ÁGUA ;

- **REVEZAMENTOS:** (4X100 E 4X400)
- **SALTOS:** EM ALTURA, EM DISTÂNCIA E COM VARA.
- **MARCHA ATLÉTICA**
- **ARREMESSOS E LANÇAMENTOS:** DARDO, MARTELO, PESO.
- **COMBINADA:** DECATLO E HEPTATLO

# ATLETISMO PARALÍMPICO

OS COMPETIDORES SÃO DIVIDIDOS EM GRUPOS DE ACORDO COM O GRAU DE DEFICIÊNCIA CONSTATADO PELA CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL. OS QUE DISPUTAM PROVAS DE PISTA (VELOCIDADE, MEIO FUNDO, FUNDO E SALTOS) E DE RUA (MARATONA), LEVAM A LETRA T (DE TRACK) EM SUA CLASSE. JÁ OS ATLETAS QUE FAZEM PROVAS DE CAMPO (ARREMESSOS, LANÇAMENTOS) SÃO IDENTIFICADOS COM A LETRA F (FIELD) NA CLASSIFICAÇÃO. ALGUMAS CLASSES UTILIZAM O ATLETA-GUIA, EM DETERMINADAS PROVAS, COMO POR EXEMPLO, OS ATLETAS CLASSIFICADOS EM T11(DEFICIÊNCIAS VISUAIS), CORREM AO LADO DO ATLETA-GUIA E USAM O CORDÃO DE LIGAÇÃO.

**P  
R  
O  
V  
A  
S**

## PISTA

VELOCIDADE: 100M,  
200M, 400, REV.  
4X400M E REV. 4X100M

MEIO FUNDO: 800M,  
1.500M

FUNDO: 5.000, 10.000M

SALTO EM DISTÂNCIA

SALTO EM ALTURA

SALTO TRIPLO

## RUA

MARATONA (42KM)

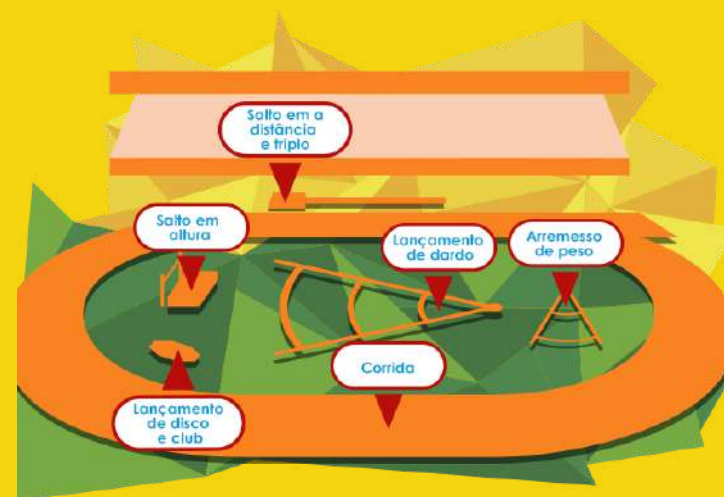
MEIA-MARATONA (21KM)

## CAMPO

LANÇAMENTO DE DISCO E  
CLUB

LANÇAMENTO DE DARDO

ARREMESSO DE PESO



Fonte:

<https://www.cpb.org.br/modalidades/46/atletismo>

\*REV: REVEZAMENTO

# JESSE OWENS

NOS JOGOS OLÍMPICOS DE BERLIM DE 1936, HITLER PLANEJOU MOSTRAR AO MUNDO QUE O POVO ARIANO ERA A RAÇA DOMINANTE, JESSE OWENS PROVOU QUE ELE ESTAVA ERRADO E SELOU SEU LUGAR NA HISTÓRIA OLÍMPICA AO SE TORNAR O ATLETA DE MAIOR SUCESSO NOS JOGOS DE 1936. OWENS TAMBÉM SE TORNOU O PRIMEIRO AMERICANO A GANHAR QUATRO MEDALHAS DE OURO EM ATLETISMO EM UMA ÚNICA OLIMPÍADA (100M, 200M, REVEZAMENTO 4X100M E SALTO EM DISTÂNCIA), UM RECORDE QUE PERMANECEU ININTERRUPTO POR 48 ANOS.

## FILME "RACE"

ALGUNS EVENTOS HISTÓRICOS SÃO TEMAS RECORRENTES DE PRODUÇÕES CULTURAIS. O REGIME NAZISTA E A SEGREGAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS SÃO DOIS EXEMPLOS EXPLORADOS À EXAUSTÃO PELO CINEMA E PELA LITERATURA. MESMO ASSIM, O DIRETOR AMERICANO STEPHEN HOPKINS ACEITOU O DESAFIO E JUNTOU AMBOS OS TEMAS NAS TELAS NO FILME "RAÇA" (RACE), PARA RETRATAR UMA DAS FIGURAS MAIS SINGULARES DA HISTÓRIA DO ATLETISMO.



Fonte: Revista "Super Interessante".



Fonte: Wikipédia



# PANTERAS NEGRAS



FONTE: REVISTA "SUPER INTERESSANTE".



FONTE: "REVISTA GQ GLOBO".

CABEÇA PARA BAIXO, BRAÇO ERGUIDO E MÃO FECHADA COBERTA POR UMA LUVA NEGRA. O GESTO CONSAGRADO PELO MOVIMENTO DOS PANTERAS NEGRAS, GRUPO QUE COMBATIA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 60, FICOU MARCADO NA HISTÓRIA OLÍMPICA DURANTE OS JOGOS DE 1968, NO MÉXICO. **TOMMIE SMITH E JOHN CARLOS**, ATLETAS DOS 200 METROS RASOS DOS ESTADOS UNIDOS, FICARAM, RESPECTIVAMENTE, COM AS MEDALHAS DE OURO E BRONZE DA PROVA NAQUELA EDIÇÃO. A CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO OCORRIA NORMALMENTE ATÉ QUE AMBOS USARAM O GESTO COMO FORMA DE PROTESTO DURANTE A EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL. SMITH E CARLOS GANHARAM STATUS DE HERÓIS E FORAM APONTADOS COMO FUNDAMENTAIS NA BRIGA PELOS DIREITOS CIVIS DOS NEGROS NORTE-AMERICANOS. PARA OS JOGOS OLÍMPICOS, A CENA FICOU MARCADA COMO UM DOS MAIS FORTES PROTESTOS DA HISTÓRIA DO ESPORTE.

**SÓ CONSEGUIMOS PRATICAR O ATLETISMO, EM UMA PISTA OFICIAL?** NO SEU BAIRRO OU REGIÃO ONDE MORA, CONSEGUE VISUALIZAR LOCAIS/ ESPAÇOS QUE PODERÍAMOS PRATICAR ALGUMA MODALIDADE DO ATLETISMO? **EXEMPLO:** EM PRAÇAS, PARQUES, QUADRAS, GRAMADOS, LADEIRAS, MORROS, ETC.



Fonte: Arquivo dos Autores



Fonte: Catálogo Virtual de Vitória/ES

**DESCREVA OS LUGARES, ESPAÇOS E AS INFRAESTRUTURAS DO SEU BAIRRO/REGIÃO QUE SÃO POSSÍVEIS DE SE REALIZAR CORRIDAS, POR EXEMPLO. CASO NÃO TENHA OBSERVADO NENHUMA INFRAESTRUTURA, PENSE EM POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE LOCAIS E DA NECESSIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO. VOCÊ PODE E DEVE AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DO SEU BAIRRO/REGIÃO.**



# DESAFIO

Vamos lá!!! Este é um desafio para vocês estudantes, no qual buscamos fazer com materiais simples, uma corrida com obstáculos em casa. Precisamos de Barbante, Tesoura e Garrafa Pet.

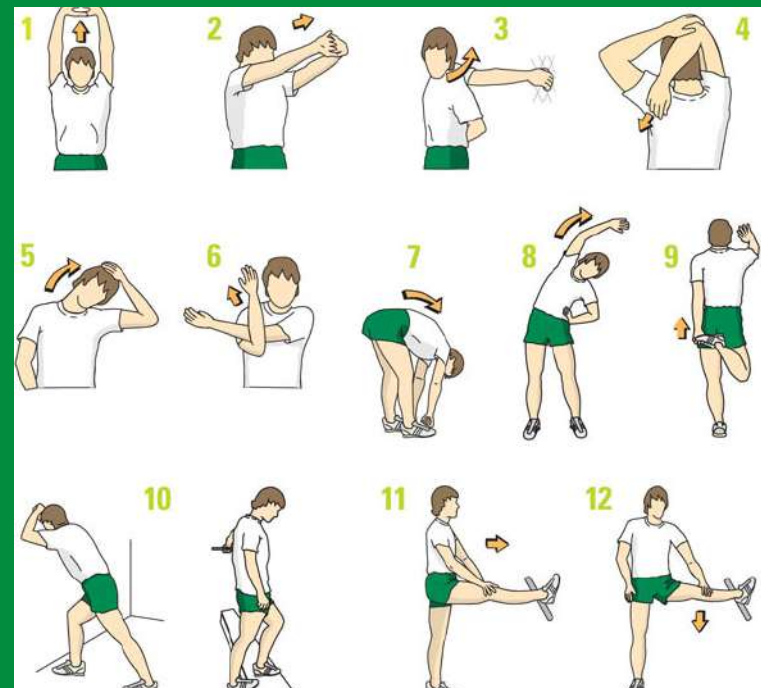
**INSTRUÇÕES:** Pegue as garrafas pets e posicione-as em uma distância de cerca de um 1 metro ou o espaço suficiente para que possa passar pelo objeto com segurança. Depois pegue o barbante e corte um pedaço que dê para amarrar as duas garrafas. Faça assim uma sequência, como na figura abaixo. Caso não tenha muitas garrafas, com duas já é suficiente para se possa praticar essa atividade. Lembrando que caso não tenha barbante você pode utilizar linha comum, como as usadas para soltar pipa.



FONTE: ARQUIVO DOS AUTORES.

**INSTRUÇÕES:** Depois de confeccionarmos estes materiais, agora vamos praticar uma atividade. Sendo assim, primeiros vamos aquecer, fazendo inicialmente caminhadas pelos espaços da casa ou se na sua residência possuir um quintal, procure fazer neste espaço, pois deve ter mais liberdade. Este processo tem um tempo de três minutos a cinco minutos. Depois de mandarmos estes estímulos para o nosso corpo, vamos fazer outro estímulo importante, que é o alongamento de músculos e das articulações de nosso corpo, para isso, veja as imagens e tente fazer as ações ilustradas. Sempre é bom lembrar que devemos respeitar os limites do nosso corpo e que o processo de condicionamento físico, é contínuo e progressivo, ou seja, estamos em contínuo desenvolvimento e aprendizado.

**Lembrete:** Faça os movimentos entre 10 a 15 segundos no máximo. Caso saiba de outros alongamentos, também pode os fazer.



FONTE: JORNAL A CIDADE - VOTUPORANGA



**INSTRUÇÕES:** DEPOIS DE REALIZARMOS, UMA RÁPIDA CAMINHADA, DE REALIZARMOS UM BREVE ALONGAMENTO, AGORA VAMOS INICIAR COM A CORRIDA COM OBSTÁCULOS. COM OS OBSTÁCULOS POSICIONADOS PROCURE PASSAR POR CIMA DELES, SEJA SALTANDO, PASSANDO UMA PERNA DEPOIS OUTRA, PASSANDO POR BAIXO DOS OBSTÁCULOS. USE A CRIATIVIDADE, TEMOS VÁRIAS FORMAS DE PASSAR POR ESSES OBSTÁCULOS, MAS SEMPRE LEMBRANDO DE SERMOS CUIDADOSOS NOS MOVIMENTOS PARA NÃO OCACIONARMOS TRAUMAS (LESÕES), NESTE PROCESSO. FAÇA UMA SÉRIE DE 3 REPETIÇÕES, DEPOIS TROQUE PARA OUTRO MODO DE PASSAGEM, CASO ESTEJA SENTIDO FADIGA (CANSAÇO), NÃO É NECESSÁRIO CONTINUAR COM AS REPETIÇÕES, RESPEITE VOCÊ E SEU CORPO. FICA A DICA.

DURANTE ESTE PERÍODO EM ISOLAMENTO SOCIAL, VOCÊS TÊM PRÁTICADO ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA? (CAMINHADAS, CORRIDAS, MUSCULAÇÃO, CIRCUITO FUNCIONAL). SE SIM, DIGA QUAL(QUAIS) E COM QUE FREQUÊNCIA REALIZAM ESSA(S) ATIVIDADE (S)? SE NÃO, DIGA OS MOTIVOS QUE FAZEM COM VOCÊ NÃO PRATIQUE.....



**Fonte: Arquivo dos Autores**

# REFERÊNCIAS

ATLETISMO. **Modalidades.** Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/46/atletismo>. Acesso em: 22/10/2020

ATLETISMO. **O Atletismo - História.** Disponível em: <http://www.cbat.org.br/novo/>. Acesso: 25/11/2020

ATLETAS NEGROS. **Combate ao racismo.** Disponível em: <https://impulsiona.org.br/atletas-negros/>. Acesso em: 12/11/2020

ALONGAMENTO. **A importância do alongamento na nova rotina de pandemia.** Disponível em: <http://www.acidadevotuporanga.com.br/cidade/2020/06/fisioterapeuta-votuporanguense-fala-da-importancia-do-alongamento-na-nova-rotina-de-pandemia-n61888> . Acesso: 27/11/2020

Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 09/11/2020

CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso: 26/11/2020

HORTO. **Parque Municipal Horto de Maruípe.** Disponível em: <https://br.infoaboutcompanies.com/Catalog/Esp%C3%ADrito-Santo/Vit%C3%B3ria/Entretenimento-Parques/Parque-Municipal-Horto-de-Maru%C3%ADpe> .Acesso: 28/11/2020

JESSE OWENS. **História Inspiradora da Olímpida.** Disponível em: Jesse Owens's Inspiring History (olympic.org). Acesso em: 20/11/2020

MATTHIESEN, S, Q. **Atletismo: se aprende na escola.**- 2ª edição. - Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2009.

PANTERAS NEGRAS. **A história do gesto mais famoso dos jogos olímpicos.** Disponível em: <https://gq.globo.com/GQ-no-podio/noticia/2016/08/panteras-negras-historia-do-gesto-mais-famoso-dos-jogos-olimpicos.html>. Acesso: 23/11/2020

RAÇA. **Psicologia do Esporte.** Disponível em: <http://www.psicologianoesporte.com.br/sugestao-de-filme-raca/> . Acesso: 27/11/2020

YOUTUBE. **Prof. Bertone Santos - Circuito Funcional em casa.** Disponível em: [https://youtu.be/W-q\\_\\_ICbi4c](https://youtu.be/W-q__ICbi4c). Acesso: 25/11/2020

YOUTUBE. **Mário Sergio Cortella - Faça o teu melhor.** Disponível em: <https://youtu.be/ddlbsHYYqjg> . Acesso: 29/11/2020

YOUTUBE. **Pantera Negra e os Panteras Negras.** Disponível em: <https://youtu.be/oHBkKu0EkVM>. Acesso: 25/11/2020

WIKIPÉDIA. **Jesse Owens.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesse\\_Owens](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesse_Owens) .Acesso: 27/11/2020







---

# 1. APRESENTAÇÃO

---

Bianca Henriques de Oliveira  
Sulamita Alves de Oliveira

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental II, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Ufes, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental II objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a

serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Fundamental II e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto de pandemia, apresentamos como material didático uma apostila digital e que também pode ser impressa, para abordar o ensino do MINI GOLFE em duas aulas, buscando dar subsídios para colaborar com a aprendizagem de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Este material foi pensado para atender, tanto para os(as) alunos(as) que possuem acesso a internet e ao computador, quanto para aqueles(as) que não possuem.

Dividimos o material em duas partes, a primeira com o conteúdo do Mini Golfe (história, regras,

posições, movimentos e como jogar), para que o(a) professor(a) consiga introduzir o esporte aos alunos e alunas. E a segunda parte descreve duas atividades: a primeira com a construção de brinquedos por meio de materiais recicláveis e a segunda atividade para a vivência da prática do esporte.

Para essa produção, utilizamos pesquisas de sites de Mini Golfe, links de vídeos, imagens e o documento da BNCC a partir das plataformas como o Google e Youtube.

O ensino do conteúdo se deu pelo aspecto social, em que pode ser discutido com os(as) alunos(as) a questão de ser um esporte elitizado e pela praticidade da construção dos equipamentos para brincar em casa.

Além disso, este conteúdo é respaldado na Base Nacional

Comum Curricular, sendo caracterizado como esporte de "Precisão: que é o conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar)." (BNCC, 2017, p.216).

Com base nessas referências o material didático proposto, busca alcançar os seguintes objetivos para um plano de 2 aulas:

- Conceitual - Conhecer o Mini Golfe: seu surgimento, suas regras e como é praticado.
- Procedimental - Criar e adquirir novos conhecimentos através da sua própria habilidade de construção dos

brinquedos e vivenciar a prática do Mini Golfe através do brincar.

- Atitudinal - Cooperar com o meio ambiente por meio da reciclagem dos materiais utilizados e valorizar a construção de brinquedos.

Essa experiência, da produção de um material pedagógico referente ao Mini Golfe, agregou demasiadamente em nossa formação docente, em razão das dificuldades encontradas com a pesquisa de um tema tão pouco discutido em trabalhos acadêmicos, nos fazendo sair da zona de conforto. Além de nos proporcionar conhecimento de novas possibilidades de abordagem deste conteúdo, tanto no ensino presencial, quanto no ensino à distancia.

A pesquisa também nos possibilitou a reflexão a respeito da pequena parcela social que pratica o Mini Golfe, a elite branca.

No momento da procura e seleção

das mídias visuais para a construção desse trabalho, notamos a ausência de imagens com representação negra na prática do esporte.

Quando pesquisávamos fotos ou ilustrações com crianças jogando, a maioria do conteúdo encontrado eram de crianças brancas, o que se tornou mais um desafio para nossa pesquisa. O golfe é um esporte de alto custo financeiro e tal fato se materializa na restrição da pessoa negra em esportes como este. O que pode ser considerada mais uma consequência da discriminação racial tão enraizada na sociedade. Então, surge o Mini Golfe com o objetivo de tornar o esporte mais acessível, entretanto, é perceptível a lacuna ainda existente e muitas crianças ficam restritas a essa prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 de Outubro de 2020.

## 2. HISTÓRIA

### MINI GOLFE

O Mini Golfe surgiu com a necessidade de expandir o golfe a mais pessoas, e tornar este desporto mais barato.

É uma versão miniatura do esporte conhecido como golfe onde, ao invés de utilizar um grande campo para jogar, é necessário um espaço bem menor.

Teve início a construção de campos de Mini Golfe, nos anos 30, com calhas de madeira com obstáculos, colocadas sobre relva. Durante os anos 40, surgiram então vários campos de Mini Golfe, alguns já feitos em eternit (material usado atualmente como superfície de cada pista) mas todos com desenhos de obstáculos diferentes.



É então em 1951, que o Sr. Paul Bongni, normalizou os campos de Mini Golfe, especificando 24 pistas standard, das quais se escolhe 18 pistas para formar um campo de Mini Golfe. A partir daí, a modalidade conheceu um novo desenvolvimento com a implantação de cada vez mais campos, especialmente na Alemanha, Suíça e países nórdicos, bem como o aparecimento da Federação Internacional de Mini Golfe e vários Torneios Nacionais e Internacionais.

Hoje, o Mini Golfe já se pratica também na Ásia (China, Taiwan e Singapura) bem como alguns locais dos EUA. A nível de competições internacionais realizam-se Campeonatos da Europa, do Mundo, Europa Cup (para clubes campeões nacionais) e Nations Cup.



---

## 3. REGRAS

---

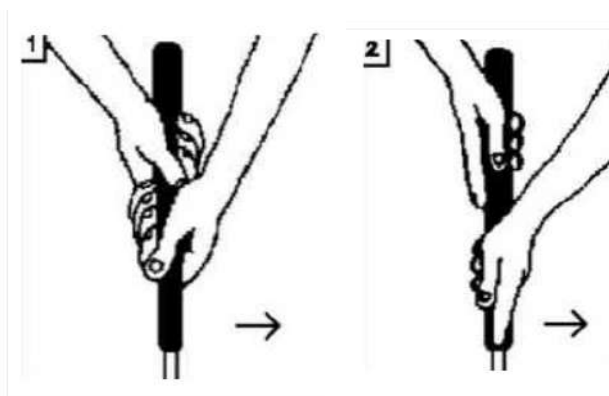
- Os elementos obrigatórios são o campo, um taco e uma bola.
- Os campos de minigolfe têm que ter 18 faixas marcadas que são numeradas.
- O(a) jogador(a) deve segurar o taco pela alça, isto significa que a extremidade plana deve estar apontada para o chão.
- Os(as) jogadores(as) devem completar cada buraco no número de ordem, sem pular nenhum deles.
- Usando seu taco, os(as) jogadores(as) devem jogar a bola de golfe da área do *tee* e em linha reta em direção ao buraco.
- O objetivo é acertar a bola em cada buraco do campo com o menor número de tacadas possível.
- A contagem de cada tentativa de acertar a bola no buraco vale um ponto.
- Cada jogador(a) tem o máximo de 6 tentativas por pista. Cada tentativa marca um ponto.
- Se à 6ª tentativa, a bola não entrar no buraco, o(a) jogador(a) marca 7 pontos e passa à pista seguinte.
- O(a) jogador(a) com o menor número de tacadas ao final da rodada ganha.
- Antes de cada tacada a bola deve ser segurada pelo(a) jogador(a) usando as duas mãos.
- A bola deve passar a linha limite (linha vermelha) na 1ª tentativa. Se esta linha não for ultrapassada o(a) jogador(a) volta a jogar da área de saída. Caso a bola tenha passado a linha limite, ele continua a jogar até atingir o buraco.
- Quando a bola sai da pista, se ultrapassou a linha limite (linha vermelha), é colocada dentro da pista no local onde saiu. Se não ultrapassou a linha limite (linha vermelha), é jogada da área de saída.

# 4. COMO JOGAR

O (a) jogador(a) precisa colocar a bola no buraco com o mínimo de tacadas possível. Para ganhar, deve ter o menor número de tentativas.

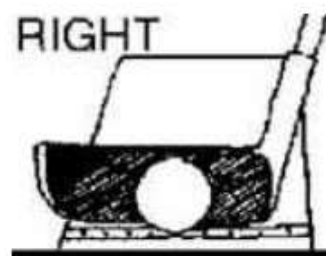
Posicionar o taco corretamente é uma das partes mais importantes na hora de jogar golfe em miniatura. Você deve segurar o taco pela alça, isto significa que a extremidade plana deve estar apontada para o chão. Em outras palavras, o taco parece uma letra L, e você deve segurá-lo de forma que ele fique na mesma posição da letra.

Se você é destro, então você colocará a mão esquerda em direção ao topo da alça. Se você é canhoto, você coloca sua mão direita em direção ao topo da alça. Você coloca a outra mão na parte inferior para dar mais firmeza, isso ajudará você a jogar a bola na direção certa.



<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esporte/s/minigolfe>

O taco deve ficar posicionado no meio das pernas, devendo os pés estarem afastados ligeiramente. Sempre que se queira apontar para uma determinada posição, o corpo deve ter sempre esta posição base.



<https://pt.wikihow.com/Aprender-a-Jogar-Golfe>



Movimento 1



Movimento 2



Movimento 3



Movimento 4

[https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-swing-de-golfe-com-homem-em-estilo-plano\\_1924360.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-swing-de-golfe-com-homem-em-estilo-plano_1924360.htm)



# 4. COMO JOGAR



<https://www.recantoalvorada.com.br/estrutura/mini-golf/>



<https://redtri.com/socal/end-of-summer-activities-around-san-diego/>



<https://www.rgbstock.com/photo/nllwZAl/Mini+golf>

Primeiro deve colocar a bola no chão distante do buraco. Então você segura o seu taco de forma que a parte plana fique virada para a bola.

Quanto mais você balançar o taco mais longe a bola irá. Para acertar a bola no buraco, você deve alinhá-la.

Se jogar com duas ou mais pessoas, você pode jogar de duas maneiras. A maneira usual é que depois de todos terem tido a primeira tacada, a pessoa que toca a bola primeiro é aquele cuja bola está mais distante do buraco.

Se você estiver jogando apenas por diversão, você pode simplesmente jogar na ordem que foi determinada no início do jogo.



<http://www.golfe.tur.br/minigolfe.php>



<https://goutravel.com.br/wp-content/uploads/2020/08/23-2.jpg>



<https://br.depositphotos.com/stock-photos/mini-golf.html?view=8025763>



# ATIVIDADE 1

Acesse o vídeo indicado e crie o seu próprio Mini Golfe utilizando os materiais abaixo:

- 3 Garrafas pet;
- Tesoura;
- Papel colorido;
- Durex colorido;
- Cola bastão;
- Régua;
- Cabo de vassoura;
- Durex largo;
- Bolinhas (papel, meia, borracha, ping pong...);
- 1 caixa de papelão retangular.

## ASSISTA O VÍDEO

### COMPLETO EM:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/W  
ATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=PRCI9QY7L8G&ab_channel=ESCOLASDOBEM-INSTITUTONOA)

[V=PRCI9QY7L8G&AB\\_CHANNEL=E  
SCOLASDOBEM-INSTITUTONOA](https://www.youtube.com/watch?v=PRCI9QY7L8G&ab_channel=ESCOLASDOBEM-INSTITUTONOA)

# MINI GOLFE

Vamos montar o nosso próprio Mini Golfe, juntamente com o circuito, e se necessário com a ajuda dos familiares. Primeiro, vamos construir as casas que irão ficar no circuito e entre os obstáculos e depois a casa final.



<https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golfe/>

A avaliação da primeira aula será formativa, em que ao final da aula, os alunos e alunas, em uma folha em branco, desenharam um retângulo com três casas (espaços) e que escrevam 3 palavras, uma em cada espaço, respondendo as perguntas a seguir:

- 1 - Em uma palavra, descreva o que você aprendeu na aula de hoje.
- 2 - Qual dos brinquedos/ equipamentos do Mini Golfe você mais gostou de fazer?
- 3 - Escreva um material que você aprendeu a reciclar na aula de hoje.

Obs: Se aula estiver sendo online, os alunos e as alunas poderão dizer quais foram as suas repostas para o restante da sala.

# PASSO A PASSO

**Passo 1:** Cortar as garrafas no meio. Cortando as três garrafas, teremos 6 casinhas para a bolinha entrar, durante o circuito.



**Passo 2:** Com a régua e o lápis, desenhe 4 retângulos na caixa. Com a supervisão de um adulto, a criança corta esses retângulos com a tesoura, deixando quatro buracos, que será as entradas da bolinha.



**Passo 3:** Encape a caixa usando o papel colorido. Pode encapar ela como quiser, colocando desenhos ou adesivos.



**Passo 4:** Use o durex colorido para colar no contorno das portinhas. E para cada portinha coloque uma pontuação (10,20,30 e 40).



**Passo 5:** Separe apenas o cabo de vassoura.



**Passo 6:** Recorte um pedaço de papelão em formato retangular, encape com o papel colorido e cole no cabo da vassoura, transformando-a em um taco.



**Passo 7:** Pegue uma bolinha, pode ser de papel, de meia, ping-pong, de borracha, só precisa ser pequena para entrar na caixa. Se não tiver nenhuma, pode ser a tampinha da garrafa pet.

## ATIVIDADE 2

Com os nossos equipamentos construídos vamos montar o circuito em um local adequado da nossa casa para jogar.

Seja criativo, coloque as casinhas feitas de garrafa pet distante uma das outras e se quiser coloque obstáculos pelo caminho para ficar ainda mais emocionante.

---

### **ASSISTA O VÍDEO À PARTIR DO MINUTO**

**4:40 EM:**

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/W  
ATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=1GHRIBYFJ4Q&t=298s&ab_channel=prof.andersonvellozo)

[V=1GHRIBYFJ4Q&T=298S&AB\\_CH  
ANNEL=PROF.ANDERSONVELLOZO](https://www.youtube.com/watch?v=1GHRIBYFJ4Q&t=298s&ab_channel=prof.andersonvellozo)

---

---

## O JOGO

---

O objetivo será, a partir de um ponto inicial (do circuito) acertar a bola/tampinha em cada buraco (as casinhas de garrafa pet) com o menor número de tacadas possível.

A contagem de cada tentativa de acertar a bola no buraco vale um ponto. Ou seja, os pontos são para cada tacada que você der na bola e não para cada acerto. Exemplo: 6 tacadas para a bola entrar: 6 pontos. 2 tacadas na bola e ela entrou no buraco: 2 pontos.

O jogador com o menor número de tacadas ao final será o vencedor.

Outra opção de jogar é de colocar o cronômetro e o vencedor será o aluno que completar o circuito em um tempo menor. E uma terceira forma de jogar sozinho é usar a pontuação da caixa de papelão. Cada acerto, o jogador ganha os pontos que eram da portinha onde a bolinha entrou.

A avaliação dessa segunda atividade será formativa. Ao final da aula, as professoras, após observarem a vivência do esporte pela turma, irão pedir aos alunos e alunas que relatem suas experiências de como foi construir e jogar o Mini Golfe em casa usando brinquedos com materiais recicláveis e quais foram as suas maiores dificuldades e desafios.

Para os alunos e as alunas que não puderem participar da aula online, a avaliação se dará por meio de vídeos enviados pelos pais, e para os (as) que não usufruem desse recurso, a avaliação será feita através da produção de um texto relatando a experiência.





# REFERÊNCIAS

APRENDA A FAZER UM MINI GOLF PARA BRINCAR COM SEU FILHO. **Escolas do bem**, 2017. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 02 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Imagem**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Passo 1**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Passo 2**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Passo 3**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Passo 4**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Passo 5**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

ESCOLAS DO BEM. **Passo 6**. Disponível em: <https://escolasdobem.com.br/passo-a-passo-mini-golf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

FACEBOOK. **Mini golfe empreendimentos**. Disponível em: <https://www.facebook.com/MiniGolfe/photos/a.553981347955793/2414212685265974/?type=3&theater> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

FREEPIK. **Swing de golfe**. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-swing-de-golfe-com-homem-em-estilo-plano\\_1924360.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-swing-de-golfe-com-homem-em-estilo-plano_1924360.htm) Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

GLOBO ESPORTE. **Crianças poderão praticar minigolfe nas férias – Foto: Sesc/Divulgação**. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/ferias-escolares-de-julho-com-muito-esporte-oficinas-ensinam-hoquei-minigolfe-e-beisebol.ghtml> Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

GOLFE.TUR.BR. **O Minigolfe Pelo Mundo**. Disponível em: <http://www.golfe.tur.br/minigolfe.php> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

GOLFE.TUR.BR . Golfe.tur.br. **O site do jogador de golfe**. Disponível em: <http://www.golfe.tur.br/minigolfe.php> . Acesso em: 26 de Out. de 2020.

LUSOGOLFE. **Mini Golfe**. Disponível em: <https://lusogolfe.com/wp-content/uploads/2018/06/Desporto-Festa-Minigolfe.jpg> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

O DEPOSITPHOTOS. **Mini Golf**. Disponível em: <https://br.depositphotos.com/stock-photos/minigolf.html?qview=8025763> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **A Técnica no Minigolfe**. Disponível em: <https://cdn.portalsaofrancisco.com.br/wp-content/uploads/2016/07/mminigo4.jpg> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **A Técnica no Minigolfe**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/minigolfe> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Portal São Francisco**, 2016. Minigolfe. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/minigolfe> . Acesso em: 25 de Out. de 2020.

RECANTO ALVORADA ECO RESORT. **Mini golfe**. Disponível em: <https://www.recantoalvorada.com.br/estrutura/minigolf/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

RECANTO ALVORADA ECO RESORT. **Mini golfe**. Disponível em: <https://goutravel.com.br/wp-content/uploads/2020/08/23-2.jpg> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

REDTRICYCLE. **14 Must-Do End of Summer Activities**. Disponível em: <https://redtri.com/socal/end-of-summer-activities-around-san-diego/> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

RGBSTOCK. **Mini golfe**. Disponível em: <https://www.rgbstock.com/photo/nlwZAI/Mini+golfe> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

SYRACUSE UNIVERSITY. **Mini golfe**. Disponível em: <https://calendar.syracuse.edu/events/2020-sep-25/orange-after-dark-mini-golf-and-outdoor-laser-tag-25928/> . Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

WIKIHOW. **Como jogar minigolfe**. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Aprender-a-Jogar-Golfe> . Acesso em: 23 de Nov. de 2020.

YOUTUBE. **Mini golfe (construção e jogo) - Educação Física em casa**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IGhRiByfj4Q&t=298s&ab\\_channel=Prof.AndersonVellozo](https://www.youtube.com/watch?v=IGhRiByfj4Q&t=298s&ab_channel=Prof.AndersonVellozo) . Acesso em: 26 de Out. de 2020.

YOUTUBE. **Passo a Passo**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=pRC19qy7L8g&ab\\_channel=EscolasdoBem-InstitutoNoa](https://www.youtube.com/watch?v=pRC19qy7L8g&ab_channel=EscolasdoBem-InstitutoNoa) . Acesso em: 26 de Out. de 2020.



---

**PRODUÇÃO DE  
MATERIAL DIDÁTICO**

---

---

**O ENSINO DO  
FUTEBOL E  
FUTSAL:  
CONTRIBUIÇÕES  
PARA A  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

---

---

**DANIELLA DUTRA  
SOUSA  
LENICE BRUM**

---





---

# ***1 APRESENTAÇÃO***

---

Daniella Dutra Sousa  
Lenice Brum

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental II, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Ufes, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental II

objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Fundamental II e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto pandêmico, apresentamos como material didático um formulário dinâmico com perguntas para abordar o ensino do Futebol e Futsal buscando dar subsídios para a colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Fundamental II.

Para essa produção utilizamos pesquisas em sites do Google, vídeos do Youtube e uma apostila produzida pelo Impulsiona.

O ensino do conteúdo se deu devido a paixão dos estudantes pelo Futebol e Futsal, no entanto, nesse momento de isolamento social a prática desse esporte ficou prejudicada, com isso foi criado um material para que de forma remota os docentes pudessem ter contato com essa prática.

Além de ser fundamentado pelo documento normativo que determina as aprendizagens essenciais de cada ciclo da educação básica que é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Nela o Futebol e o Futsal estão classificados como esporte de invasão ou territorial - "conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo [...]" (BNCC, 2017, p. 2016).

Trabalhar com o Futsal e o Futebol nas aulas de Educação Física também pode trazer grandes benefícios, principalmente ao abordar as questões de gênero. De acordo com Júnior e Darido (2002) a entrada desse esporte na escola pode proporcionar a diminuição do

preconceito da prática desse esporte pelas mulheres.

Com base nessas referências, o material didático aqui proposto busca alcançar os seguintes objetivos de ensino, em um plano de aula contendo duas aulas:

- Conceitual: Conhecer as principais diferenças entre o Futebol e Futsal e reconhecer as desigualdades entre mulheres e homens nesses esportes;
- Procedimental: Usar a criatividade para executar, criar movimentos e gestos durante o desafio;
- Atitudinal: Trabalhar em equipe para responder as perguntas da aula;

Essa experiência com a

produção de material didático contribuiu muito para a nossa formação por abordar um novo contexto e por utilizar ferramentas midiáticas, além de obter novos conhecimentos sobre o Futebol e Futsal

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, v. 2, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

JÚNIOR, O. M. S. DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Motriz**. v. 8, n. 1, p. 1-9, jan-abr., 2002.

## 2 HISTÓRIA

### FUTEBOL

O Futebol como conhecemos hoje foi criado na Inglaterra, país que é considerado o berço do Futebol moderno. No século XIX era jogado principalmente nas escolas, porém não demorou a se difundir e a tornar um esporte popular. Mais tarde, em 1863 surge a primeira associação de futebol, onde foram definidas as regras e o número de jogadores em campo.

No Brasil, o futebol, chega em 1894 com o brasileiro Charles Miller, no entanto, somente em 1916 ocorre a profissionalização do esporte com a criação da Confederação Brasileira de Desportos - CBD. Ainda nesse ano, essa entidade se filia a Federação Internacional de Futebol - FIFA.



### FUTSAL

O Futsal surgiu no início da década de 30 no Uruguai, sendo essa é a versão mais conhecida sobre a história desse esporte.

Os uruguaianos após conquistar a primeira edição da Copa do mundo de futebol se apaixonou pelo esporte, mas por não ter locais para a prática, começam a jogar em quadras de basquete. Com isso um professor de educação física chamado Juan Carlos elabora novas regras para essa prática esportiva. Anos mais tarde, em 1989 a FIFA incorpora essa modalidade e faz a união com o futebol de cinco praticado na Europa e então surge o nome Futsal.



## 2 HISTÓRIA

### MULHERES NO ESPORTE

O Futebol feminino nasce sendo marcado por uma trajetória de lutas das mulheres para o seu reconhecimento. Inicialmente a Associação de Futebol da Inglaterra não reconheceu o futebol feminino, no entanto, após a Copa do mundo de 1966, essa instituição reconhece e cria o ramo feminino. Dois anos depois a União das Federações Europeias pede aos seus parceiros para coordenar e promover o Futebol Feminino.

No Brasil As mulheres foram proibidas de jogarem futebol na década de 40, mais especificamente em 14 de abril de 1941, com o Decreto-Lei 3199 imposto durante o governo de Getúlio Vargas. Essa proibição durou cerca de 42 anos.



Em 1988 a Seleção Brasileira de futebol feminino foi convocada para o "Women's Cup of Spain" pela Confederação Brasileira de Futebol e voltou para a casa com o primeiro título internacional. Depois disso, a FIFA passa a organizar eventos femininos e realiza, em 1991, a primeira Copa do Mundo na China.

### REFERÊNCIAS

Impulsiona:educação esportiva. **Futebol e Futsal** Apostila do Curso Impulsiona. Instituto Península, 2017.

FERRARI, D. CAIADO, M. **Fala universidades**, 2019. Futebol feminino já foi crime no Brasil. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/futebol-feminino-ja-foi-crime-no-brasil/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

## ATIVIDADE 1

Acessar o Google sala de aula e responder o formulário de apresentação e acessar a apostila disponível.

## ASSISTIR O VÍDEO

**EM:**

[https://www.youtube.com/watch?v=tRFR\\_bilcQE&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=tRFR_bilcQE&feature=youtu.be)

# ATIVIDADES

## FORMULÁRIO

O formulário enviado via Google Forms terá como intuito conhecer melhor os estudantes e suas experiências com o Futebol/Futsal.

Experiências com o futebol/futsal

Descrição do formulário

Quais suas experiências com o futebol/futsal?

Texto de resposta curta

Você gosta de jogar futebol/futsal? Por que?

Texto de resposta longa

O futebol/futsal estão presentes nas suas aulas de educação física? Como é a participação dos meninos e das meninas?

Texto de resposta longa

O futebol/futsal estão presentes nas suas aulas de educação física? Como é a participação dos meninos e das meninas?

Texto de resposta longa

Você observa alguma diferença no tratamento de meninas que jogam futebol/futsal?

Texto de resposta longa

Em sua escola existe projeto de Escolinha de Futebol/Futsal? Se sim, você participa?



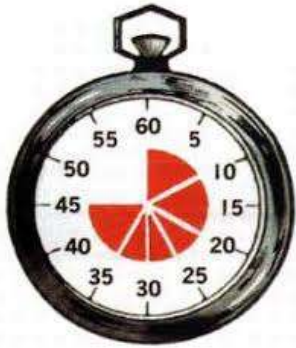


# QUESTÕES

## QUESTÃO 2

VERDADEIRO OU FALSO

A duração de uma partida de futebol oficial é de 2 tempos de 45min e de futsal 2 tempos de 20



[HTTPS://WWW.PORTALBRASIL.NET/REGRAS\\_DO\\_FUTEBOL\\_7\\_E\\_8.HTM](https://www.portalbrasil.net/regras_do_futebol_7_e_8.htm)



[HTTPS://RU.DREAMSTIME.COM](https://ru.dreamstime.com)

Download from Dreamstime.com

## QUESTÃO 3

Quantas substituições podem ser feitas no futebol? e no futsal?

- (A) FUTEBOL: 4/ FUTSAL:4
- (B) FUTEBOL: 3/ FUTSAL:2
- (C) FUTEBOL: 3/ FUTSAL: Livre
- (D) FUTEBOL :4/ FUTSAL: Livre



[HTHTTPS://PT.DREAMSTIME.COM/](https://pt.dreamstime.com/)

# QUESTÕES

---

## QUESTÃO 4

Quais são as posições dos jogadores no futsal?

- (A) FIXO, AMADOR, ALA DIREITO, ALA ESQUERDO E GOLEIRO
- (B) AMADOR, PIVÔ, FIXO, ALA E GOLEIRO
- (C) ZAGUEIRO, PIVÔ, AMADOR, FIXO E GOLEIRO
- (D) FIXO, ALA ESQUERDO, ALA DIREITO, PIVÔ E GOLEIRO



[HTTPS://PEDAGOGIADOFUTSAL.COM.BR](https://pedagogiadofutsal.com.br)

## QUESTÃO 5

Em que década as mulheres foram proibidas de jogarem futebol e suas outras manifestações?



[HTTPS://FALAUNIVERSIDADES.COM.BR](https://falauniversidades.com.br)

# QUESTÕES

---

## QUESTÃO 6

Em que país surgiu o futebol?



PORTUGAL



CHINA



INGLATERRA



EUA

FONTE BANDEIRAS:

[HTTP://JORNALZ NORTE.COM.BR/](http://jornalznorte.com.br/)

## QUESTÃO 7

Em que país surgiu o futsal?



BRASIL



ARGENTINA



URUGUAI



EUA

FONTE BANDEIRAS:

[HTTP://JORNALZ NORTE.COM.BR/](http://jornalznorte.com.br/)



# QUESTÕES

---

## QUESTÃO 8

Qual é a diferença entre a cobrança de um lateral do futebol e futsal?



[HTTP://DICIONARIOFIELD.COM.BR/SCENES/73/COBRANCA-DE-LATERAL](http://dicionariofield.com.br/scenes/73/cobranca-de-lateral)



[HTTPS://BR.DEPOSITPHOTOS.COM/STOCK-PHOTOS/FUTSAL.HTML](https://br.depositphotos.com/stock-photos/futsal.html)

## QUESTÃO 9

Quantos prêmios de melhor jogadora do mundo a jogadora Marta possui ?



[HTTPS://TRIVELA.COM.BR](https://trivela.com.br)

# QUESTÕES

---

## QUESTÃO 10

A jogadora Marta é a maior artilheira da seleção brasileira, tendo um total de?

- (A) 117
- (B) 95
- (C) 100
- (D) 89



[HTTPS://WWW.HOJEEMDIA.COM.BR](https://www.hojeemdia.com.br)

## QUESTÃO 11

Quantas faltas são permitidas em cada tempo do futsal?

- (A) 5
- (B) 6
- (C) 3
- (D) 4



[HTTPS://SPORTSREGRAS.COM](https://sportsregras.com)

# QUESTÕES

---

## QUESTÃO 12

Em quais anos o Brasil foi sede da copa do mundo de futebol masculino?

- (A) 1954 E 2006
- (B) 1950 E 2014
- (C) 1962 E 2010
- (D) 1958 E 2014



[HTTP://JORNALZORTE.COM.BR/](http://jornalznorte.com.br/)

## QUESTÃO 13

Quem é considerado o Pai do futebol brasileiro ?

- (A) CHARLES FILHO
- (B) CHARLES MILLER
- (C) PELÉ
- (D) RONALDINHO



[HTTPS://METAFORAFC.WORDPRESS.COM](https://metaforafc.wordpress.com)



# REFERÊNCIAS

HISTÓRIA FUTEBOL NÃO É COISA DE MENINO, SENHOR. **Imagem**, 2017. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/futebol-nao-e-coisa-de-menino-senhor-11314574>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

SELEÇÃO BRASILEIRA. **Imagem**, 2019. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/brasil-encara-o-chile-na-final-do-torneio-internacional>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

ESPORTES. **Imagem**, 2019. Disponível em: <https://www.avare.sp.gov.br/noticias/2-torneio-de-futsal-feminino-acontece-em-abril/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

MUNICÍPIO DE BARIRI. **Imagem**, 2018. Disponível em: <https://www.bariri.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/2084/Prefeitura-entrega-reforma-da-quadra-do-Fileng%C3%A3o>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

FALA UNIVERSIDADES. **Imagem**, 2019. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/futebol-feminino-ja-foi-crime-no-brasil/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

DEPOSITPHOTOS. **Imagem**. Disponível em: [https://www.portalbrasil.net/regras\\_do\\_futebol\\_7\\_e\\_8.htm](https://www.portalbrasil.net/regras_do_futebol_7_e_8.htm). Acesso em: 15 de nov. 2020.

SPORTREGRAS. **Imagem**. Disponível em: <https://sportsregras.com/fundamentos-do-futsal-regras-historia/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

HOJE EM DIA. **Imagem**, 2019. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/esportes/marta-se-torna-a-maior-goleadora-de-todas-as-copas-do-mundo-1.722012>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

CRUZEIRO FM. **Imagem**, 2018. Disponível em: <https://www.cruzeirofm.com.br/curiosidades-do-esporte-conheca-as-medidas-envolvidas-num-campo-de-futebol/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

UOL. **Imagem**, 2019. Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2019/07/por-uma-nova-lei-do-impedimento/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

SAP. **Imagem**, 2019. Disponível em: <https://www.teclasap.com.br/posicoes-dos-jogadores-de-futebol/posic%C3%A7%C3%A3o-de-uma-escala-de-jogadores/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

PORTAL BRASIL. **Imagem**. Disponível em: [https://www.portalbrasil.net/regras\\_do\\_futebol\\_7\\_e\\_8.htm](https://www.portalbrasil.net/regras_do_futebol_7_e_8.htm). Acesso em: 15 de nov. 2020.

DREAMSTIME. **Imagem**. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-o-%C3%A1rbitro-do-futebol-mostra-o-tempo-adicional-mudancas-dos-jogadores-de-futebol-image82963199>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

PEDAGOGIADOFUTSAL. **Imagem**, 2018. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/a-relacao-com-o-espaco-de-jogo/attachment/jogo-controle-de-bola/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

TRIVELA. **Imagem**, 2018. Disponível em: <https://trivela.com.br/o-sexto-premio-a-marta-e-a-coroacao-definitiva-de-uma-craque-atemporal/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

METÁFORA F.C. **Imagem**, 2014. Disponível em: <https://metaforafc.wordpress.com/2014/04/01/momentos-que-mudaram-o-futebol-charles-miller-embarca-com-duas-bolas-na-bagem/>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

DREAMSTIME. **Imagem**. Disponível em: <https://ru.dreamstime.com>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

FIELD. **Imagem**. Disponível em: <http://dicionariofield.com.br/scenes/73/cobranca-de-lateral>. Acesso em: 15 de nov. 2020.



---

**CULTURA HIP HOP COM  
ÊNFASE NO BREAK DANCE**

---



**Break  
Dance**



---

**DÉBORAH BINS DE SOUZA  
MARYANA SIMÕES MARTINS**

---



---

# APRESENTAÇÃO

---

## CULTURA HIP HOP COM ÊNFASE NO BREAK DANCE

DÉBORAH BINS DE SOUZA  
MARYANA SIMÕES MARTINS

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Ufes, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como material didático uma apostila de atividades para abordar o ensino da Cultura Hip Hop com ênfase no break dance, buscando dar subsídios para cola-

borar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Médio.

Para essa produção, utilizamos pesquisas de produções acadêmicas, imagens, links de vídeos a partir das plataformas como o Google e Youtube. Além disso, usamos uma plataforma de designer chamada Canva para a criação desse material.

O ensino do conteúdo foi pensando, com base em uma formação sólida dos jovens. Portanto, utilizamos dois textos que nos auxiliaram na produção desta apostila. O primeiro consiste em uma monografia de Machado (2004) e o segundo que é um plano de trabalho pedagógico de Oliveira (2009), a fim de ampliar nossos conhecimentos acerca dos conceitos, fundamentos, história, produções artísticas e curiosidades.

Assim, Machado (2004) destaca que a Cultura Hip Hop dentro do contexto escolar é importante para desenvolver novos conhecimentos sobre questões sociais, o pensamento crítico e a criatividade, a fim de formar alunos mais conscientes. Além disso, o autor entende que a dança é um conteúdo que estimula diferentes possibilidades e que não pode ser ignorado das aulas de educação física. Incentivando assim, uma reflexão para uma desconstrução das ações no seu cotidiano.

Para Oliveira (2009) a Cultura Hip Hop e seus elementos (a cultura negra, o rap, o grafite e a dança), representa um movimento em busca da reflexão, no que diz respeito as condições e as contradições sociais. Contribuindo para a conscientização sobre os problemas que implicam no conteúdo dança no ambiente escolar.

Neste sentido, a BNCC (2019) destaca que é no Ensino Médio que se enfatizam os conhecimentos sobre seus interesses, processos intelectuais e expressivos que aperfeiçoam os laços sociais e afetuosos, buscando ampliar seus objetivos de vida. Portanto, a juventude é um momento que se caracteriza por meio dos jovens, como um período de reflexões das questões sociais, possibilitando assim, a participação em processos do dia a dia. Ou seja, "por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos" (BNCC, 2019, p.47).

A partir disso, escolhemos o conteúdo dança que é previsto e assegurado pela BNCC, bus-



cando proporcionar a vivência da cultura corporal de movimento de forma com que os alunos apropriem-se delas e as ressignifique, ampliando assim uma noção de juventudes que atendam as demandas culturais dos mesmos em suas particularidades.

Auxiliando ainda na valorização de sua expressão e na importância de sua participação social. Deste modo, o material didático foi pensando no sentido considerar a participação dos estudantes em práticas em diferentes produções artísticas, culturais, históricas e corporais. Além de promover uma valorização da autonomia como a capacidade de tomar decisões, colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica e criativa (BNCC, 2019).

Com base nessas referências o material didático aqui proposto busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidades que contempla 10 aulas para a Educação Física no Ensino Médio:

- 1) Conhecer a história, movimentos e fundamentos do break dance partindo da cultura hip hop utilizando o material didático.
- 2) Vivenciar o break dance nas diferentes linguagens: corporais, artísticas e verbais, resultando em processos de composições coreográficas.
- 3) Reconhecer e valorizar a cultura jovem presente nas periferias, desenvolvendo o sensocrítico e uma reflexão a respeito do seu

próprio contexto social.

Essa experiência agregou de maneira formativa para nós discentes e futuros professores, onde a construção deste material se apresentou de forma rica em muitos sentidos. Essencialmente no que diz respeito a ampliação dos nossos conhecimentos, promovendo um aperfeiçoamento do trabalho docente e de uma melhor organização do conteúdo.

Sendo assim, é possível considerar ainda esse processo como importante no campo de formação continuada do professor, já que não se nasce professor, mas estamos em constante aprendizado. Principalmente neste momento desafiador de pandemia, na qual a educação tem vivenciado diversas dificuldades para se adaptar a esse novo formato de ensino. Deste modo, precisamos nos reinventar como atuantes no processo e como mediadores da prática.

Sobretudo, este material nos dará o suporte em aulas presenciais ou não presenciais, por apresentar uma proposta possível em diferentes contextos e passível de adaptações. Consideramos isso, o desenvolvimento desse material pode ser entendido como um grande norteador para futuras e presentes aulas. Além de contribuir de forma significativa para novos conhecimentos acerca do conteúdo aqui abordado, enriquecendo mais nossa formação.

## REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - EDUCAÇÃO É A BASE. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 de out. 2020.

MACHADO. R. **A importância da cultura hip hop nas aulas de educação física escolar e sua aplicação através do break dance.** 2004. p. 57. Disponível em: <https://www.acervodigitalufr.br/bitstream/handle/1884/47667/MONOGRAFIA%20ROBSON%20MARQUES%20MACHADO.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

OLIVEIRA. C. N. **Plano de Trabalho Pedagógico - Unidade Didática - Dança na escola: hip hop como fator cultural e educacional.** 2009. p. 15. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2150-6.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2020.

---

## **VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM CULTURA HIP HOP?**

---

O Hip Hop nasce nos EUA, e surge com DJ's que começaram a realizar festas no gueto do Bronx em Nova York (NY) (HERSCHMANN, 2000 p. 189, apud MACHADO, 2004, p. 6).

Essas festas possuíam o propósito de diversão entre as comunidades pobres, como forma de criticar aos sistemas opressores a partir das danças e outras manifestações culturais como o Rap e o Grafite.

Contribuindo para um novo estilo de música e também para uma nova cultura.

Com isso, houve o surgimento de 4 elementos que se manifestaram quase que de forma simultânea, que são:

Os B.boys (dançarinos), os DJs (cuidavam das músicas), os MCs (Raps) e os Grafiteiros (Arte em spray).

A partir disso o movimento Hip Hop, busca aproximar as manifestações da cultura Hip Hop a um quinto componente, destacando assim, a conscientização e luta pelos direitos civis dos negros.

---

**LEIA MAIS SOBRE OS 4  
ELEMENTOS NAS PÁGINAS 5-8.**

---

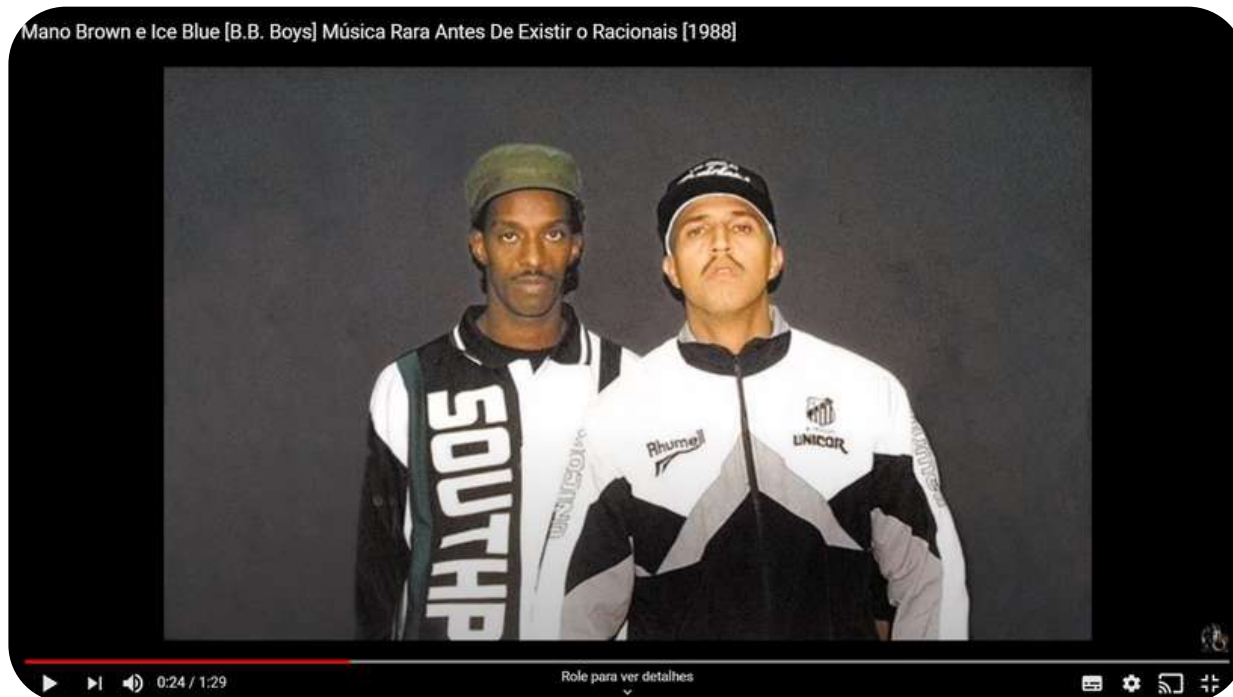


---

# O RAP

---

O Rap está inserido dentro da Cultura Hip Hop, onde é representado a partir do elemento MCs. Neste sentido, destacavam-se como jovens que criavam raps com trechos de discos mixados para as rodas de danças de rua e/ou para as competições entre eles (Oliveira, 2009, p.9). Compreendendo isso, ouça a música abaixo e realize a atividade ao lado.



<https://www.youtube.com/watch?v=hmNWeAuaCAI>

---

# ATIVIDADE

---

Acesse o vídeo sugerido e se inspire em sua letra. Em dupla, escreva um rap com no mínimo três estrofes.

---

**ASSISTA O VÍDEO  
COMPLETO EM:**

---

<https://www.youtube.com/watch?v=hmNWeAuaCAI>



---

# O GRAFITE

---

O grafite é um elemento que faz parte da Cultura Hip Hop, na qual, é representado pelos grafiteiros. Portanto, são caracterizados por jovens que expressavam suas críticas ao sistema sobre questões raciais e também da periferia, através da arte (Oliveira, 2009, p.12).

---

# ATIVIDADE

---

Observe as duas imagens abaixo. Você acha que existe diferença entre elas? Na sua opinião, o que cada uma representa?



<https://www.culturagenial.com/grafite/>



<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagensartigos/artigos/2972-grafite-x-picha%C3%A7%C3%A3o-qual-a-diferen%C3%A7a>

---

# O BREAK DANCE

---

O Break Dance é uma dança urbana, que nasce a partir da cultura Hip Hop na década de 1970 em NY. A denominação do nome “Break”, em português quer dizer quebrar ou fraturar.

Os termos usados para nomear os dançarinos do Break são breakdancer, breaker, b-boy, ou b-girl.

Por ser uma dança muito presente em periferias. A ideia era atrair esses jovens para as rodas e grupos de Break, onde eles podiam competir de forma saudável e evitar que os mesmos se associassem com o mundo do crime.



# ESTILOS DE MOVIMENTOS DO BREAK DANCE

## TOP ROCK

São movimentos onde os dançarinos executam a partir da posição em pé e são realizado mais como um aquecimento pelos b-boys.



[https://br.pinterest.com/pin/66991113177055002/nic\\_v2=1a7b6XFQz](https://br.pinterest.com/pin/66991113177055002/nic_v2=1a7b6XFQz)

## FOOT WORK

Movimentos que os dançarinos realizam com os pés, tanto no chão, quanto em pé.



<https://www.youtube.com/watchv=HWaXTzVg2h8>

## DROPS

Movimentos que possibilitam aos dançarinos uma transição da posição em pé para o chão. Os b-boys realizam um movimento em "Drops" (Gotas).



<https://www.dancaderua.com/estilos/breakdance/video-aula-breakdance-coin-drop>

## FREEZES

Conjunto de movimentos executados ao final da dança. É como uma pose final, deve ser duradoura e impressione aos espectadores ou Juízes.



[https://br.pinterest.com/pin/531424824750153997/?nic\\_v2=1a7b6XFQz](https://br.pinterest.com/pin/531424824750153997/?nic_v2=1a7b6XFQz)

## CONHEÇA MAIS ESTILOS EM:

<https://www.dancaderua.com/estilos/breakdance/lista-de-movimentos-debboys>

## ATIVIDADES

1) Agora que já conheceu alguns movimentos do Break Dance, escolha no mínimo três movimentos e use a criatividade para realizar um vídeo de dança. Após isso publique no seu Instagram ou em seu Facebook com as hashtags #breakdancenaEF e #culturahiphop.

2) Em grupo (mínimo de cinco alunos), monte uma roda de dança e denomine o papel de cada um, sendo um Mcs, um Dj, e no mínimo de dois à três b-boys/b-girl. Crie uma coreografia com os elementos apresentados ao longo deste material e exponha para a turma.



---

# VOCÊ SABIA?

---

Nos anos 80 o Break foi apresentado ao mundo pelo famoso artista Michael Jackson, onde seu passo favorito, o Moon Walking (ou andando na lua) virou a sensação no mundo todo. Assista o vídeo no endereço ao lado para responder a atividade.



<https://www.youtube.com/watch?v=pRWcldpzDc4>

---

# ATIVIDADE

---

Descreva o que mais te chamou atenção na dança e faça uma relação que dialogue o break dance com o modo em que a dança é vista na sociedade.

---

**ASSISTA O VÍDEO**

**COMPLETO EM:**

---

<https://www.youtube.com/watch?v=pRWcldpzDc4>

# REFERÊNCIAS

CULTURA GENIAL. **Tudo sobre o grafite no Brasil e no mundo (com imagens)**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/grafite/>. Acesso em: 08 de Nov. 2020

DANÇA DE RUA. **Bboy: Lista de Movimentos de Break dance**. Disponível em <https://www.dancaderua.com/extras/historia-da-danca-de-rua>. Acesso em: 04 de Nov. 2020.

DANÇA DE RUA. **História da Dança de Rua**. Disponível em <https://www.dancaderua.com/extras/historia-da-danca-de-rua>. Acesso em: 04 de Nov. 2020.

DANÇA DE RUA. **Vídeo Aula Breakdance - Coin Drop**. Disponível em: <https://www.dancaderua.com/estilos/breakdance/video-aula-breakdance-coin-drop>. Acesso: 20 de Out. 2020.

DONATO INTEGRAL - TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM. **O Hip Hop e seus 4 elementos**. Disponível em: <https://donatointegral.wordpress.com/2017/05/10/o-hip-hop-seus-4-elementos/>. Acesso em: 09 de Nov. 2020.

INGRESSO PARA. **Dança de Rua: conheça a história do Break Dancing**. Disponível em: <https://ingressopara.com.br/danca-de-rua-conheca-a-historia-do-break-dancing/>. Acesso em: 04 de Nov. 2020.

ISTOCK BY GETLY IMAGENS. **Mão desenhada letras composição com texto de silhueta dança Break e dançarina. Caligrafia moderna. Estilo de grafite. - Ilustração em Alta Resolução**. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/m%C3%A3o-desenhada-letras-composi%C3%A7%C3%A3o-com-texto-de-silhueta-dan%C3%A7a-break-e-dan%C3%A7arina-gm924748600-253780596>. Acesso: 19 de Out. 2020.

MACHADO. R. **A importância da cultura hip hop nas aulas de educação física escolar e sua aplicação através do break dance**. 2004. p. 57. Disponível em <https://www.acevrodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47667/MONOGRAFIA%20ROBSON%20MARQUES%20MACHADO.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

MULTIRIO A MÍDIA EDUCATIVA NA CIDADE. **Grafite x pichação: qual a diferença?**. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagensartigos/artigos/2972-grafite-x-picha%C3%A7%C3%A3o-qual-a-diferen%C3%A7a>. Acesso em: 09 de Nov. 2020.

OBVIOUS - SENDO URBANO. **Grafite: a alegria urbana**. Disponível em: [http://obvioumag.org/sendo\\_urbano/2015/grafite-a-alegria-urbana.html](http://obvioumag.org/sendo_urbano/2015/grafite-a-alegria-urbana.html). Acesso em: 19 de Out. 2020.

O DEPOSITPHOTOS. **Breakdance**. Disponível em: <https://br.depositphotos.com/stock-photos/tranca-rua-silhueta.html?qview=1036287>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

OLIVEIRA. C. N. **Plano de Trabalho Pedagógico - Unidade Didática - Dança na escola: hip hop como fator cultural e educacional**. 2009. p. 15. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2150-6.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2020.

PINTEREST. **Baby Freeze**. Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/531424824750153997/?nic\\_v2=1a7b6XFQz](https://br.pinterest.com/pin/531424824750153997/?nic_v2=1a7b6XFQz). Acesso: 02 de Nov. 2020.

PINTEREST. **Top Rock**. Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/66991113177055002/nic\\_v2=1a7b6XFQz](https://br.pinterest.com/pin/66991113177055002/nic_v2=1a7b6XFQz). Acesso: 02 de Nov. 2020.

WIKIPEDIA. **Break dance**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Breakdance>. Acesso: 02 de Nov. 2020.

YOUTUBE. **Famous Footwork Dance Tutorial | Footwork Tutorial In Hindi | Simple Hip Hop Steps For Beginners**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watchv=HWaXTzVg2h8>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

YOUTUBE. **Mano Brown e Ice Blue [B.B. Boys] Música Rara Antes De Existir o Racionais [1988]**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hmNWeAuaCAI>. Acesso em: 08 de Nov. 2020.

YOUTUBE. **Michael Jackson - Dangerous - Live At The MTV Music Awards (1995)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pRWcldpzDc4>. Acesso em: 08 de Nov. 2020.

PINTEREST. **An Image on Imgfave**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/361413938821745945/>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

PINTEREST. **The Dancer Stock Photo - Download Image Now**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/458945018282547519/>. Acesso em: 26 de Out. 2020.

PINTEREST. **Girl Portrait - Graffiti Street Art Montreal Printed on Metal - 36\ x 24\ / Metal**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/421086633915465406/>. Acesso em: 26 de Out. 2020.



# **Dançando na escola: Hip Hop e House para além das ruas**

Karine da Silva Pereira  
Nathália Luchi Vieira de França  
Tiago Marinho da Silva Martins



# APRESENTAÇÃO

## DANÇANDO NA ESCOLA:

### HIP HOP E HOUSE PARA ALÉM DAS RUAS

KARINE DA SILVA PEREIRA

NATHÁLIA LUCHI VIEIRA DE FRANÇA

TIAGO MARINHO DA SILVA MARTINS

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Ufes, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio objetivou

vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como material didático uma apostila para abordar o ensino das Danças Urbanas, especificamente o Hip Hop e o House, buscando dar subsídios para a colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Médio.

Para essa produção recorreremos aos artigos acadêmicos, links de vídeos,

imagens, sites de dança e plataformas de pesquisa como o Google Acadêmico e o Scielo, além do Youtube e documentos norteadores como a BNCC. A presente apostila foi montada na plataforma Canva utilizando seus recursos de design.

O ensino do conteúdo Dança se deu por uma aproximação de todos os integrantes com a área e por considerarmos um conteúdo que oportuniza ensinamentos significativos para os alunos. Como afirma Ferreira (2008), ela pode proporcionar problematizações e discussões sobre as diversas culturas, ampliando possibilidades de reação, ação e pensamentos.

Assim, colabora para a compreensão dos alunos em relação ao seu lugar no mundo (BRASIL, 1997).

Além disso, a relevância do conteúdo é corroborada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a qual afirma a importância de atividades que valorizem a diversidade cultural e considera a participação de práticas diversas que envolvem a produção artístico-cultural como uma competência geral da Educação Básica.

Com base nessas referências o material didático aqui proposto busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidades que contempla 10 aulas para a Educação Física no Ensino Médio:

- Geral:

Explorar as danças urbanas na escola em todas as dimensões do ensino com o auxílio de materiais pedagógicos.

- Específicos:

- Compreender as danças urbanas e suas principais características e cultura;
- Experimentar as danças hip hop e house e suas respectivas especificidades corporais com o suporte de materiais pedagógicos;
- Problematizar as realidades dos praticantes de danças urbanas, principalmente o preconceito histórico-social.

A experiência de produção desse material pedagógico digital agregou bastante para a formação, tanto pelos conhecimentos sobre elaboração e estruturação (por ser algo novo para todos os( autores do presente capítulo) quanto pelos conhecimentos teóricos adquiridos através de pesquisas sobre o conteúdo proposto. Com isso,, descobrimos novas formas de ensinar Dança e de contribuir para a ação pedagógica de

professores, especificamente com a temática "Danças Urbanas".

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Cristiane Aparecida Freire. A Dança no contexto das aulas de Educação Física: Algumas possibilidades. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 29 de Maio de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 01 de Junho de 2020.



# Conhecendo as Danças Urbanas

<https://detudovairolardotcom.files.wordpress.com/>

As Street Dances (termo original) se originaram nos Estados Unidos por volta dos anos 60 nas periferias norte-americanas e se disseminaram pelo mundo (STRAZZACAPPA, 2001). Tanto sua expressividade quanto as características próprias são marcadas pela história e contexto social (ISSE; LAUXEN, 2009), o que justifica a existência de diferentes corporeidades e técnicas específicas em suas modalidades (MOREIRA; CRESTANI, 2017).



# CONHECENDO SOBRE AS DANÇAS URBANAS

Como exemplos, podem ser citadas as danças Funk, Locking, Popping, Breaking, Hip Hop Freestyle, House Dance e Krump (COLOMBERO, 2011).

A mistura dos elementos das diferentes danças inseridas é permitida (MOREIRA; CRESTANI, 2017) e varia de acordo com o professor ou coreógrafo, o que possibilita um ensino voltado para a inovação e a liberdade de criação.

Essas danças se atentam às características sociais de seus praticantes e possibilitam transformações em relação ao convívio social, tornando-o mais equilibrado e favorável para o desenvolvimento do indivíduo dentro de uma sociedade (BASTOS; GOULART, 2020).

Entre os benefícios que a prática pode proporcionar, podem ser citados: desconstrução de pensamentos preconceituosos, enriquecimento da identidade cultural, desenvolvimento crítico e autônomo, desenvolvimento motor e cognitivo, inclusão e socializa-

ção (FONSECA; CALZOLARI; SARAMAGO, 2018).

Ao compreender as Danças Urbanas como uma temática que possibilita ensino significativo, principalmente por conta do protagonismo dos jovens em seu histórico, o presente capítulo abordará especificamente sobre as modalidades Hip Hop Dance e House Dance.

## INDICAÇÃO

Para saber mais sobre os benefícios das Danças Urbanas, acesse a entrevista realizada com o professor Henrique Bianchini, disponível no link:

<https://saudebrasil.saude.gov.br/>

# HIP HOP

A Cultura Hip Hop nasceu no final dos anos sessenta e início da década de setenta nos bairros negros e latinos de Nova York, mais especificamente no Bronx e no Brooklin. Essas regiões, verdadeiros guetos, enfrentavam diversos problemas de ordem social como pobreza, violência, racismo, tráfico de drogas, carência de infraestrutura e de educação (SILVA, 2012).

O acontecimento simultâneo de vários elementos caracterizam a Cultura Hip Hop, como: Break, DJ (Disc Jockey), MC (Mestre de Cerimônia) e Grafite. O Rap surgiu nas festas e as pessoas começaram a dançar de acordo com a música. Assim surgiu o hip hop dance, a partir da música hip hop (COLOMBERO, 2011).



<https://c20.com.br/iway/assets/>

CULTURA HIP HOP

## HIP HOP DANCE



<https://i2.wp.com/itsoncardiff.co.uk/wp-content/>

## INDICAÇÃO

Para uma melhor compreensão sobre o tema, assista os vídeos disponíveis nos links abaixo:

<https://youtu.be/XMZPEVhx Cp0>

<https://www.youtube.com/watch?v=wkgXD-dicnY>

# VIVENCIANDO O HIP HOP DANCE

A internet facilita o acesso às diversas mídias que contribuem para o entendimento da Hip Hop Dance. A fim de que os leitores conheçam e experimentem corporalmente o conteúdo, selecionamos 5 canais do Youtube que realizam postagens sobre steps (passos) dessa dança. São eles:

## **MahaloDance**

<https://www.youtube.com/channel/UCPKfYbU9EW7zd9LOQois03g>

## **MihranTV**

<https://www.youtube.com/watch?v=eg-3ybiL6UI&list=PL0m7UHzPZEA9R8Y6xautEgqeWnorDj2Le>

## **Iniciasport**

<https://www.youtube.com/watch?v=vbWziMUR5XU&list=PLNtVyX5Nj8VfT9QYzDwV09C1eyfyQIzeS>

## **Howcast**

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLLALQuK1NDriyCZY1Bulick4-1L622aLi>

## **COSMOSUKR**

<https://www.youtube.com/user/COSMOSUKR>



# HOUSE DANCE

A dança House é influenciada por elementos característicos de diferentes comunidades, principalmente a afro-americana e a latina, o que resulta na combinação de danças de diferentes lugares do mundo. Como exemplo, podem ser citadas: Salsa, Merengue, Samba, Frevo e Capoeira (PIMENTEL, 2020).

Segundo os/as dançarinos/as, a principal diferença do House para as demais danças é a possibilidade de, nesta dança, os praticantes “serem eles mesmos”. (CARRION, 2016, p. 58)



<https://www.focusdancecenter.com/>

“No House você está conectado com seu próprio corpo, então a sua forma de dançar é sincera, e essa energia é importante para o House” (CARRION, 2016, p. 41)

## INDICAÇÃO

Para saber mais sobre o House, acesse:  
<https://www.youtube.com/watch?>

# VIVENCIANDO O HOUSE DANCE

A dança se baseia em algumas sequencias curtas de alguns passos, que geralmente são inventados por seus praticantes. Os movimentos ou série de movimentos que um grupo conhece e dança em festas são chamados de passos sociais, presentes tanto na história do Hip Hop quanto na do House. Esses passos, comumente são denominados pelo nome de seus criadores, em referência ao movimento que o representa (CARRION, 2016). Um dos passos que ajudam a identificar quando alguém está dançando House é o "jacking" (PIMENTEL, 2020).

"Jack ou Jacking é um movimento de tronco em que o dançarino move o tronco de forma ritmada, com uma intenção de "sanfona", que persiste durante a execução de qualquer passo na dança House" (CARRION, 2016, p.62).

## INDICAÇÃO

Para experimentar mais movimentos do House, acesse o canal do Jardy Santiago, um dos nomes mais influentes do House, disponível no link: <https://www.youtube.com/user/JardySantiago>



<https://www.youtube.com/watch?v=UPZVAe8pKhl>

# REFERÊNCIAS

BASTOS, P. F. M.; GOULART, R.R. O desenvolvimento das habilidades sociais a partir da prática das danças urbanas: um estudo de caso. 2020. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física - Licenciatura) - Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul.

CARRION, L. da C.; DIAS, J. B. Uma dança convergente: O House no Distrito Federal. 2016. Monografia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília - DF. COLOMBERO, R. Danças Urbanas: uma história a ser narrada. 2011. Tese - Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar, Faculdade de Educação da USP, São Paulo.

FONSECA JUNIOR, S.J.; CALZOLARI, D.; SARAMARGO, PH. DANÇAS URBANAS NA ESCOLA. Revista Presença, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 54-64, 2018.

LAUXEN, P.; ISSE, S. F. Contextos da Dança de Rua: um pouco de história e práticas docentes. Revista Destaques Acadêmicos, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p. 69-78, 2013.

MOREIRA, T. R.; CRESTANI, J. R.. A influência das Danças Urbanas no esquema corporal infantil. Revista Portal Educação Física, Joinville - SC, v.2, n.1, p.122-137, 2017.



PIMENTEL, E. House: o estilo alternativo de dança de rua. 10 de Setembro de 2020. Disponível em: < <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-house>>. Acesso em: 18 de Novembro de 2020.

SILVA, R. de S.. A periferia pede passagem: trajetória social e intelectual de Mano Brown. 2012. 302 f. Tese (doutorado) -Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo, 2012.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos:a dança na escola. Cadernos Cedes, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.



**AIKIDO NA  
ESCOLA:  
POSSIBILIDADES  
DE INTERVENÇÃO**

**A ARTE DA PAZ**

ELIAS CORREIA MAIA MONJARDIM  
GABRIEL BRAHIM CORREA  
THARIK ARNOUS ALVES

---

# APRESENTAÇÃO

---

## Aikido na escola: Possibilidades de intervenção

ELIAS CORREIA MAIA MONJARDIM  
GABRIEL BRAHIM CORREA  
THARIK ARNOUS ALVES

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela UFES, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, Considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como material didático uma apostila para abordar o ensino básico do Aikido, buscando dar subsídios para a colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Médio.

Para essa produção utilizamos a ferramenta de pesquisa do Google e YouTube, para imagens e links de vídeos, além de sites que apresentam o conteúdo do tema apresentado, além de pesquisas acadêmicas para o embasamento teórico. Assim, utilizamos a plataforma de designer chamada Canva para a produção desse livro eletrônico.

O ensino desse conteúdo tem como objetivo uma formação consistente para os jovens, além de garantir seu direito à vivência das diferentes formas de manifestação da cultura corporal de movimento (BRASIL,2014, p.14; BNCC, 2019). Direito também garantido pela Lei Pelé, garantindo o direito individual, social, educacional e de qualidade abrangendo práticas formais e não-formais, sendo o desporto educacional e de participação evitando a seletividade e hipercompetitividade além de contribuir aos participantes a integração a plenitude da vida social (Lei Pelé - Lei nº 9.615 - de 24/05/1998 - DOU de 25/3/1998).

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física.

Dessa forma, faz-se necessário aos professores de Educação Física Escolar, saber e ensinar a diferença entre lutas e brigas para seus alunos, independente da modalidade.

Enquanto a primeira trata-se de uma prática esportiva ou alternativa de atividade física com regras determinadas, a segunda é vista como uma forma de provocar confusões, desrespeito ao próximo, gerando violência excessiva.



A intervenção e a prática do Aikido na escola é de benefício, visando a resolução de problemas, uma vez que essa prática tem, na sua raiz, o intuito da tomada de consciência em relação ao comportamento e as atitudes dos praticantes (SILVA, D. L. M; FRAGA, N. M. S, 2018).

Com base nessas referências o material didático aqui proposto busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidades que contempla 10 aulas para a Educação Física no Ensino Médio:

GERAL: Compreender as especificidades teórico-metodológicas do aikido, enfatizando as suas diferentes possibilidades, estilos e valores enquanto manifestação e conteúdo da Educação Física Escolar.

- 1- Vivenciar o Aikido por meio de jogos e atividades propostas pelo professor, afim de aprender o básico da modalidade para a utilização na vida cotidiana;
- 2- Conhecer a história e cultura dessa arte marcial, com o intuito de propagar e inserir sua prática na rotina dos alunos;
- 3- Apresentar os valores, estigmas e ensinamentos morais do e através Aikido, afim de conscientizar os jovens e instruí-los para o convívio social;
- 4- Realizar e lapidar os movimentos básicos característicos da modalidade, a fim de desenvolver-se no Aikido

Essa experiência enriqueceu nossa formação docente no aprendizado de novos conteúdos, provocando-nos a pesquisar e elaborar um material didático para fins de aprendizagem tanto do futuro professor como do aluno. Além de melhorar nosso conhecimento às novas ferramentas de pesquisa online e utilização das mesmas que não dominávamos.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do esporte. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura / Fernando Jaime González; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. de, org.; prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá : Eduem, 2014.

Brasil. Legislação desportiva. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. 4. ed. 2013.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - EDUCAÇÃO É A BASE. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 de nov. 2020.

SILVA, D. L. M; FRAGA, N. M. S. Liderança e Contribuição da Prática de Aikido no Combate à Indisciplina Estudo de caso numa escola da ram. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO.** UMA, 2018.

UESHIBA, K. Introdução. In: UESHIBA, Morihei. Budo: ensinamentos do fundador do aikido. Tradução: Paulo C. De Proença. 3a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Cinergis: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, p. 01-06, dez. 2014.

## INTERNET

<<https://aikidoilhabela.files.wordpress.com/2011/09/manual-aikido-ilhabela.pdf>>

<SIGURD, R. História do Aikido. Disponível no site: <https://lutasartesmarciais.com/artigos/historia-aikidohttps://sportsregras.com>>

<<https://www.jpaoemfoco.com/aikido-ensinamentos-do-grande-mestre-ueshiba-orihei>>

<<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/aikido>>

<<http://senshin.com.br/sobre-o-aikido/sobre-o-fundador/>>

# A HISTÓRIA DO AIKIDO

É uma arte marcial criada no Japão após a 2ª grande guerra, pelo mestre Morihei Ueshiba (1883-1969), entre as décadas de 1930 e 1960, nas quais o mestre foi estudando outras artes marciais e aperfeiçoando o Aikido.

Chamado por todos de Ô-Sensei, que significa "Grande Mestre", ele foi um exímio praticante de vários estilos de artes marciais, sendo um exímio praticante em todas elas.

Para ele, as artes marciais não deveriam ter finalidade destrutiva ou competitiva, mas sim servir como um caminho para se manter a paz e compreender o universo. Com esse objetivo, dedicou-se profundamente ao estudo da religião Shinto, que cultua a adoração à natureza.

Ele pretendeu reunir todos os ensinamentos que fora acumulando ao longo de décadas de treino e diferentes práticas, compilando-os numa nova arte marcial. Dentre essas artes marciais, algumas delas são:

Daito-Ryu Aikijutsu; Manuseamento de espada e lança; Yagyū Shinkage-Ryu; Judô; Jiu-Jitsu; Kendo.

Ele pretendeu reunir todos os ensinamentos que fora acumulando ao longo de décadas de treino e diferentes práticas, compilando-os numa nova arte marcial. Dentre essas artes marciais, algumas delas são:

O conceito fundamental desta arte marcial consiste o princípio da harmonia, seja entre seus praticantes, seja entre estes e o universo que os rodeia, e é centrada no uso da energia em combate e no controle desse fluxo.

O objetivo é utilizar a força do oponente contra ele mesmo.



Figura 1 - Morihei Ueshiba - O-Sensei (1883-1969) Imagem retirada do Google

O termo Aikido é composto por três caracteres kanji:

合 Ai: harmonia  
気 Ki: energia  
道 Dô: caminho

Em tradução livre, “caminho da harmonização das energias“.

Baseia-se na recepção e anulação de ataques e não no gesto de atacar por iniciativa própria.

Fundou a “Escola Ueshiba” em 1923, nomeou sua arte marcial de Aiki Bujutsu. Somente após a 2ª grande guerra que a sua arte marcial passou a ser chamada de Aikido.

Lemas do Aikido: V. Ser compreensível e  
I. Manter a Disciplina; tolerante;  
II. Não se enervar; VI. Ser pacífico  
III. Não se entristecer; VII. Manter a ética  
IV. Não possuir VIII. Fazer amizade com  
sentimento hostil; todos;

**"Controlar a agressividade sem causar danos é a Arte da Paz." Morihei Ueshiba**



Essa arte marcial pode ser classificada como mista, pois além da prática com as mãos vazias, podemos também fazer a utilização de armas, tais como o Bokken (espada de madeira - Imagem 3), o Jô bastão curto - Imagem 4) e o Tankken (faca de madeira - Imagem 2). Assim, o Aikido ficará classificado como luta de agarre e luta com implemento (ESPATERO, 1999).

## ARMAS



Figura 2 - Tankken. Imagem retirada do google



Figura 3 Bokken. Imagem retirada do Google



Figura 4 - Jô. Imagem retirada do google

# AIKIDO NO BRASIL

Introduzido pelo Shihan Reishin Kawai (1931 -\*), no início da década de 60, sob orientação do já falecido mestre 9º grau Arimoto Murashige, que era o Representante do AIKIDO para o Ocidente, determinou que Reishin Kawai fosse um representante do Aikido no Exterior cuidando desta arte marcial no Brasil. Recebeu em fevereiro de 1963 o título de Shihan diretamente das mãos de O-Sensei.



Figura 5 - Shihan Reishin Kawai.  
Imagem retirada do Google

Atualmente, o Shihan Reishin Kawai (faixa preta 8º grau), ligado às entidades AIKIKAI e IAF, preside a Confederação Latino-americana de Aikido, sendo esta entidade uma das maiores organizações atuais com Dojos por todo Brasil, Peru, Uruguai, Argentina, Dinamarca e Espanha.

# VOCÊ SABIA?



O Aikido está presente em vários filmes, atores como Steven Seagal que são adeptos a prática, a representam nos filmes. Tais como:

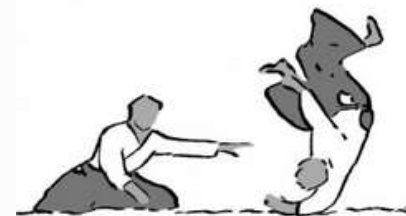
Nico - Acima da Lei (1988)

Difícil de Matar (1990)

Marcado para a Morte (1990)



Figura 6 - Steven Seagal demonstrando Aikido.  
Imagens por Tomáz Dias.  
[https://br.pinterest.com/pin/694469205026455485](https://br.pinterest.com/pin/694469205026455485/)  
/







Para o início do trabalho com a modalidade, será apresentado a história do aikido, como a de seu criador, Morihei Ueshiba, explicando os valores e dogmas que a modalidade trás consigo, sendo a arte da paz, onde se utiliza do movimento do adversário para a realização do golpe, e também a apresentação de vídeos e imagens apresentando a modalidade e o que será trabalhado nas aulas futuras.

Assim, iniciaremos com as aulas práticas sobre o Aikido, com tatames, o(a) professor(a) apresentará as bases de apoio e deslocamento utilizados na modalidade, assim como se realizam as quedas com segurança e rolamentos, podendo-se utilizar pequenos jogos para o fixamento do movimento, tais como piques, que quando tocado o aluno deverá parar e realizar uma queda ou rolamento, ou em duplas, em uma disputa, quem tiver os punhos tocados deverá realizar um rolamento/queda.

Após esse aprendizado inicial, poderá ser ensinado as técnicas básicas de torções e chaves de punho, como também as esquivas e movimentos, passo a passo, realizando devagar para preservar a integridade do colega, como foi ensinado na apresentação dessa arte marcial. Defesa contra ataque acima da cabeça; Defesa contra chute; Defesa contra soco na altura do abdômen.

Para uma melhor compreensão dos alunos, pode-se utilizar o canal no YouTube Aikido Brasil (<https://www.youtube.com/channel/UC-dPKtiev9zeUBcMMTWIHVw>).

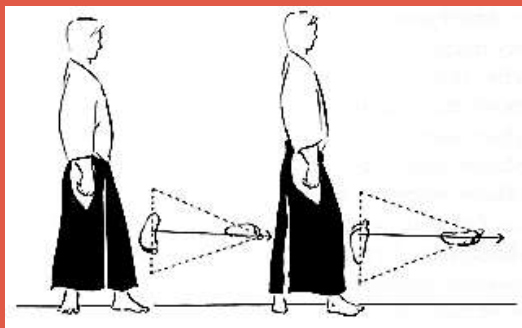


Figura 7 - posicionamento dos pés. Imagem retirada do google



Figura 8 - rolamento para frente e para trás. Imagem retirada do Google



Figura 9 - Momento de agarre inicial para aprendizagem. Imagem retirada do google

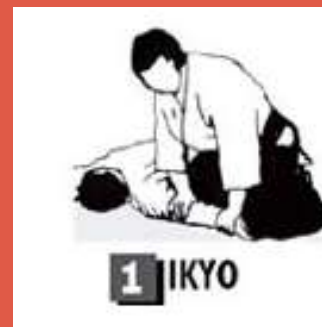


Figura 10 - Ikyo . Imagem retirada do google

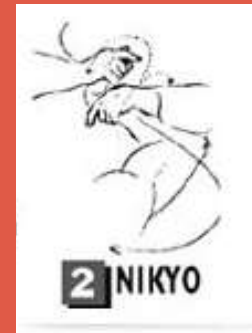


Figura 11 - Nikyo.. Imagem retirada do google



Figura 12 - Sankyo. Retirada do gogle

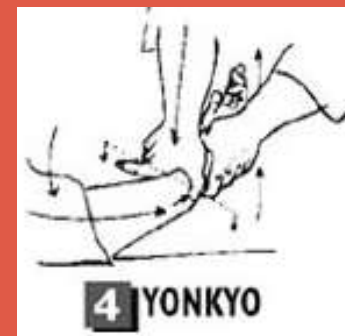


Figura 13 - Yonkyo. Retirada do google

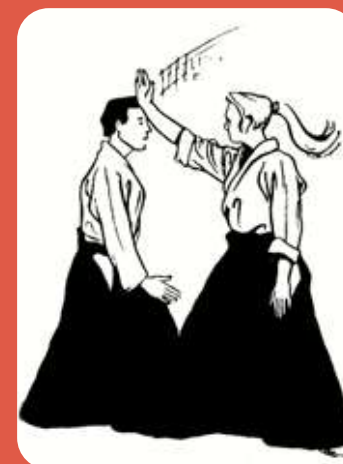


Figura 14 - Defesa contra ataque acima da cabeça



Figura 15 - Defesa contra ataque acima da cabeça

Após a aprendizagem dos nomes e os movimentos referentes as figuras 8, 9, 10, 11 e 12, deverá ser ensinado aos alunos como se dá o Kata do Aikido, ou seja, o conjunto de técnicas, para assim realizar o movimento para derrubar/imobilizar seu parceiro, começando por exemplo pelo "Shomem Uchi", representado nas figuras 13 e 14, e finalizando com a primeira técnica, o "Ikyo".

Sugestões de vídeo para início da aula e para facilitar o entendimento dos movimentos:

1. [https://www.youtube.com/watch?v=DLeTGz6Uecw&ab\\_channel=AikidoBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=DLeTGz6Uecw&ab_channel=AikidoBrasil) (para os movimentos básicos);
2. [https://www.youtube.com/watch?v=JtD1Hlp1ow4&ab\\_channel=PaulAraki-Metcalf](https://www.youtube.com/watch?v=JtD1Hlp1ow4&ab_channel=PaulAraki-Metcalf) (para os movimentos básicos)
3. [https://www.youtube.com/watch?v=9UOeSQoreIA&list=PLVSO\\_0DiYSiQS1OqfJgumhDtBiMy-JeB\\_&ab\\_channel=AikidoBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=9UOeSQoreIA&list=PLVSO_0DiYSiQS1OqfJgumhDtBiMy-JeB_&ab_channel=AikidoBrasil) (para o Shomen Uchi, exemplo citado acima);
4. [https://www.youtube.com/watch?v=J81p8AnQrUY&list=PLVSO\\_0DiYSiQS1OqfJgumhDtBiMy-JeB\\_&index=5&ab\\_channel=AikidoBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=J81p8AnQrUY&list=PLVSO_0DiYSiQS1OqfJgumhDtBiMy-JeB_&index=5&ab_channel=AikidoBrasil) (para o Shomen Uchi com o Sankyo).

Além do Ikyo, podemos utilizar as seguintes chaves (Figuras 16, 17 e 18)



Figura 16 - Sankyo. Imagem retirada do Google



Figura 17 - Nikyo. Imagem retirada do Google



Figura 18 - técnica Kotegaeshi. Imagem retirada do Google

## ATIVIDADE

Observando a figura 15, conseguem identificar qual movimento está sendo realizado?

Pensem em situações reais que poderíamos estar utilizando esse movimento e vivenciem com seus colegas.

Lembrem-se sempre dos lemas do Aikido já apresentados na hora da prática.

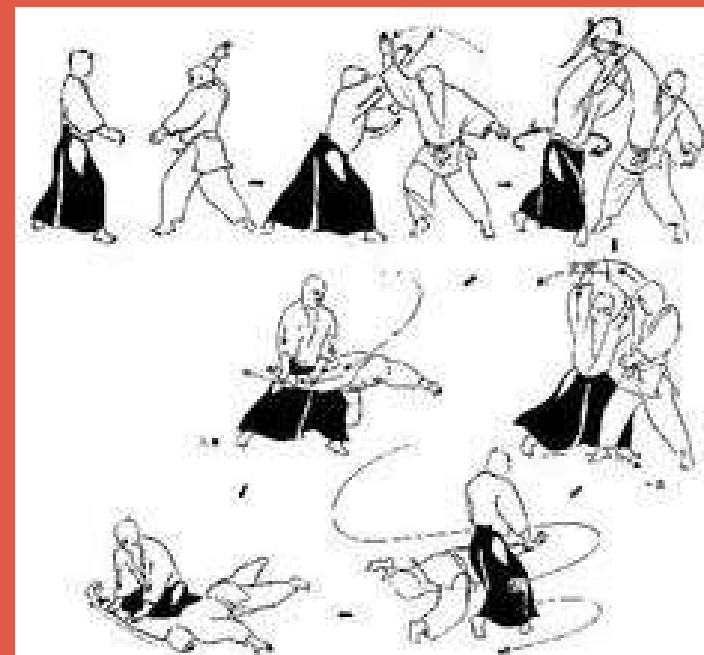


Figura 19 - imagem retidada do google



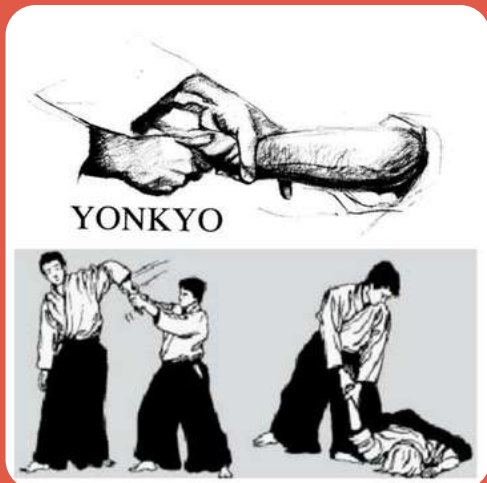


Figura 21 - Yonkyo. Imagem retirada do google



Figura 24 - Desequilíbrio. Imagem retirada do google



figura 22 - Kotegaeshi. Imagem retirada do google



Figura 25 - Steven Seagal. Imagem retirada do google



Figura 20 - Demonstração do aikido policial, Instituto Sul-Brasileiro de Aikido. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=O4Y879HyQY4&ab\\_channel=LeonelRadde](https://www.youtube.com/watch?v=O4Y879HyQY4&ab_channel=LeonelRadde)



Figura 23 - pratica entre diferentes idades



Figura 26 - queda. Imagem retirada do google



Para finalizar, fazer uma vivência com todos, utilizando as técnicas aprendidas, apresentar os portfólios (caso tenham sido realizados), perguntar dos valores e ensinamentos que eles levaram para vida, se gostaram da prática como uma atividade cotidiana e se irá ser inserida em suas vidas. Podemos realizar um aulão em praças, gramados, com o intuito de mostrar a prática e relaciona-la as atividades ao ar livre e com o bem-estar de nosso corpo.

“O segredo do Aikido não está no modo como você move os pés, está no modo como você move sua mente”  
(Morihei Ueshiba,)



Figura - Reverência de Morihei Ueshiba.  
Imagem retirada do Google.

---

# REFERÊNCIAS

---

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AIKIDO.  
Disponível em: <<http://www.aikikai.com.br/>>.  
acessado em: 15 de novembro de 2020.

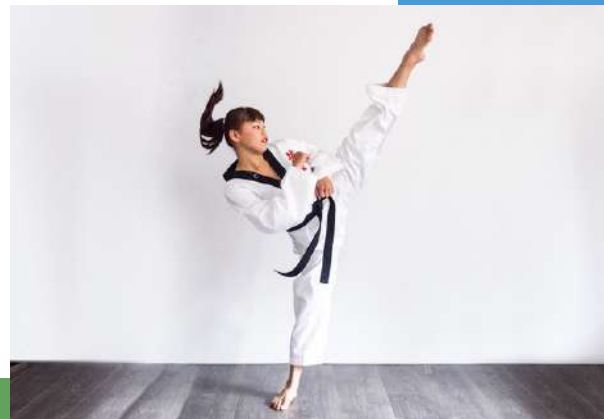
ESPARTERO, J. **Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha** In: VILLAMÓN, M. Introducción al Judo. Barcelona: Editorial hispano Europea S.A., 1999.

GROLL, M. V. História do aikido no mundo.  
Disponível em:  
<<https://travinha.com.br/2010/02/11/aikido-a-origem/>>. Acessado em: 14 de novembro de 2020.

UESHIBA, Morihei. Budo: ensinamentos do fundador do aikido. Tradução: Paulo C. De Proença. 3a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

UNIÃO SUL- AMERICANA DE AIKIDO  
KAWAI SHIHAN. Disponível em  
<<http://www.aikidokawai.com.br/kawai.htm>>.  
Acesso em 21 jun. 2009 as 12hs.

# Lutas na escola com ênfase no **TAEKWONDO**



Alunos:

Diego Medeiros

Jago Jorge Monteiro

Matheus Penitente

Vitor Brandão



# Apresentação

Este resumo apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela UFES, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio objetivou vivenciar à docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como material didático uma apostila digital para abordar o ensino do Taekwondo na escola, buscando dar subsídios para a colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Médio.

Para essa produção buscamos conhecer a história do Taekwondo e sua origem, além da consulta de artigos que dialogavam com a inserção da prática de lutas na escola. Insta salientar que um dos componentes é professor/mestre da área de lutas, sendo através dos conhecimentos abarcados por ele, ao longo da sua formação profissional, possível estruturar um roteiro de uma prática orientada que fosse mais dinamizadora.

Para realizarmos a elaboração do trabalho, utilizamos pesquisas de imagens, links, produções acadêmicas e vídeos advindas de plataforma como Google e Youtube. Para além disso, tivemos o primeiro contato com a plataforma de designer chamada Canva para a criação desse material.

O conteúdo foi pensado, com base em apresentar uma luta não muito conhecida e mostrar como pode ser ensinada de forma lúdica para alunos. O ensino do conteúdo lutas se configura através do conjunto de práticas da cultura corporal de movimento da BNCC, onde a categoria de lutas é mencionada como possibilidade de conteúdo a ser trabalhado.

A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar tem um papel importante na formação de seus alunos, através delas pode-se trabalhar o corpo na totalidade segundo Lançanova (2006). Contudo, é importante considerar todos os aspectos do indivíduo: motor, intelectual, sócio afetivo e filosófico. As lutas e as artes marciais, quando trabalhadas em Educação Física Escolar, podem ser utilizadas como apenas instrumentos pedagógicos, visando oportunizar situações para desenvolver aspectos diferentes do aluno como psicomotor ou afetivo. (LANÇANOVA, 2006)

Optamos pelo conteúdo de lutas, mais especificamente enfatizando o Taekwondo, como material de ensino por conta das possibilidades que a luta nos permite ter, além de ser um conteúdo pouco explorado na Educação Física escolar, as lutas corporais podem estimular ensinamentos até mesmo fora da escola, mas devemos tomar cuidado quanto as atividades, sempre mantendo a segurança em primeiro lugar para tornar as aulas interativas e divertidas para todos os alunos.



Nascimento e Almeida (2007, p.93) complementam que:

**"O trato pedagógico do componente lutas na Educação Física escolar deva comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos."**

A prática de Taekwondo está em crescimento exponencial em todo mundo, após sua inserção nas Olimpíadas do ano 2000, a arte marcial conta com milhões de praticantes em todo o mundo.

Souza (2016) cita ainda que a luta no contexto escolar está prevista na proposta curricular dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Mostrando, assim, mais uma vez que é uma ótima opção para se aplicar nas aulas de Educação Física. **"As lutas trazem muitos benéficos ao praticante, as mais visitas são cognitivas, afetivo, social e a principal, que é o desenvolvimento motor. O aspecto motor é destacado pelo seu equilíbrio, coordenação, tempo de golpe e entre outras, no entanto, o cognitivo é destacado pelo raciocínio, percepção, atenção entre outras, e no final o aspecto social, é determinar as atitudes, respeito, determinação entre outras."**

Com base nessas referências, o material didático aqui proposto, busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidade que contemplem 10 aulas de Educação Física no Ensino Médio:

- 1) Proporcionar a vivência do Taekwondo por meio de atividades lúdicas que auxiliem no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e físico, também visando a interação social entre alunos e professores.
- 2) Conhecer a história do Taekwondo, afim de conceder diversidade cultural e o conhecimento de suas regras, proporcionando a socialização, respeito e percepção do outro.
- 3) Vivenciar as valências físicas, forças, equilíbrio e velocidade que fazem parte da luta. Essa experiência trouxe à tona as potencialidades envolvidas com o ensino das lutas.

No campo da transversalidade, sobre o quanto uma luta é capaz de atravessar o indivíduo, lhe conferindo um significado único. No campo prático, que visa ser mais do que uma aula com golpes, mas busca motivar e fomentar a adoção do conteúdo lutas na escola e suas potencialidades cognitivas envolvidas. E no campo epistemológico, que visa dialogar

com tudo que está proposto e entender como isso foi estruturado, sendo capaz de mediar as tensões existentes durante a aplicabilidade.

Buscamos adaptar os jogos e brincadeiras, adotando uma intenção didático pedagógica para que a aversão inicial (seja por medo de se machucar ou vergonha de se expor) pudessem mobilizar a maior participação dos alunos nas aulas.

A organização da prática com os alunos dispostos em duplas realizando simultaneamente a atividades, evitando assim a sensação de vergonha e potencializando a relação afetiva entre eles.

O ensino de técnicas específicas das modalidades de luta como elemento de identidade e cultural da prática corporal. Estabelecendo então, que o professor desvelaria a teoria didático pedagógica que está inserida na prática do Taekwondo.

O local de tensão que as lutas estão inseridas, leva ao debate e problematização de outras questões como a prática de lutas por meninas. Essas questões seriam tematizadas ao longo das aulas de modo a envolver uma maior participação das meninas e problematizado o contexto sociocultural que os alunos e as lutas estão inseridos.

A partir do contexto de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (EARTE) pela UFES, que por conta da Covid-19 apresenta, a disciplina de Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio que objetivava vivenciar à docência em Educação Física com caráter presencial, por conta das circunstâncias já salientadas isto não foi possível. Todavia isso não significou uma perda total, mas sim uma forma de se pensar uma nova perspectiva, e isto se fez presente por conta da extrema importância dos diálogos entre os autores do material adjuntos com as contribuições das professoras a fim de elaborar um material didático rico e atual, com o propósito de ser aproveitado no âmbito escolar.

### **Referências**

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira - Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegre, 2006.

DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

SOUZA, RAFAEL SANTOS. "TAEKWONDO NAS ESCOLAS." (2016).

# Você sabe de onde veio o Taekwondo?

Os primórdios remontam ao século I A.C., quando a região que é hoje a Coreia se encontrava dividida em três reinos: Shilla, Koguryo e Paekje. Já desde esses tempos ancestrais que os povos desenvolviam técnicas de combate corpo-a-corpo, utilizando-as não só para as guerras que se iam sucedendo, mas também para competições e torneios. Pensa-se que terá sido no reino de Koguryo que surgiu o Taekkyon, a forma mais antiga de Taekwondo que é conhecida

Com a Dinastia Koryo, e conseqüente unificação da península, o Taekkyon foi utilizado ainda mais como instrumento de luta, com aplicação direta ao exército.

A ocupação japonesa em 1910 quase desferia o golpe final nesta tradição milenar.

O fim da ocupação em 1945 originou uma enorme necessidade de reafirmação dos valores nacionais, e é nesse âmbito que nascem várias escolas de artes marciais, principalmente de Taekwondo



<https://br.pinterest.com/pin/774619204643270511/>



# Principais golpes do Taekwondo

## Chutes

Ap tchagui



<https://www.youtube.com/watch?v=Qhyi1LO5esA>

Ap tchagui é um dos mais eficientes chutes do Taekwondo. Para executá-lo, é preciso elevar o joelho flexionado acima da cintura e, na sequência, fazer uma extensão de joelho atingindo a região anterior da sola do pé no alvo.

Bandal tchagui



<https://www.youtube.com/watch?v=mSboim2RW0A>

A primeira fase do chute consiste em uma elevação de joelho. Em seguida, ocorrerá, concomitantemente, a rotação do pé de apoio, deixando a perna paralela ao solo. Na extensão de joelho, o pé de ataque deverá atingir o alvo em flexão plantar. Neste chute, o alvo deverá ser direcionado na altura do tronco. Depois de atingir o alvo, ocorrerá a flexão de joelho novamente e o pé de ataque poderá retornar ao solo.

Dolyo tchagui



<https://www.youtube.com/watch?v=vzXzpF0QkW8>

O taekwondista deverá elevar o joelho e, em seguida, concomitantemente, virar o pé de apoio em 180° e estender joelho, atingindo o alvo na altura da cabeça. Na finalização do golpe, o joelho deve ser flexionado e o pé apoiado no solo.

# Principais golpes do Taekwondo

## Socos

Deungjumeok ap tchigui



[https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i_o)

O Deungjumeok ap tchigui é um soco com o punho cerrado, em que o braço roda em direção a mão de trás, atingindo o alvo com as falanges superiores, ou nós, dos dedos indicador e médio.

Sonnal olgul bakkat tchigui



[https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i_o)

Esta técnica, o ataque é direcionado à frente do pescoço do oponente, utilizando como área de impacto o a ponta dos dedos.

Batangson teok tchigui



[https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i_o)

Nesse golpe o lutador pega impulso com a mão atrás do tronco e executa o golpe em direção a face do oponente com a parte de baixo da palma da mão

# Poomsae

Os Poomsaes correspondem aos Katas nas artes marciais japonesas ou aos Katis nas chinesas, que seriam, um conjunto de técnicas de batalha, apresentadas em uma coreografia que é executada sem um oponente, ou seja, uma apresentação, pré-estabelecida, que simula uma luta, tanto usando ataques, quanto defesas e no caso do taekwondo, tanto usando socos quanto chutes, de maneira intercalada, e cada poomsae tem um significado, por exemplo, o "Taeguk Il jang" simboliza o começo da criação de todas as coisas do universo, o "Taeguk I jang" simboliza o lago e a serenidade, o "Taeguk Sam Jang" simboliza o sol, que é "quente e resplandecente"

Taeguk Il jang



Taeguk I jang



<https://www.youtube.com/watch?v=6ELApKxX3qk>

Taeguk Sam Jang





# Sugestões de atividades

**1)** Coelho sai da toca fazendo golpes já aprendidos dentro do círculo e pique gelo (só pode ser libertado quem estiver fazendo um golpe de Taekwondo)

<https://vamosbrincar.org.br/brincadeira/coelhinho-saiu-da-toca/>

**2)** Após formar duplas a brincadeira acontece da seguinte forma, os alunos terão que tocar nos ombros do colega e não permitir que seu colega toque o seu. Ganhando quem tocar mais vezes no ombro do oponente dentro de 2 minutos, trocando a dupla a cada rodada.

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=413>

**4)** Brincadeira de amarrar pé esquerdo de um com o direito do adversário e tenta estourar a bexiga que tá amarrada nos pés livres.

<https://www.youtube.com/watch?v=kjDA25DsL7k>

**5)** Com base no vídeo dos “Korean Tigers” assistido, os alunos farão uma montagem da “Luta ensaiada” final, escolhendo uma música para apresentação e sendo avaliados em duplas.

**3)** Pula carniça, com a turma dividida em duplas faremos uma corrida de um ponto a outro da quadra com saltos e rolamentos.

<https://www.facebook.com/Valdemavieira.santos/photos/pula-carni%C3%A7a-brincadeira-pula-carni%C3%A7aquem-estiver-participando-da-brincadeira-de/1015169798578179/>



<https://www.youtube.com/watch?v=ENKh-1qUyJA>

# Referências

Esportelândia. **Golpes de Taekwondo: nomes e como são feitos chutes e socos.** Disponível

em:

<https://www.esportelandia.com.br/artes-marciais/golpes-de-taekwondo/>.

Acesso em 30 de Nov. 2020

Facebook. Tunel do tempo. **Pula carniça.** Disponível em:

<https://www.facebook.com/Valdemavieira.santos/photos/pula-carni%C3%A7a-brincadeira-pula-carni%C3%A7aquem-estiver-participando-da-brincadeira-de/1015169798578179/>.

Acesso em: 30 de nov. 2020

Historia do Taekwondo. **Lutas e Artes marciais, 2020.** Disponível em:

<https://lutasartesmarciais.com/artigos/historia-taekwondo>. Acesso 15 de out. de 2020

RONDINELLI, Paula. **"Taekwondo";** Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/taekwondo.htm>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

PINTEREST. **Mapa: Coreia do Norte e Coreia do Sul, 1953.** Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/774619204643270511/>. Acesso em: 30 de Nov. 2020.

Sedu. **Jogos de Oposição.** Disponível em:

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=413>

Vamos Brincar. **Coelhinho saiu da toca.** Disponível em:

<https://vamosbrincar.org.br/brincadeira/coelhinho-saiu-da-toca/>. Acesso em: 30 de Nov. 2020

Youtube. **AP TCHAGUI -Técnica e Execução do chute - Taekwondo.**

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Qhyi1LO5esA>. Acesso em 30 de Nov. 2020

Youtube. **CHUTE BANDAL TCHAGUI - TAEKWONDO.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mSboim2RW0A>.

Acesso em 30 de Nov. 2020

Youtube. **Brincadeira de Estourar o Balão.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=kJDA25DsL7k>. Acesso em: 30 de nov. 2020

Youtube. **CHUTE - DOLYO TCHAGUI - Taekwondo.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vzXzpF0QkW8>.

Acesso em 30 de Nov. 2020

Youtube. **Basic Motions - CHIGI - Taekwondo Technics in English [HD].** Disponível

em: [https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=5jgGW-C4i_o). Acesso em 30 de Nov. 2020

Youtube. **Taekwondo Poomsae1-8.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6ELApKxX3qk>. Acesso em 30 de Nov. 2020

Youtube. **K Tigers Taekwondo.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ENKh-1qUvJA>. Acesso em 30 de Nov. 2020



---

**POSSIBILIDADES  
DO CARATÊ NO  
ENSINO MÉDIO**

---



**空手**



---

**MARIA EDUARDA E. DE  
FIGUEIREDO  
MURILO ARAUJO SIQUEIRA  
RAPHAEL A. FEU COUTINHO**

---





---

# APRESENTAÇÃO

---

## **POSSIBILIDADES DO CARATÊ NO ENSINO MÉDIO**

Maria Eduarda E. de Figueiredo

Murilo Araujo Siqueira

Raphael Anizio Feu Coutinho

Este trabalho apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do formato de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Ufes, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, a unidade curricular de Estágio

Supervisionado objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores e professoras nas escolas, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Assim, apresentamos esta apostila como material que auxilie na abordagem do ensino do caratê buscando dar subsídios para a colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os/as estudantes do Ensino Médio.

Essa produção se baseia em pesquisas de produção científica sobre o caratê, que envolvem desde

aspectos históricos, culturais, técnicos até possibilidades de atividades, jogos e sugestões de organização deste conteúdo para o ensino-aprendizagem nas escolas. Foram utilizados também sites de federações de caratê, imagens de praticantes e de técnicas, além de links de vídeos disponíveis em plataformas na internet.

O ensino do caratê como prática da cultura corporal de movimento está localizado nos conteúdos das lutas. A BNCC orienta que, no Ensino Médio, além da experimentação das lutas, "os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo" (BNCC, 2018, p. 484).

Rufino; Darido (2012, p.283) acrescentam que sendo as lutas corporais manifestações da cultura corporal de movimento e mediadas pela educação, "precisam estar debruçadas em perspectivas pedagógicas renovadoras". Ainda mais quando se observa o caráter tradicional comumente presente nas lutas vinculado às perspectivas pedagógicas cristalizadas ao longo dos anos.

Nesse sentido, Breda et al. (2010) propõe que o ensino do caratê (e das demais lutas) não ignore a tradição, história e ensinamentos dos antigos mestres, mas que incorpore saberes pedagógicos construídos no âmbito da EF e dos esportes.

Com base nessas referências, este material didático busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidade de, em média, 10 aulas de

Educação Física no Ensino Médio:

- 1) Conhecer a origem do caratê, os percursos que o trouxeram ao Brasil e os da esportivização dessa prática, envolvendo aspectos históricos, culturais e técnicos.
- 2) Vivenciar a prática do caratê através de técnicas básicas (kihon) de ataque, defesa e bases/posições e alguns katas para iniciantes.
- 3) Experimentar jogos de oposição que introduzam elementos táticos da luta de contato caratê.
- 4) Reconhecer os valores nos códigos de conduta do caratê (niju kun e dojo kun), destacando que estes não são intrínsecos à luta, mas construídos socialmente.

A experiência de construção deste material foi de grande aprendizado, quando principalmente pensamos em todos os processos que são envolvidos: propor um conteúdo, pesquisar sobre ele formulando estratégias diversas para tematizá-lo

nas aulas de EF no Ensino Médio e, ainda, materializar o resultado de maneira apresentável aos colegas de docência. Esperamos que seja de grande valia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BREDA, Mauro et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO; Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr/jun, 2012.

# A ORIGEM DO CARATÊ

O caratê tem sua origem em Okinawa, local que por muito tempo teve forte influência chinesa. Os habitantes praticavam artes marciais chinesas como o Kung Fu Shaolin. Ao longo da história, foram comuns proibições do uso de armas, o que propiciava treinos de defesa utilizando apenas as mãos. Te foi o nome dado a práticas com essa característica, que significa “mãos”. Praticado em vários lugares da cidade, o Te começou a se diferenciar e foi tomando especificidades, estilos e nomes próprios (BREDA, 2010; FROSI, MAZO, 2011). Essas origens acabam em propiciar os surgimentos de diversos estilos de caratê. Alguns deles são: Shotokan, Goju-Ryu, Shito-Ryu e Wado-Ryu.

No século XIX, nasce Gichin Funakoshi (1868-1957) - considerado o pai do caratê moderno. Foi aluno de vários mestres de artes marciais da época e todo esse conhecimento propiciou a construção de seu estilo de luta. Ele é

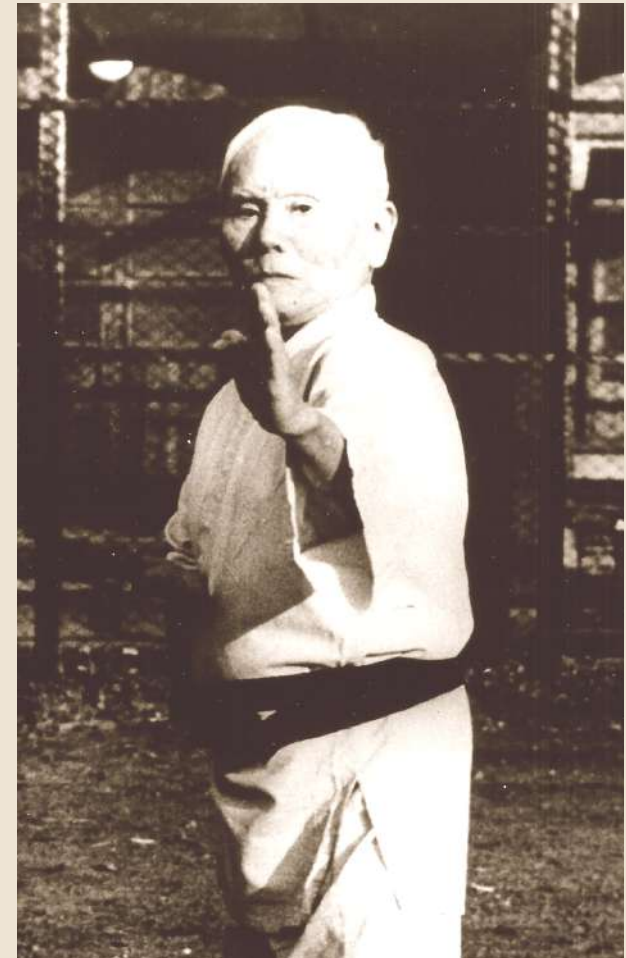
considerado o responsável pela difusão e popularização do caratê fora de Okinawa, iniciando pelo Japão quando convidado, no início do séc. XX, a fazer demonstrações da luta que praticava e ensinava. Logo o caratê passou a ser conteúdo das escolas japonesas.

"Funakoshi sistematizou as técnicas e táticas do caratê, assim como estratégias de ensino e treinamentos básicos para o estilo que criou: o Shotokan" (BREDA, 2010, p. 36).



Figura 1: Mapa de Okinawa e do Japão  
Fonte: <https://coisasdojapao.com>

Figura 2: Gichin Funakoshi



## ATIVIDADES SUGERIDAS

Assistir ao documentário "A Origem e a História do Karatê", [parte 1](#) e [parte 2](#).

Brincar com jogos no estilo quiz (Perfil; Quem sou eu?) ou [Palavras Cruzadas](#) formulados com o tema caratê.



Fonte: <https://ska.org>



# PRINCÍPIOS

O caratê tem 20 princípios em seu Código de Conduta - o *Niju Kun*, que orienta a ética dos/as caratecas. Há também o *Dojo Kun*, que são 5 lemas igualmente prioritários, repetidos no início e fim dos treinos. São eles:

- Primeiro. Esforçar-se para formação do caráter.
- Primeiro. Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão.
- Primeiro. Criar o intuito de esforço.
- Primeiro. Respeitar acima de tudo.
- Primeiro. Reprimir o espírito de agressão.

## DOJÔ

É o local onde se treinam as lutas corporais orientais. Normalmente, antes de entrar os/as praticantes respeitosamente fazem uma reverência em cumprimento e gratidão a esse espaço de aprendizado.



Figura 3: exemplo de um dojo

Fonte:  
<https://originaltatamis.com.br>

# NO BRASIL

A história do caratê no Brasil está ligada à imigração japonesa, muito presente principalmente em São Paulo (FROSI; MAZO, 2001). Na década de 1950, muitos mestres vieram para cá, não com o objetivo estrito de espalhar o caratê, mas para exercer outras atividades.

Em 1956, é fundada pelo mestre Mitsusuke Harada a 1ª academia de caratê, em São Paulo. Mitsusuke praticava o estilo Shotokan e teve a honra de receber seu 5º dan das mãos do Sensei Furakochi.

Nos anos seguintes, outros mestres, também de outros estilos, abriram suas academias. Na década de 1970, as lutas se difundiram bastante entre os não orientais em virtude dos filmes do ator Bruce Lee (BREDA, 2010, p. 57). Esse foi cenário propício para um aumento das práticas de luta por aqui.

De acordo com a Confederação Brasileira de Karate (CBK), em 2019 havia:

- 1 milhão de praticantes
- 250 mil praticantes federados/as
- 16 mil faixas pretas federados/as
- 27 federações estaduais
- 1565 clubes filiados
- 320 técnicos nacionais credenciados
- 261 árbitros nacionais credenciados



## ATIVIDADES SUGERIDAS

Clique na imagem para assistir ao vídeo sobre o Mitsusuke Harada.

Pesquisar os princípios do Niju Kun.

Responder a quiz online (ex: [Kahoot](#)) ou a formulário produzido sobre os assuntos.

# KIHON

De acordo com Urbinati (2012, p. 111), Kihon constitui na prática de treino dos fundamentos básicos do karatê, que variam de acordo com cada estilo. São divididos em três grandes grupos:

- técnicas de ataque (tori waza)
- técnicas de defesa (uke waza)
- técnicas de base (dachi waza)

A autora ainda apresenta um quadro

esquemático (abaixo) ressaltando existirem variadas técnicas de kihon e que estas são as mais frequentes e populares. Abaixo também as imagens de algumas dessas diversas técnicas.

Figura 4: quadro esquemático dos kihon

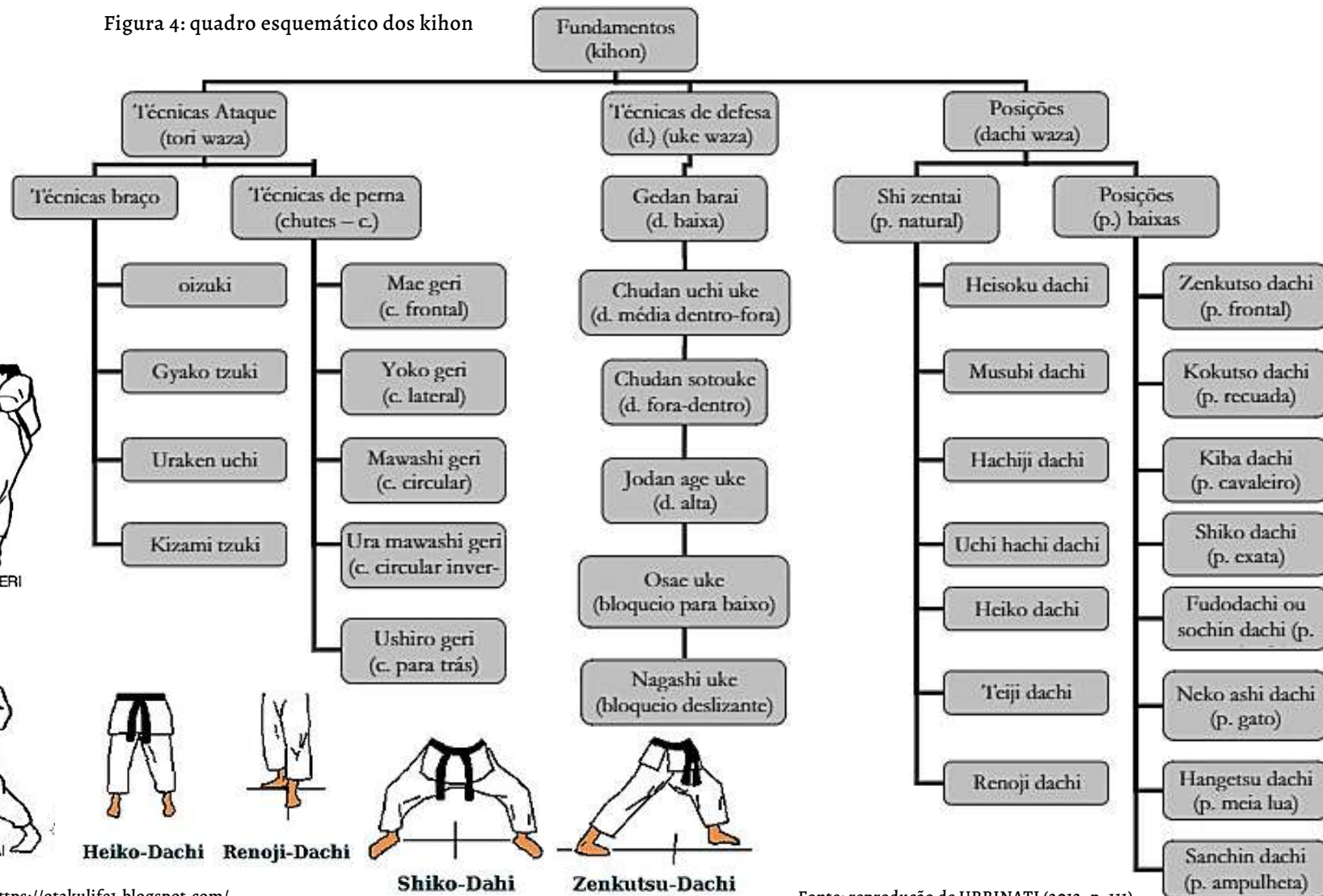
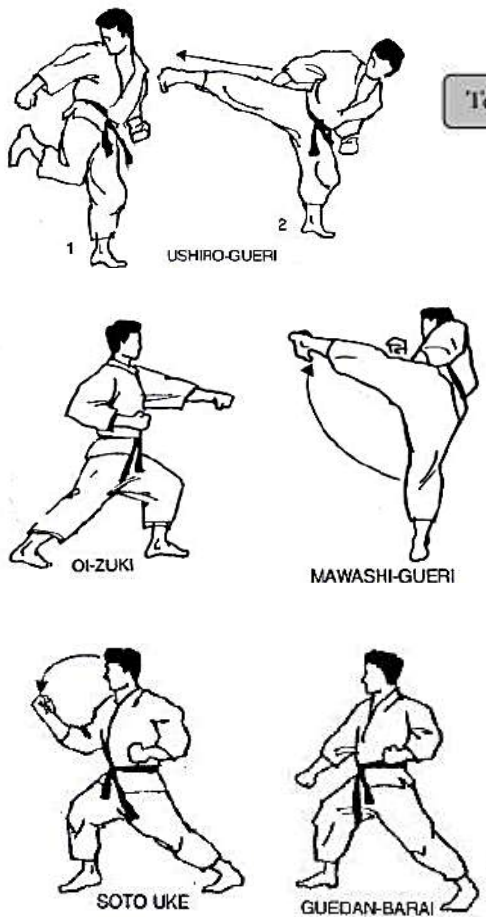


Figura 5: técnicas do karatê



Heiko-Dachi

Renoji-Dachi

Shiko-Dahi

Zenkutsu-Dachi



# KATA

Um kata é uma sequência de movimentos pré-determinados de ataque e defesa. É uma simulação de luta onde são demonstradas as técnicas dos movimentos e capacidades como velocidade, confiança, explosão, força, etc. lutando contra um oponente imaginário.

É o tradicional método de ensino das técnicas utilizado pelos antigos mestres que assim as sistematizavam. Os katas variam de acordo com os estilos de karatê e o nível da/o praticante.

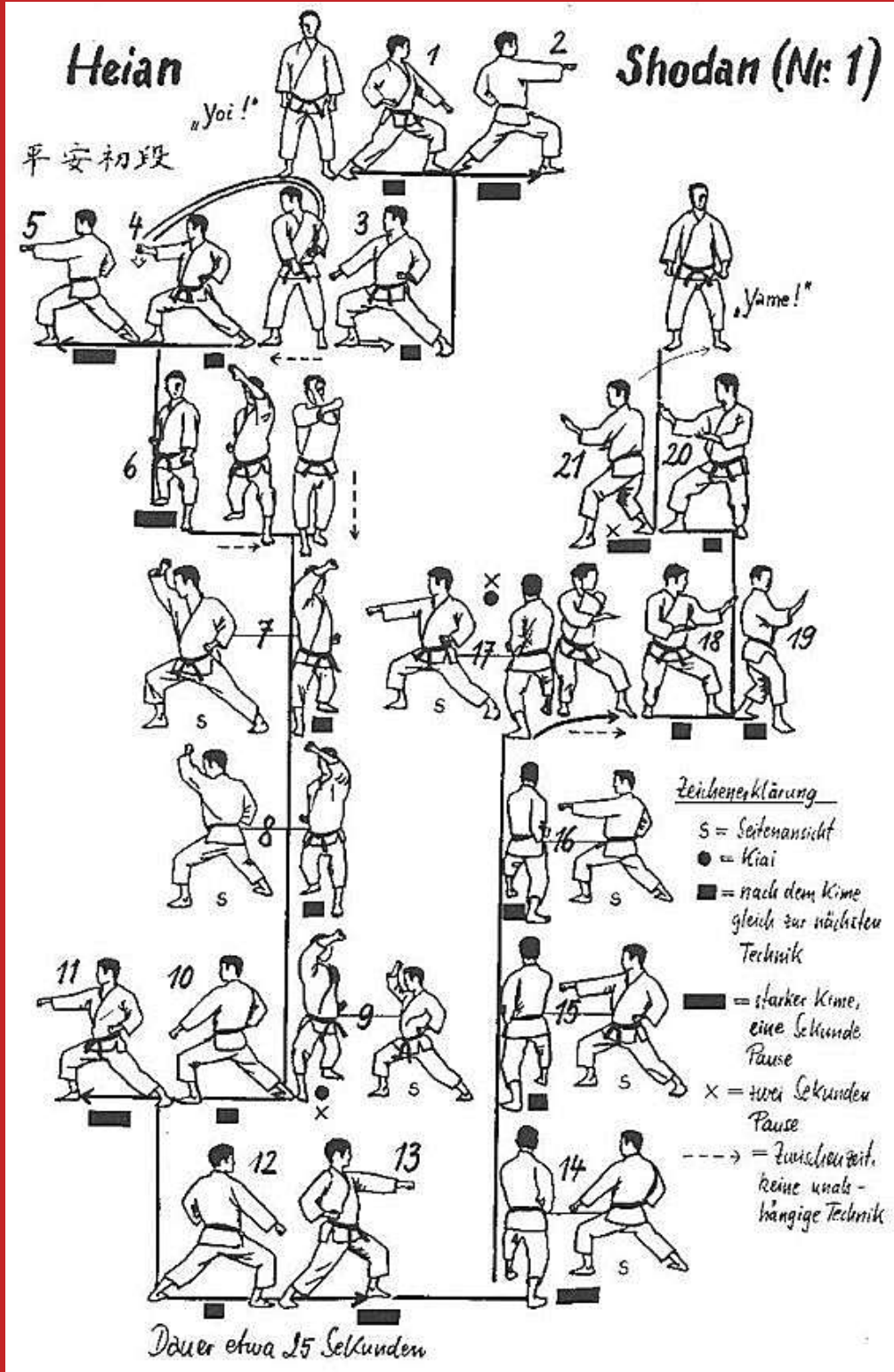
A figura mostra um kata da série Heian, que contempla 5 katas. Para ler uma sequência como essa, deve-se ter atenção às técnicas dos movimentos e também à velocidade de execução e sentido dos movimentos, à sua respiração e aos kiai - o grito do/a carateca. (Clicando na imagem você verá um vídeo com a execução desse kata.)

## ATIVIDADES SUGERIDAS

Vivências de movimentos, de técnicas de ataque, defesa e posições básicas (kihon) de katas para iniciantes.

Em grupos, criar uma sequência de 10-15 movimentos para apresentar à turma.

A turma pode também se organizar para pesquisar, aprender e apresentar os katas de alguma série.



# KUMITÊ

O kumitê é a luta propriamente dita. Nessa modalidade, o caratê é classificado como luta de média distância ou luta de percussão, em que a principal característica é o toque no oponente (BREDA, 2010, p. 66). Entre os principais golpes encontram-se os socos e chutes.

Os combates são imprevisíveis, de modo que o/a carateca precisa mobilizar seu conhecimento das técnicas de ataques e defesas de acordo com as ações do oponente. Assim, a tomada de decisão é fator importante no exercício da luta.

As regras específicas mudam de acordo com cada competição. Em comum, temos que as pontuações irão variar de acordo com:

- o nível de dificuldade do golpe
- o local acertado no corpo do oponente.

Nessas regras, existem penalidades e punições que são aplicadas, em geral, quando:

- há contato excessivo ou em áreas que não são permitidas
- evita-se o combate, impedindo que seu oponente possa pontuar
- agarra-se o oponente.

## ATIVIDADES SUGERIDAS

Vivências com Jogos de Oposição, nos quais são valorizadas as ações táticas. Os jogos podem ser realizados com toda a turma, em grupos pequenos ou em duplas. Em alguns jogos pode-se ter papéis de ataque e defesa ora simultâneos, ora alternados.

Sugerimos jogos de rapidez e atenção, desequilíbrio e contato. Alguns exemplos: após o sinal, pegar o objeto; pega rabinho; pega pregador; tocar partes específicas no/a colega; tirar a mão do/a colega do chão; disputar um objeto por algum tempo ou levando-o a algum lugar.

Figura 7: exemplos de makiwara



Fontes: karatemcz.blogspot.com e orientesport.com

## MAKIWARA

É um instrumento para treino de socos do karatê. Consiste em um poste plano de madeira ou tábua fixada no sentido vertical. A parte superior é forrada para que o/a praticante não machuque as mãos.

## ATIVIDADE SUGERIDA

Produzir um makiwara para a prática desse tipo de atividade na escola.



# FILMES

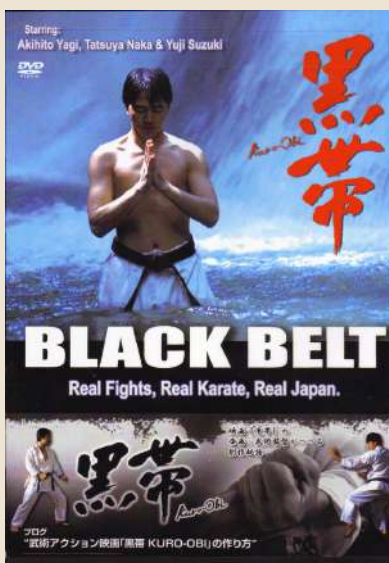
Figura 8: capa do filme Karatê Kid - A hora da verdade (1984)



Fonte: imdb.com

O primeiro de vários filmes (e uma série), conta a história de um jovem que deseja aprender karatê. Ele passa a ter aulas com o Sr. Miyagi, um experiente mestre, que acabam se transformando em lições de vida.

Figura 9: capa do filme O Faixa Preta (ou Kuro-obi) (2007)



Fonte: imdb.com

Aclamado pelo realismo, o filme se passa numa ilha do Japão onde discípulos aprendem karatê com um antigo sensei. Eles entram numa disputa, pois cada um tem um ponto de vista diferente sobre o karatê.

# ESPORTIVIZAÇÃO

Como visto, há vários estilos de karatê. Entretanto, quanto mais diversa é uma prática, mais torna-se difícil de padronizá-la. Isso resultou numa grande dificuldade de tornar o karatê um esporte olímpico. Com a fusão de duas grandes instituições internacionais que organizavam as práticas de karatê, fundou-se em 1996 a Federação Mundial de Karate (WKF). Isso favoreceu o reconhecimento do karatê pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1999 (FROSI; MAZO, 2001).

Apesar de haver resistência, diversas mudanças ocorreram nas regras do karatê, devido às exigências do COI. Estas visam a segurança e proteção dos/as atletas. Assim, há hoje uma manifestação cultural de faceta esportiva (portanto, uniformizada) que se difere de práticas tradicionais.

O karatê estará presente nos Jogos Olímpicos de Tóquio (2021) nas modalidades kata e kumitê, nos naipes masculino e feminino.



## PARA-CARATÊ

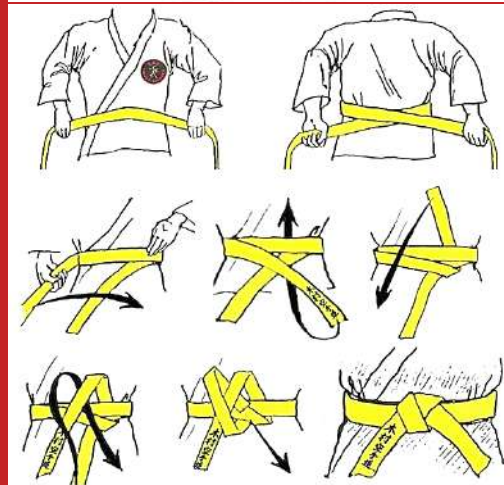
É uma modalidade de karatê em que as regras de competição foram estabelecidas a fim de acomodar competições justas entre atletas com deficiência. Nas competições ligadas à WKF, o para-karatê está focado no desenvolvimento de kata para atletas em cadeiras de rodas, com deficiência visual ou intelectual.

Figura 10: atletas de para-karatê em competição



Fonte: <https://www.wkf.net/sport-parakarate>

Figura 11: karategi e passo a passo de como amarrar a faixa



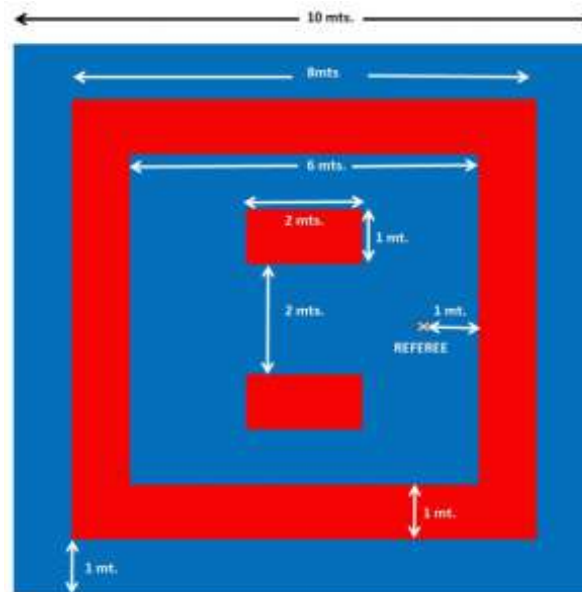
Fontes: [www.altrinhamkarateacademy.co.uk](http://www.altrinhamkarateacademy.co.uk)  
[br.pinterest.com/pin/780248704169849492](http://br.pinterest.com/pin/780248704169849492)

Figura 12: equipamentos de proteção de mãos, pés e canelas utilizados para kumitê



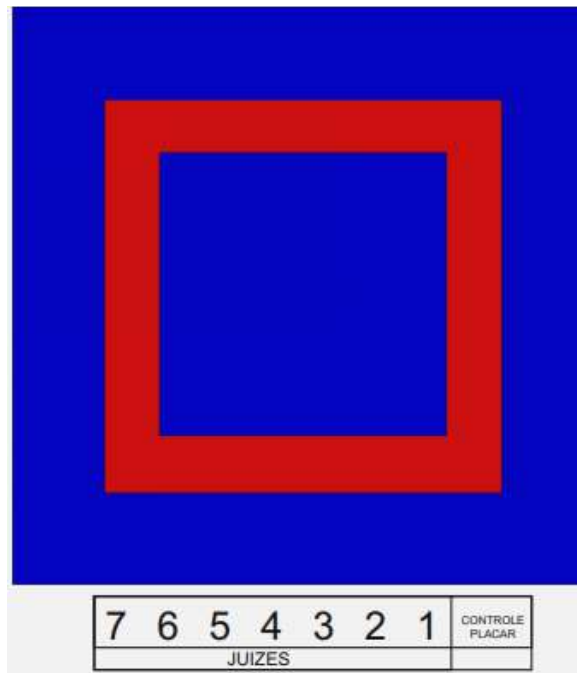
Fonte: [adidas.com.br](http://adidas.com.br)

Figura 13: área de competição da modalidade kumitê



Fonte: Confederação Brasileira de Karatê - [karatedobrasil.com](http://karatedobrasil.com)

Figura 14: área de competição da modalidade kata



Fonte: Confederação Brasileira de Karatê - [karatedobrasil.com](http://karatedobrasil.com)

# KARATEGI E COMPETIÇÕES

## GRADUAÇÕES: KYU E DAN

Cada estilo de caratê tem seu sistema de graduação. Em comum, tem-se os/as iniciantes com faixas branca e de cor - grau **KYU** - até a faixa preta - grau **DAN**.

Uma curiosidade: na época de Funakoshi o 5º dan era a maior graduação. Hoje, no Caratê Shotokan nenhum mestre usa uma faixa de nível acima para não ofender a honra dele.

---

# REFERÊNCIAS

---

BREDA, Mauro et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

FROSI, Tiago Oviedo; MAZO, Janice Zarpellon. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Rev. bras. educ. fis. esporte** (Impr.) vol.25 no.2 São Paulo Abril/Junho, 2011.

KANASHIRO, Cláudia. **Karate-do: da arte marcial ao esporte**. Trabalho de conclusão (licenciatura – Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

URBINATI, Keith Sato. Karate-do: A arte das mãos vazias. In: FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo (Org.). **Ensino de lutas: reflexões e Propostas de Programas**. São Paulo: Scortecci, 2012, p.106-143.

Vídeo MITSUSUKE HARADA - **O PRIMEIRO DOJÔ DE KARATÊ NO BRASIL**. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=5zqrOV-EuOo>

Vídeo Documentário: **A Origem e a História do Karatê (parte I)**. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=yL5okohgJC8>

Vídeo Documentário **A Origem e a História do Karatê (parte II)**. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=tHRh-7S28m4>

<https://www.karatedobrasil.com/> - **Site da Confederação Brasileira de Karatê (CBK)**

<https://www.wkf.net/> - **Site da Federação Mundial de Karatê (WKF)**





# JUDÔ

**NO ENSINO MÉDIO**

PEDRO HENRIQUE F. DIAS | RENAN ROCHA VIEIRA | VINÍCIUS S. FERREIRA

# APRESENTAÇÃO

O texto diz respeito à experiência na matéria de Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio no novo modelo de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) adotado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), referente ao semestre 2020\1 tendo em vista a atual situação pandêmica do Covid-19. Devido ao cenário, as professoras supervisoras escolheram pela produção de material didático pedagógicos para auxiliar os professores do Ensino Médio.

Optamos por produzir uma apostila sobre o Judô buscando contextualizar historicamente a luta e contribuir para ensino deste conteúdo no Ensino Médio.

Como fonte de pesquisa, usamos textos acadêmicos, imagens e vídeos da plataforma Youtube. Utilizamos para a construção da apostila o programa Canva.

O ensino das lutas está previsto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que diz "No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e praticas corporais

de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário",

# APRESENTAÇÃO

assegurando o ensino deste conteúdo ao proporcionar aos alunos, além da experimentação prática, a reflexão crítica sobre as discussões que atravessam a modalidade estudada.

Para nos auxiliar, nos aproximamos de Neira, Nunes e Lima (2014) que corroboram com que estamos propondo pois organizam relatos de experiências que nos auxiliam na construção da presente apostila. Além de Oliveira et al (2014) que nos deu embasamento teórico e norteamento de como trabalhar e construir essa apostila de conteúdo de lutas na escola.

A presente apostila possui três objetivos, sendo um procedimental, um conceitual e um atitudinal que é planejado para ser atingidos dentro de 10 aulas. São eles:

1. Conhecer a origem, a história e as características gerais do judô;
2. Realizar movimentos de ataque, defesa, oposição e posicionamento;
3. Problematizar o respeito no contato com o adversário, nos cumprimentos e na diferenciação de luta e briga.

## Referências:

**Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 17.novembro.2020

NEIRA, Marcos; NUNES, Mário; LIMA, Maria. **Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática - volume II.** São Paulo, FEUSP, 2014.

Oliveira et al. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá: Eduem, 2014.



# VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DO JUDÔ?



Jigoro Kano

O judô nasceu em 1882 no Japão, a partir dos estudos realizados por um homem chamado Jigoro Kano, que se dedicou a pesquisar sobre a melhoria de uma luta chamada Ju-jutsu. Essa melhoria se transformou em um novo estilo de luta chamado Judô.

Após o surgimento desse novo estilo de arte marcial, o Mestre e idealizador do Judô, teve a ideia de fundar um instituto chamado “Kodokan”, com o intuito de ensinar uma filosofia de vida, fortalecendo o praticante fisicamente, mentalmente e espiritualmente.

Uma das características marcantes desse novo esporte criado por Kano, foi a possibilidade de participação de mulheres, crianças e idosos, não se limitando a uma prática masculina, o que era incomum para a época.

Através do mestre Kano, que se uniu ao comitê olímpico nova modalidade esportiva asiática, foi introduzida no grupo dos esportes olímpicos, tendo sua primeira participação nos jogos olímpicos de Tóquio, em 1964.

# ATIVIDADE 1

Em 1920, o judô chega ao território brasileiro, consequência do grande fluxo de imigrantes da colônia japonesa que desembarcou no Brasil, em especial no estado de São Paulo. O esporte japonês começou a se espalhar por outros estados brasileiros, até que foi criada a Confederação Brasileira de Judô, no ano de 1969.



A partir da história do judô, faça uma pesquisa sobre os primeiros judocas brasileiros que participaram dos jogos olímpicos e quais são as faixas de níveis do judô.

# CARACTERÍSTICAS DO JUDÔ

Essa arte marcial é classificada como luta de curta distância, visto que o objetivo dessa prática é agarrar, empurrar ou imobilizar o oponente, com o intuito de marcar pontos.

O objetivo principal judocas é a realização do Ippon, que significa o ponto completo.

O Ippon é o momento que o lutador consegue dar a queda no adversário, com as costas e ombros no chão ou for imobilizados por 30 segundos, quando esse golpe é aplicado, a luta se encerra imediatamente.



Ippon de Victor Penalber foi considerado o 5º melhor do Mundial Astana 2015



# CARACTERÍSTICAS DO JUDÔ

Uma outra maneira que os judocas encontra para somar pontos suficientes para ganhar a luta, é através do Wazari, que é caracterizado por ser um ippon incompleto, ou seja uma nova forma de se aplicar o ippon é aplicando dois Wazari.

A menor pontuação do judô, é o Yuko que é o momento que o praticante toca o solo com o lado do corpo, contabilizando um terço de ponto.



Wazari brasileira Mayra Aguiar que conquistou o ouro no Mundial de Judô na Rússia em 2014

*Assista ao vídeo de uma luta moderna. <https://www.youtube.com/watch?v=9eWuuNae2Ew>*

# ATIVIDADE 2

Anexar o [link](#) de uma luta de judô na década de 1970 e um [link](#) de uma luta atual. Quais as diferenças (no mínimo duas diferenças) da prática dos anos passados e para a prática moderna?



<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/08/licoes-do-judo-para-empresendedores.html>

# GOLPES DO JUDÔ

Essa arte marcial, foi criada a partir de um misto de algumas lutas orientais, porém no judô contém algumas técnicas que são indispensáveis.

## 1 NAGE WAZA

GOLPES DE PROJEÇÕES.

<https://www.youtube.com/watch?v=xEXmRzD52HY>

## 1 SHIME WAZA

GOLPES DE ESTRANGULAMENTO.

<https://www.youtube.com/watch?v=jDEbX72THWY>

## 2 OSAE - KOMI WAZA

GOLPES DE IMOBILIZAÇÃO.

<https://www.youtube.com/watch?v=m-JmQTW0OMo>

## 2 KANSETSU - WAZA

MOVIMENTOS DE LUXAÇÕES

<https://www.youtube.com/watch?v=qQ2gM27D1hg>

## ATIVIDADE 3

APÓS ASSISTIR OS VÍDEOS, ESCREVA O QUE MAIS CHAMOU ATENÇÃO NESSES GOLPES APRESENTADOS E EXPLIQUE A IMPORTÂNCIA DO TRAJE APROPRIADO (KIMONO), PARA A REALIZAÇÃO DE ALGUNS GOLPES.

ALÉM DOS GOLPES, EXISTEM MOVIMENTOS QUE SÃO E FUNDAMENTAIS PARA A PRÁTICA DO JUDÔ, OS ROLAMENTOS, QUE SERVEM PARA AMORTECER AS QUEDAS E O EQUILÍBRIO QUE É NECESSÁRIO QUE SEU Oponente NÃO O DERRUBE.

**1** **USHIRO-UKEMI** QUEDA PARA TRÁS



**3** **YOKO-UKEMI** QUEDA LATERAL



**2** **MAE-UKEMI** QUEDA PARA FRENTE



**4** **ZEPO-KAITEN-UKEMI** ROLAMENTO





# ATIVIDADE 4

OS ALUNOS DEVEM PREPARAR UM ESPAÇO EM SUA CASA, COLOCAR UM COLCHÃO OU COLCHONETE E PRATICAR OS MOVIMENTOS APRESENTADOS NA AULA 6, OS ESTUDANTES QUE PUDEREM, DEVEM GRAVAR ESSA PRÁTICA E ENVIAR, OS QUE NÃO PUDEREM FAZER O VÍDEO, DEVEM APENAS PRATICAR.



UM DOS PRECONCEITOS QUE AS LUTAS SOFRERAM DURANTE UM BOM TEMPO, FOI A ASSOCIAÇÃO DE LUTA E BRIGA, VISTO QUE OS LEIGOS IDENTIFICAVAM AS ARTES MARCIAIS COMO ATO DE VIOLÊNCIA. UM DOS OBJETIVOS DO MESTRE KANO, FOI A EVOLUÇÃO DOS SUJEITOS PRATICANTES, ADOTANDO CONCEITOS FILOSÓFICOS E CRIANDO UM **CÓDIGO MORAL.**

## ATIVIDADE 5

EM DUPLA, FAÇA UMA PESQUISA SOBRE QUANTOS E QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO CÓDIGO MORAL CRIADO POR MESTRE KANO.



[HTTP://WWW.JUDOCTJ.COM.BR/O-CODIGO-MORAL-DO-JUDO-E-JIGORO-KANO/](http://www.judoctj.com.br/o-codigo-moral-do-judo-e-jigoro-kano/)



[HTTPS://WWW.OLIMPIADATODODIA.COM.BR/JUDO/101692-O-DIA-DO-RESPEITO/](https://www.olimpiadatododia.com.br/judo/101692-o-dia-do-respeito/)

## ATIVIDADE 6

BATE PAPO ONLINE SOBRE O JUDÔ,  
CURIOSIDADES, FALAR SOBRE AS  
VIVÊNCIAS EM CASA, NA CIDADE, COMO,  
ONDE E SE TEM ESSA MODALIDADE  
PRATICADA NO BAIRRO EM QUE VIVEM E  
TÓPICOS QUE MAIS CHAMARAM ATENÇÃO  
DESSA MODALIDADE.

# REFERÊNCIAS

**SÍNTESE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM\\_DOCMAN&VIEW=DOWNLOAD&ALIAS=32621-CNE-SINTESE-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-DA-EDUCACAO-BASICA-PDF&ITEMID=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&itemid=30192)> ACESSO EM: 16.NOVEMBRO.2020.

**BOAS PRÁTICAS: LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PRONTOPRAGUERRA.COM.BR/2012/02/LUTAS-NAS-AULAS-DE-EDUCACAO-FISICA.HTML](http://www.prontopraguerra.com.br/2012/02/lutas-nas-aulas-de-educacao-fisica.html)>. ACESSO EM: 16.NOVEMBRO.2020.

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_VERSAOFINAL\\_SITE.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versao_final_site.pdf)> ACESSO EM: 17.NOVEMBRO.2020

NUNES, Alexandre. HISTÓRIA DO JUDÔ. CBJ Brasil. Disponível em: <[https://cbj.com.br/historia\\_do\\_judo/](https://cbj.com.br/historia_do_judo/)> Acesso em: 17.novembro.2020.





---

***RPG OF THE HIGH  
SCHOOL***

---

**UM MÉTODO  
DIFERENTE DE CRIAR  
HISTÓRIA NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA**



---

***PEDRO H MANOEL  
YURI T BRANDÃO***

---



---

# APRESENTAÇÃO

---

## UM METODO DIFERENTE DE CRIAR HISTORIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Yuri Trindade Brandão  
Pedro Henrique Manoel

Este resumo/texto apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/1, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (EARTE) pela UFES, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19,

o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como material didático uma apostila para abordar o ensino do RPG, com ênfase no Live Action buscando dar subsídios para colaborar com uma aprendizagem significativa e diversificada para os estudantes do Ensino Médio.

Para essa produção, utilizamos pesquisas diversas, imagens, links de vídeos a partir de plataformas como o Google e Youtube. Além disso, usamos uma plataforma de designer chamada Canva para a criação de tal material.

O ensino do conteúdo RPG, especificamente o live-action, foi escolhido por ser um jogo não tão famoso entre os jovens de hoje, que retrata tomadas de decisões em conjunto de forma lúdica por meio de conteúdo, dentre os quais podemos destacar os Jogos de Iniciação Esportiva, de Recreação e mais recentemente, os Jogos Cooperativo.

Utilizamos para nos ajudar na elaboração dessa apostila dois textos. O primeiro consiste em uma monografia de Robinson (2004) e o segundo que é um artigo da revista brasileira de pesquisa em educação em ciências (2011).

A partir disso, escolhemos o conteúdo que iríamos trabalhar segundo a BNCC, buscando proporcionar uma experiência corporal de movimento que faça com que os alunos se apropriem delas e possam ampliar seus conhecimentos a cerca deste conteúdo tão pouco utilizado no ambiente escolar. que faça com que os alunos se apropriem delas e possam ampliar seus conhecimentos a cerca deste conteúdo tão pouco utilizado no ambiente escolar.

Com base nessas referências o material didático aqui proposto busca alcançar os seguintes objetivos de ensino previstos para um plano de unidades que contempla 10 aulas para a Educação Física no Ensino Médio:

- 1) Conhecer os processos que envolvem o RPG dentro da sua vertente cultural e prática
- 2) Vivenciar um jogo de RPG para o desenvolvimento criativo e social do aluno a partir dos valores retratados dentro do jogo
- 3) Reconhecer a autonomia através de tomada de decisão, sobre como agir nas determinadas situações problemas propostos.

Essa experiência agregou de certa maneira para nossa formação, devido ao momento delicado em que vivemos no mundo.

Através da disciplina tivemos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos, criando materiais didáticos que foram de extrema importância para que possamos saber lidar com certo tipo de situações e que venhamos a ser bons professores no futuro.

## REFERÊNCIAS

SONIA RODRIGUES. **Livros de didática sobre o rpg Role playing game e a pedagogia da imaginação no brasil**

GUSTAVO CESAR. **Livros das lendas: aventuras didáticas - apostila gurps**  
<https://www.bibliotecaelfica.org/category/gurps/>



A sigla RPG nada mais é que “Role Playing Game”, ou seja, um jogo onde as pessoas interpretam seus personagens e criam narrativas que giram em torno de um enredo. Cada uma dessas histórias é criada por uma pessoa que leva o nome de “mestre do jogo”.

Para que a partida de um jogo de RPG comece, você deve primeiro escolher todas as características de seu personagem, como raça, classe, aparência, idade e atribuir-lhe algumas virtudes... Uma vez que esses traços tenham sido definidos, o mestre do jogo começará a narrar a história para os participantes, que interpretarão seus personagens fielmente durante o desenrolar da trama.

Os jogos de RPG permitem exercitar a criatividade de várias maneiras, e o mestre tem total autonomia para inserir elementos que tiverem sido criados por ele ao longo do jogo.

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=kjCsNUqKL4M>



<https://www.rpgnext.com.br/acessorio-de-jogo/dados-para-rpg/>

o dado que usaremos , será o de 6 lados.Pois o dado só servira para decidir qual equipe se enfrenta ou qual decisão tomar .



## TIPOS DE RPG

### 1- RPG DE MESA (tradicional)

O RPG com livros, papéis, dados e caneta.

O primeiro RPG criado foi o "Hero

Quest" mas foi popularizado pelo surgimento de "Dungeons & Dragons" em 1974,

no Brasil chegou nos meados de 1991 que vinha numa caixa com fichário, manual e dados. Esse modelo é o mais conhecido pelo público.

### 2- AVENTURA SOLO

Em geral é uma versão simplificada da versão original, sendo que a diferença é a falta de interação com outros jogadores

### 3- RPG: LIVE-ACTION

Ao invés de rolar em uma mesa, cada jogador irá interpretar seu personagem, o estilo lembra uma peça teatral, sem roteiro. O jogador improvisa as falas e interpreta as cenas do jogo sendo comum uma caracterização dos jogadores

---

**CONHEÇA MAIS**

**MODALIDADES:**

---

<https://rpgroleplayinggame.wordpress.com/tipos-de-rpg/>

---

# RPG: LIVE-ACTION

---



<https://nerdcearense.wordpress.com/o-que-e-o-rpg/>



<http://saiadamasmorra.blogspot.com/p/o-que-e-live-action.html>

## COMO DESENVOLVER O RPG NA ESCOLA?

- Para aprender a jogar, passaremos uma vivencia de uma partida para a turma, contextualizando o enredo e vinculando a uma atividade de educação física como desafio ao final da aula.
- Dentro da cultura corporal do movimento, vamos explorar dentro da quadra os movimentos das atividades de forma ludica.
- Aproveitando os espaços diversos da escola e o trabalho cooperativo para que a pratica seja melhor aproveitanda dentro das dramatizações.

<https://rpgroleplayinggame.wordpress.com/tipos-de-rpg/>



<https://nerdcearense.wordpress.com/o-que-e-o-rpg/>



<https://nerdcearense.wordpress.com/o-que-e-o-rpg/>

## COMO O JOGO FUNCIONA DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Após a criação do enredo, a cada aula um grupo ficara responsável em passar sua historia para o restante da turma, separando em 2 grupos ou mais para se enfrentarem durante as atividades, ao desfecho de cada aula, cada grupo experencie de forma lúdica a história contada pelo grupo "mestre"

## CONSTRUÇÃO DO RPG

-DIVIDIR A TURMA EM 4 GRUPOS, ONDE CADA GRUPO PODERÁ ESCOLHER UM ENREDO DISPONIBILIZADO PELO PROFESSOR.

EX: NO PERÍODO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL, O PROFESSOR SENDO O NARRADOR DA SALA VAI DIVIDIR OS ALUNOS EM 2 GRUPOS GRANDES QUE VÃO SE ENFRENTAR COMO POVOS INDÍGENAS E OS EXPLORADORES EUROPEUS, NA ATIVIDADE PRESCRITA PELO PROFESSOR.

-AO LONGO DE 4 AULAS, CADA GRUPO IRÁ CONTEXTUALIZAR SEU ENREDO PARA O RESTANTE DA TURMA, APRESENTANDO SUA HISTÓRIA E VESTIMENTAS QUE OS PARTICIPANTES IRÃO USAR NOS DESAFIOS.

# ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO ENREDO

Para explorar cada vez mais nosso campo de atuação, a parti da cultura corporal do movimento, vamos propor aos alunos através de jogos e brincadeiras conciliando a desafios para que desenvolvão sua criatividade e cooperatividade.

A cada aula um desafio será inserido na história, criando um novo desfecho:

- 1- Desafio cognitivo: jogo da velha e "Just dance"
- 2- Desafio oposição: mini sumo, a garrafa é minha, luta de cócoras
- 3- Desafio superação  
numérica: queimada e pique bandeira
- 4- construção do figurino utilizado pelos participantes  
(roupas e adereços)

**obs:** podendo haver alteralções nas atividades dependendo da demanda dos alunos.

---

# ***CRIAÇÃO DE ENREDO***

---

- O professor irá pré-estabelecer 4 temas junto com a turma (era pré-histórica, guerra do Peloponeso, colonização e 2º guerra mundial, etc).
  - Sorteando o tema para cada grupo, a criação da parte estética será baseada no contexto histórico, mas o desdobramento da história fica a critério do grupo.
    - Por aula teremos de 1 a 2 grupos retratando o enredo criado, para os demais alunos, dentro do enredo, deve ter 2 ou mais tomadas de decisões para que cada grupo crie sua história
- EX: na guerra do Peloponeso (desafio de superação numérica), o grupo dos espartanos ganharam a guerra e “dominaram Atenas”.
- Dentro dessa criação de enredo, deve ser pensando em como a cultura corporal de movimento, será utilizada dentro das atividades, além da elaboração da dramatização.

**<https://www.rpgnext.com.br/criacao-de-personagem/como-criar-um-personagem/>**

-COMO CRIA PERSONAGEM

**<https://www.youtube.com/watch?v=sNVJe6kFFNo>** link de auxílio

-COMO CRIAR ENREDO



---

## **INSTRUMENTOS PARA O RPG**

-DADO DE 6 LADOS, PARA  
DECIDIR A SORTE DO  
JOGO PARA A TOMADA DE  
DECISÃO

-ADEREÇOS DO LIVE-  
ACTION, PARA  
ELABORAÇÃO DO ENREDO

-TELEGRAM E WHATSAPP,  
PARA A COMUNICAÇÃO  
ENTRE O PROFESSOR E  
ALUNOS NA CONSTRUÇÃO  
DE CADA GRUPO

---



<https://nerdcearense.wordpress.com/o-que-e-o-rpg/>



<https://nerdcearense.wordpress.com/o-que-e-o-rpg/>

---

## **AVALIAÇÃO FINAL**

AO FINAL DAS AULAS,  
JUNTO COM A ELABORAÇÃO  
DOS  
EQUIPAMENTOS E DA  
HISTÓRIA CONTADA, CADA  
GRUPO VAI ELABORAR UMA  
CRÔNICA CRIADA A  
PARTI DAS TOMADAS DE  
DECISÕES DOS GRUPOS,  
DENTRO DAS ATIVIDADES  
PROPOSTA COM  
REGISTRO DE FOTOS E  
VÍDEOS.

---

---

# REFERENCIAS

---

## - Vídeos de introdução ao rpg

**rpg planet** - <https://www.youtube.com/watch?v=kjCsNUqKL4M>

**rpg planet** - <https://www.youtube.com/watch?v=sNVJe6kFFNo>

**nead unicentro** - <https://www.youtube.com/watch?v=GWGdu3cJIE0>

SONIA RODRIGUES. **Livros de didática sobre o rpg**

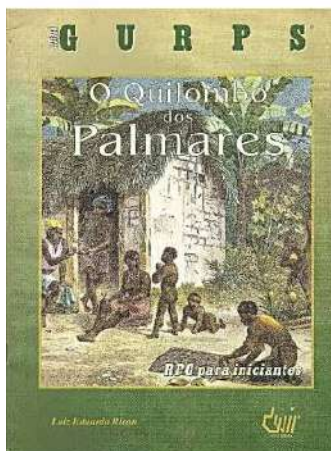
**Role playing game e a pedagogia da imaginação no brasil**

GUSTAVO CESAR. **Livros das lendas: aventuras didáticas - apostila gurps**

**biblioteca elfica**- <https://www.bibliotecaelfica.org/category/gurps/>

**O Roleplaying Game na sala de aula**

<http://rpgnaescola.com.br/data/documents/Artigo-RBPEC.pdf>





UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO



9 772764 443003